

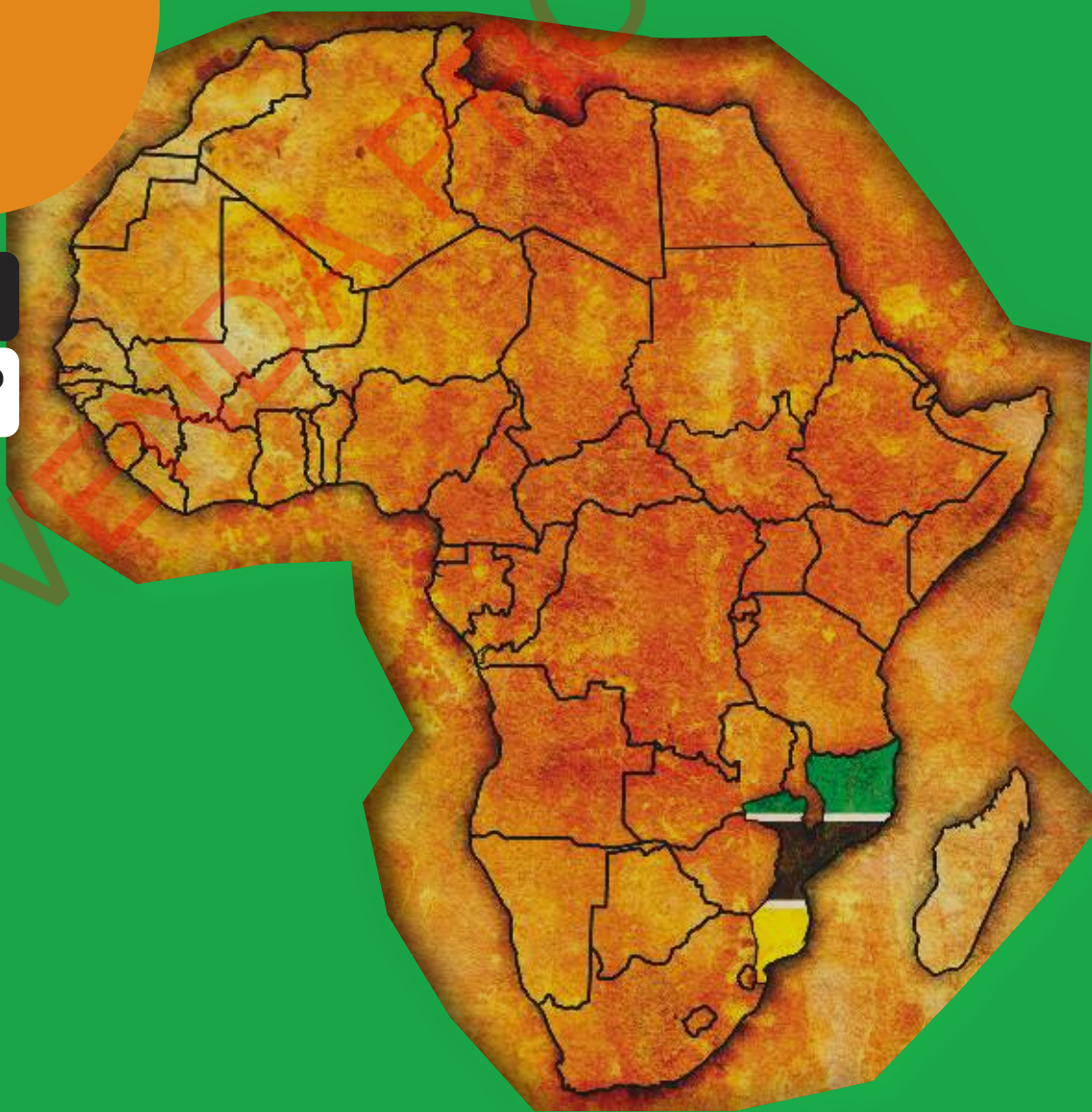
O nosso continente

Ciências Sociais 6ª Classe

6

**VENDA
PROIBIDA**

**DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA**



Ministério da Educação e Cultura

Título

O nosso continente

Disciplina

Ciências Sociais 6ª Classe

Edição revista

2025

Coordenação Geral

Teléfero de Jesus Nhapulo

Antuia Mogne Soverano

Coordenação Editorial

Salvador Agostinho Sumbane

Autoria

Judas Baloi

Elisa Eda Nhambire

Ângelo Bento Tivane

Ângelo Pelembe Bunguele

Acácio Vitorino Chichava

Felisberto Wilson

Ussene Issufo Remane Hassamo

Revisão Científica

José Francisco Bambo Sumbane

Coordenação Geral da Revisão (2025)

Graça Cumbe Mogole

Revisão Científica, Metodológica e Linguística (2025)

Ângelo Tivane

Felisberto Wilson

Salvador Sumbane

Nº de Registo

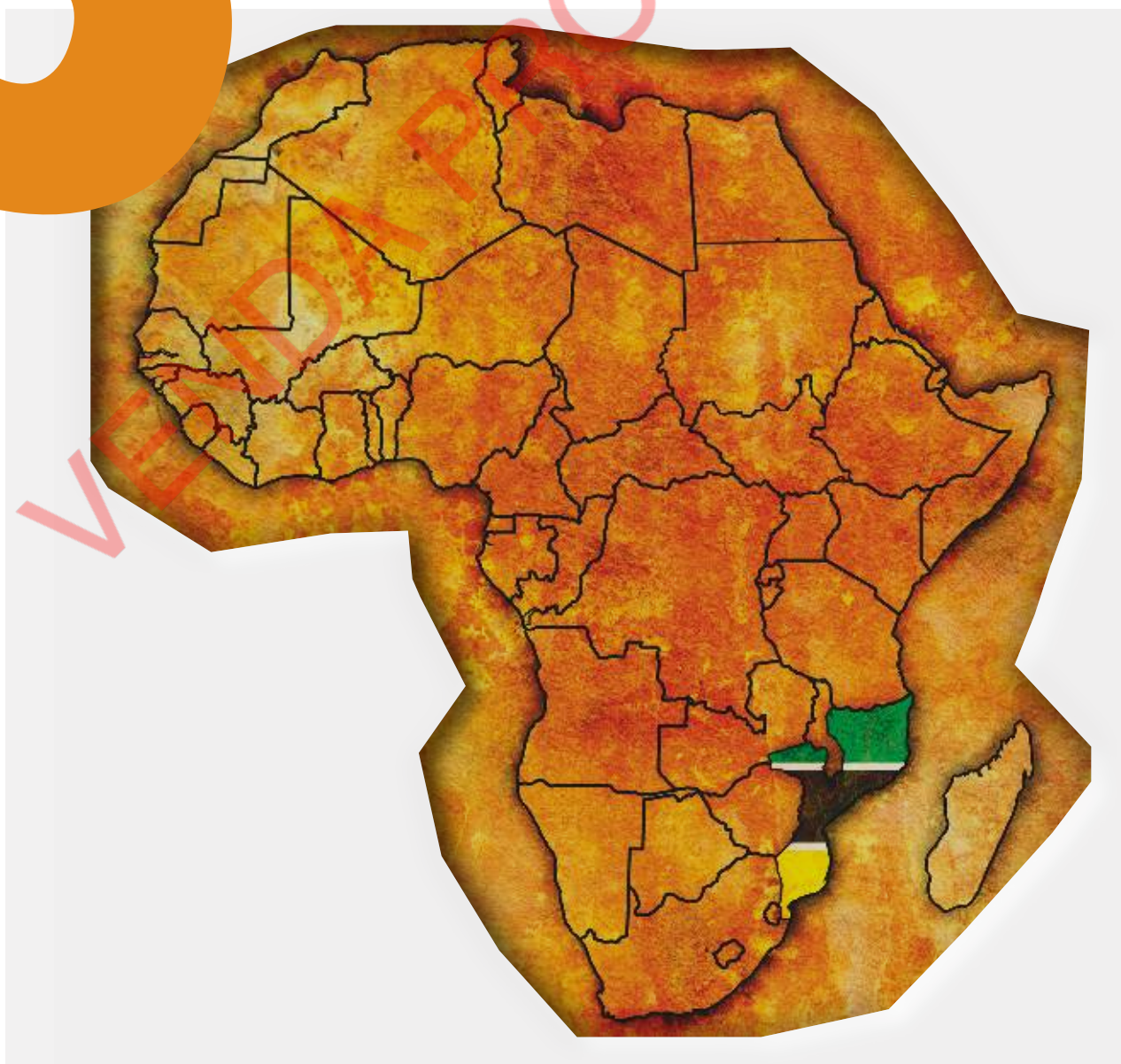
110043/RLINICC/2022

VENDA PROIBIDA

O nosso continente

Ciências Sociais 6ª Classe

6



Índice

	Página
Introdução	4
Apresentação	5

1

Coordenadas geográficas

1.1 Coordenadas geográficas	7
1.2 Elementos do mapa	14
1.3 Continentes	16
1.4 Oceanos	22
Testa os teus conhecimentos	24

2

Continente africano

2.1 África, o berço da Humanidade	26
2.2 Localização geográfica de África	29
2.3 Características físico-geográficas	30
2.3.1 Relevo de África	31
2.3.2 Clima do continente africano	33
2.3.3 Flora	36
2.3.4 Fauna	37
2.3.5 Rios	39
2.3.6 Lagos	40
Testa os teus conhecimentos	43

3

Regiões do continente africano

3.1 África Meridional ou Austral	46
3.1.1 Localização geográfica	46
3.1.2 Características físico-geográficas	46
3.1.3 Características económicas	48
3.1.4 Reinos e impérios antigos	49
3.1.4.1 Estado do Zimbabwe	49
3.1.4.2 Império de Mutapa	54
3.2 África Oriental	57
3.2.1 Localização geográfica	57
3.2.2 Características físico-geográficas	58
3.2.3 Características económicas	60
3.2.4 Surgimento das cidades-estado	60
3.3 África Central	62
3.3.1 Localização geográfica	62
3.3.2 Características físico-geográficas	63
3.3.3 População, suas actividades e o seu impacto no ambiente	63
3.4 África Setentrional ou do Norte	65
3.4.1 Localização geográfica	65
3.4.2 Características físico-geográficas	65
3.4.3 Egípto Antigo	66

Índice

	Página
3.4.4 Rio Nilo e a sua importância	67
3.4.5 Unificação do Egipto	67
3.4.6 Surgimento da escrita	68
3.5 África Ocidental	69
3.5.1 Localização geográfica	69
3.5.2 Características físico-geográficas	70
3.5.3 População, suas actividades e o seu impacto no ambiente	70
Testa os teus conhecimentos	71

4

Expansão e penetração mercantil europeia em África

4.1 Utilização da bússola, astrolábio e quadrante	74
4.2 Causas da expansão europeia	75
4.3 Papel de Portugal na expansão europeia	75
4.4 Descoberta do caminho marítimo para a Índia	76
4.5 Consequências da penetração mercantil europeia	76
4.6 Tráfico de escravos em África: o caso da África Ocidental e Oriental ...	77
4.6.1 Tráfico de escravos na África Ocidental	78
4.6.2 Tráfico de escravos na África Oriental	78
4.7 Comércio triangular	79
4.8 Consequências do tráfico de escravos	80
4.9 Abolição da escravatura	81
Testa os teus conhecimentos	82

5

Ocupação europeia e o sistema colonial em África

5.1 Ocupação e o sistema colonial em África	84
5.2 Conferência de Berlim (1884-1885)	84
5.3 Formas de colonização	86
5.4 Resistência africana à ocupação colonial: o exemplo de Moçambique	87
5.4.1 Resistência da Dinastia dos Mataka	88
5.4.2 Resistência de Bárue	89
5.4.3 Resistência dos Mabjaia	90
Testa os teus conhecimentos	92

6

Moçambique independente

6.1 Constituição da República de Moçambique	94
6.2 Órgãos de soberania	95
6.3 Organizações continentais e mundiais	97
6.3.1 Organizações continentais	97
6.3.2 Organizações mundiais	100
6.4 Eleições	103
Testa os teus conhecimentos	104

Introdução

Caro(a) aluno(a)

Sê bem-vindo(a) à 6ª classe.

Este é o teu livro da disciplina de Ciências Sociais.

Nesta classe, vais estudar o continente africano, onde se encontra o teu país, Moçambique.

O livro encontra-se dividido em seis (6) unidades temáticas que são:

- ▶ Unidade 1 – Coordenadas geográficas;
- ▶ Unidade 2 – Continente africano;
- ▶ Unidade 3 – Regiões do continente africano;
- ▶ Unidade 4 – Expansão e penetração mercantil europeia em África;
- ▶ Unidade 5 – Ocupação europeia e o sistema colonial em África;
- ▶ Unidade 6 – Moçambique independente.

Através do índice, poderás localizar os conteúdos que serão estudados ao longo do ano. No livro, encontrarás também imagens que te ajudarão a compreender melhor os conteúdos apresentados.

É importante conservares este livro. Para isso, deves utilizá-lo com cuidado evitando escrever nele, molhá-lo, sujá-lo, riscar ou rasgar as folhas. Podes encapá-lo com papel ou plástico.

Para terminar, desejamos-te sucesso nesta classe!

Apresentação

O teu livro está organizado de forma clara e simples.

Para o perceberes bem e trabalhares melhor com ele, observa com atenção as páginas-modelo que se seguem, que representam a sua estrutura.

Separador de Unidade

Coordenadas geográficas



Nesta unidade vais aprender a:

- Utilizar as coordenadas geográficas para a localização dos objectos e factos geográficos no mapa.
- Classificar os mapas segundo o seu conteúdo.
- Ler mapas através das legendas.
- Localizar geograficamente os continentes e oceanos no mapa-mundo.

Conteúdos

Localização geográfica de África

2.2 Localização geográfica de África

Vamos recordar:

No mundo existem seis continentes: África, Ásia, América, Europa, Oceânia e Antárctida. Moçambique, o nosso país, localiza-se no continente africano.

África no mundo.



6

Moçambique independente

A SADC é composta por 16 países: África do Sul, Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Comores, Eswatini, Lesotho, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, Tanzânia, Zâmbia, Zâmbia, Zimbábue.

Os objectivos da SADC são:

- proporcionar o crescimento das economias dos países-membros e melhorar a qualidade de vida de seus povos;
- criar um mercado comum a médio prazo;
- promover a paz e a estabilidade na região;
- promover o desenvolvimento sustentável;
- valorizar os legados socioculturais africanos.

Países da SADC.



Responde e Aprende

- 1 Observa o mapa acima e responde:
 - a. Como se chama o oceano a leste de Moçambique?
 - b. Qual é o oceano que fica a oeste de Moçambique?
 - c. Identifica o mar que limita Moçambique a sul.

Localização geográfica

A maior parte do continente africano situa-se entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio (Norte e Sul). O meridiano de Greenwich, a

Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)

Organização formada por todos os países africanos que têm como língua oficial o português. Os países-membros dos PALOP são Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial.

Figura 4 Bandeiras dos PALOP



Avaliação Sumativa

Testa os teus conhecimentos

1 Assinala com X as afirmações verdadeiras.

- a. O cidadão moçambicano tem direito à vida, à alimentação, à saúde e à educação.
- b. O cidadão moçambicano tem direito a maltratar os seus empregados e a não dar o salário.
- c. O cidadão moçambicano deve respeitar e considerar os seus semelhantes.
- d. O cidadão moçambicano deve fazer as leis.

2 Define órgãos de soberania.

3 Completa os espaços em branco com as seguintes palavras:

leis	povo	Presidente	Constitucional
judiciais	funcionamento	Assembleia	
órgãos	Ministros	Estado	Tribunais

- a. Os órgãos de soberania são: _____ da República; _____ da República; Conselho de _____; Conselho _____ e _____.
- b. As funções do _____ da República são: chefe do _____; controla o _____ correcto dos _____ do Estado.
- c. Cabe à _____ da República aprovar as _____; nela encontram-se os representantes do _____.

4 Faz a correspondência entre os órgãos de soberania e as suas competências.

Órgãos	Competências
A. Conselho de Ministros	1. Garantir e reforçar a legalidade.
B. Conselho Constitucional	2. Zelar pelo cumprimento da Constituição da República.
C. Tribunais	3. Promover o desenvolvimento económico.
	4. Garantir o respeito pelas leis.
	5. Garantir a integridade territorial.
	6. Validar os requisitos exigidos para as candidaturas do Presidente da República.
	7. Dirigir a política laboral.

Atenção!

Não deves escrever em nenhuma parte deste teu livro.

Copia os exercícios e resolve-os no teu caderno diário.

Coordenadas geográficas



Nesta unidade temática vais aprender a:

- Utilizar as coordenadas geográficas para a localização dos objectos e factos geográficos no mapa;
- Classificar os mapas segundo o seu conteúdo;
- Ler mapas através das legendas;
- Localizar geograficamente os continentes e oceanos no mapa-mundo.

1.1 Coordenadas geográficas

Antes de aprenderes as coordenadas geográficas e localização de vários lugares na superfície terrestre, é importante recordares o que estudaste na 5ª classe sobre as formas de representação da Terra.

Na primeira unidade temática da 5ª classe estudaste as formas de representação da Terra.

Vamos recordar:

1. Quais são as formas de representação da Terra?
2. Define cada uma das formas de representação da Terra.
3. Caracteriza cada uma delas.

As formas de representação da Terra são: globo terrestre e mapa.

Globo terrestre é a representação, em escala reduzida, do planeta Terra na forma esférica, marcando os limites dos continentes e dos oceanos.

O globo terrestre apresenta linhas imaginárias (paralelos e meridianos), usadas para facilitar a localização de vários lugares na superfície terrestre (**figura 1**).

Figura 1 Globo terrestre



Características do globo terrestre:

- Representa a Terra da forma mais próxima do real;
- Mostra o planeta Terra na sua totalidade;
- Não permite uma visão de todos os países ao mesmo tempo.

Mapa é a representação da totalidade ou de uma determinada parte da superfície da Terra, desenhada ou impressa numa superfície plana (**Mapa de Moçambique**).

Características:

- Apresenta uma legenda, título, escala, orientação e coordenadas geográficas;
- Representa a superfície da Terra numa superfície plana;
- Ilustra de forma reduzida uma determinada área da Terra.

Mapa de Moçambique



Responde e Aprende

1 Completa o quadro abaixo.

Formas de representação da Terra	Definição	Características
Globo terrestre		
		Representação da superfície da Terra numa superfície plana.

2 De que forma o globo terrestre ou o mapa nos podem ajudar a localizar vários lugares?

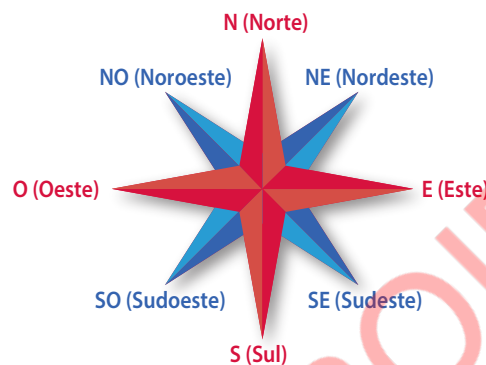


Rosa-dos-ventos

Para as pessoas se deslocarem e realizarem diferentes actividades, precisam de se orientar. Orientar é determinar uma direcção a ser seguida, ou seja, indicar um rumo. As direcções principais são representadas pelos pontos cardeais opostos dois a dois: Norte (N) e Sul (S), Este (E) e Oeste (O).

Os pontos colaterais são também quatro, a saber: Nordeste (NE), Sudeste (SE), Sudoeste (SO) e Noroeste (NO). As direcções ou rumos estão assinalados numa figura chamada rosa-dos-ventos (**figura 2**).

Figura 2 Rosa-dos-ventos

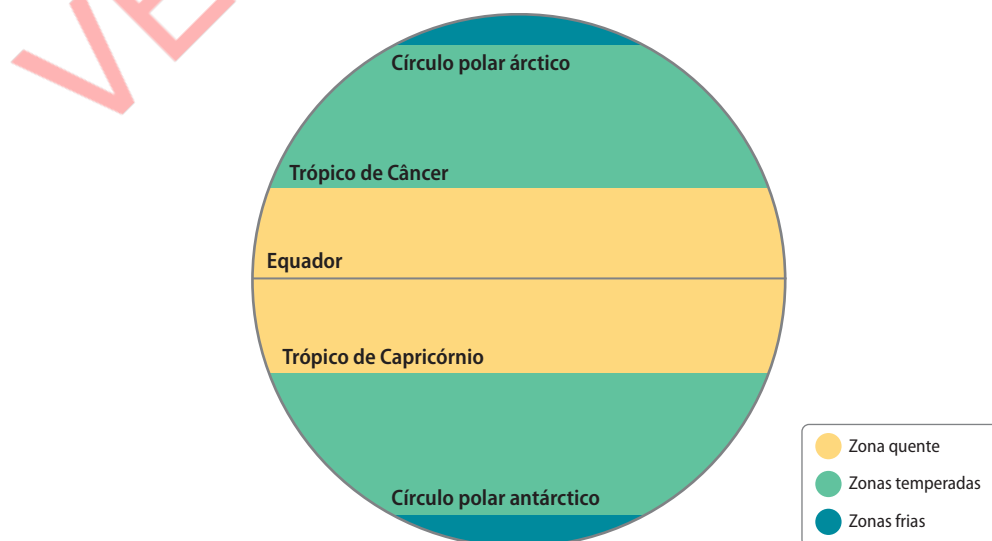


Coordenadas geográficas

As coordenadas geográficas são linhas imaginárias que permitem localizar com exactidão qualquer ponto na superfície terrestre. Estas linhas imaginárias designam-se por paralelos e meridianos.

Os **paralelos** são linhas imaginárias horizontais, traçadas paralelamente ao Equador (**figura 3**). Os principais paralelos são o Equador, o trópico de Câncer, o trópico de Capricórnio, o círculo polar ártico e o círculo polar antártico.

Figura 3 Paralelos



O **Equador** é a linha imaginária que divide o globo terrestre em duas partes iguais: os hemisférios. Existem dois hemisférios: o hemisfério Norte e o hemisfério Sul. A **figura 4** mostra o Equador e os dois hemisférios.

Figura 4 Equador e hemisférios

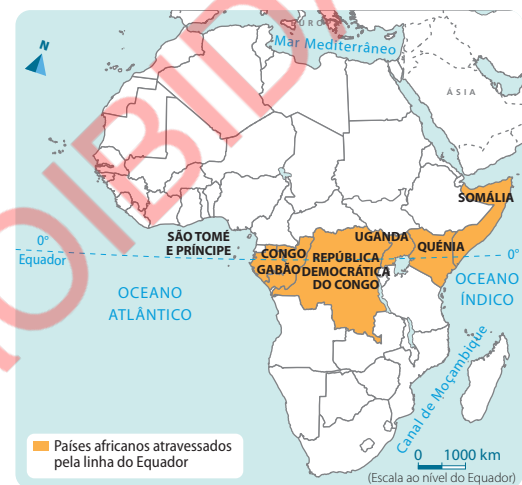


Aprende mais

Países de África atravessados pela linha do Equador:

- São Tomé e Príncipe;
- Gabão;
- Congo;
- República Democrática do Congo;
- Quênia;
- Somália;
- Uganda.

Países africanos atravessados pelo Equador



Os **trópicos** são paralelos que delimitam a zona de maior radiação solar – zona tropical (**figura 5**).

Os **paralelos** indicam o valor da **latitude**. A **latitude** é a distância, em graus, medida a partir da linha do Equador até um determinado ponto da superfície terrestre. A latitude varia entre 0° , na linha do equador, e 90° , no Pólo Norte ou no Pólo Sul, conforme ilustra a **figura 6**.

Figura 5 Trópicos

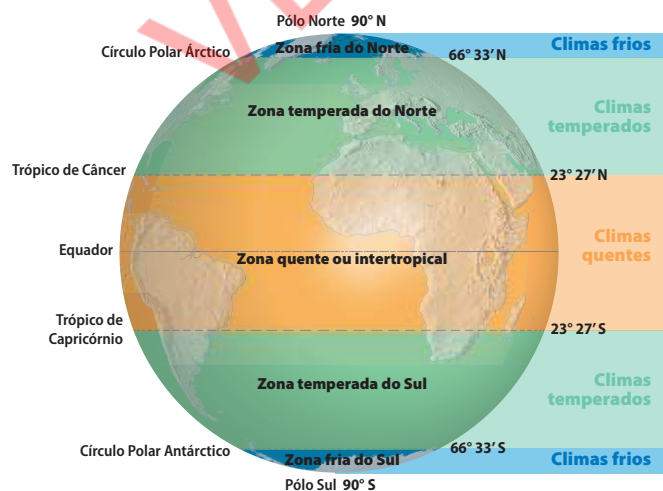
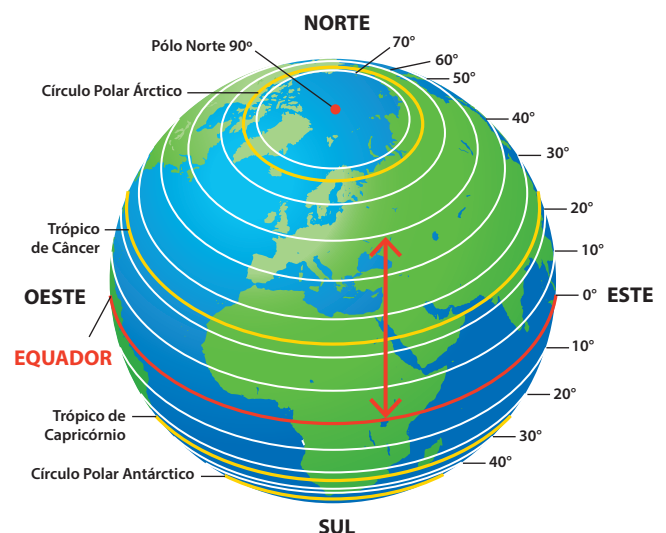


Figura 6 Latitude

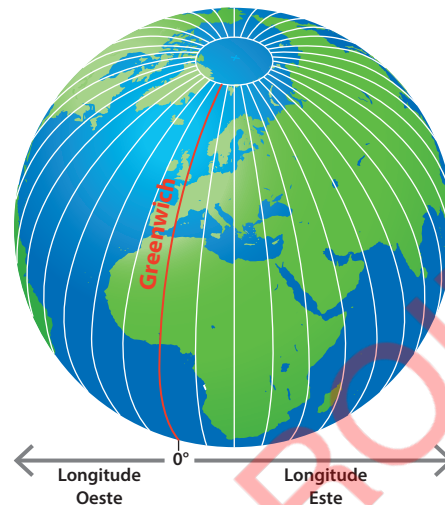


Responde e Aprende

- 1 Observa a **figura 6** do globo terrestre e indica qual é a latitude indicada pela seta.

Os **meridianos** são linhas imaginárias verticais traçadas sobre o globo terrestre, a partir do meridiano de referência ou de Greenwich (**figura 7**).

Figura 7 Meridianos



O meridiano de referência ou de Greenwich divide o globo terrestre em dois hemisférios: Este (ou Leste) e Oeste.

Os meridianos indicam os valores da longitude.

A **longitude** é a distância, em graus, medida a partir do meridiano de referência ou de Greenwich. A longitude varia entre 0° e 180° , podendo ser Este ou Oeste.

Aprende mais

Os países africanos atravessados pelo meridiano de Greenwich são:

- Argélia;
- Mali;
- Burkina Faso;
- Gana.

Países africanos atravessados pelo meridiano de Greenwich

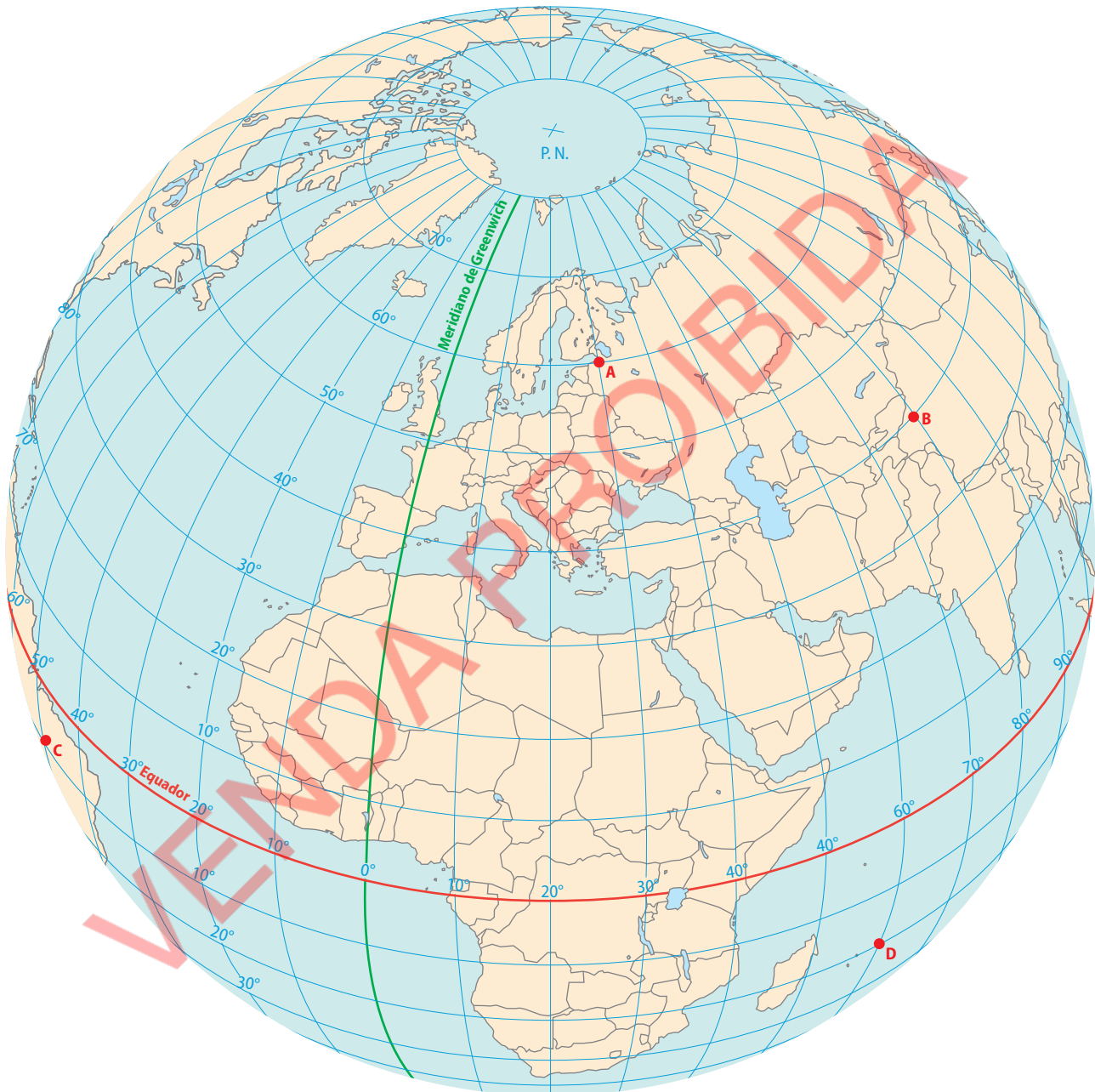


Representação das coordenadas geográficas no globo e no mapa

As coordenadas geográficas (paralelos e meridianos) permitem localizar com facilidade lugares na superfície terrestre.

Observa atentamente o globo.

Globo terrestre

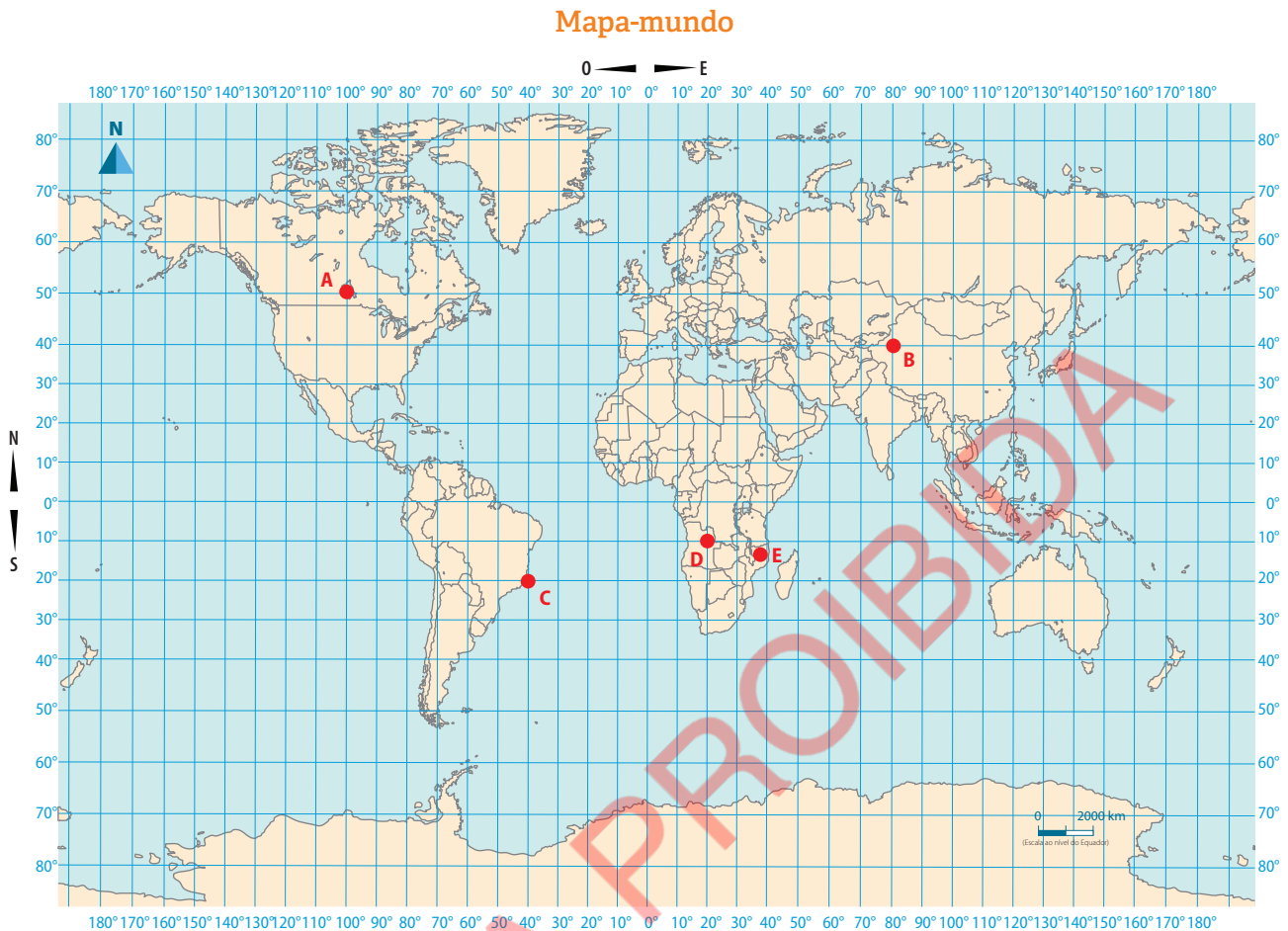


As coordenadas do ponto A são: 60° de latitude Norte e 30° de longitude Este.

Agora identifica tu as coordenadas dos pontos B, C e D.



Observa agora o mapa-mundo.



Neste mapa, o ponto A tem como coordenadas 50° de latitude Norte e 100° de longitude Oeste.

Agora é a tua vez de **indicares** as coordenadas dos pontos B, C, D e E.

Responde e Aprende

- 1 Preenche os espaços em branco.
 - a. A distância em graus de qualquer ponto do planeta em relação à linha do Equador chama-se _____.
 - b. A distância em graus de qualquer ponto do planeta Terra em relação ao meridiano de Greenwich designa-se por _____.
 - c. A linha do Equador divide a Terra em dois hemisférios: _____ e _____.
 - d. O meridiano de _____ é o meridiano de referência e divide o globo terrestre em dois hemisférios: _____ e _____.

1.2 Elementos do mapa

Um mapa possui os seguintes elementos: título, escala, legenda, orientação e coordenadas geográficas.

❶ **Título:** indica o que o mapa representa, contendo informações como o espaço, o período de tempo e a temática em geral.

❷ **Escala:** apresenta a informação de quantas vezes o terreno real foi reduzido em relação ao mapa. As escalas podem ser de forma numérica ou gráfica.

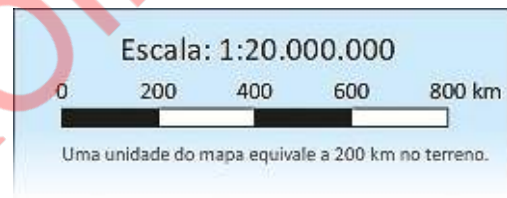
A **escala numérica** é apresentada sob forma de uma fracção.

Exemplo: $\frac{\text{Medida da distância no mapa}}{\text{Medida da distância real}}$

Ou seja $\frac{1}{20\,000}$ ou 1:20 000

A **escala gráfica** é apresentada sob forma de um gráfico, ou seja, através de um segmento de recta.

Exemplo:



❸ **Legenda:** identifica os símbolos e as cores usados no mapa, isto é, a legenda representa o conteúdo ou texto que facilita a observação, descrição e percepção do mapa. É responsável pela designação dos símbolos utilizados nas representações e os seus respectivos significados.

❹ **Orientação:** representa a posição da imagem mapeada, indicando-nos, através da rosa-dos-ventos, para que lado fica o Norte.

❺ **Coordenadas geográficas:** permitem a localização de pontos ou lugares no mapa.

Aprende mais

De acordo com a área representada, existem diferentes tipos de mapas:

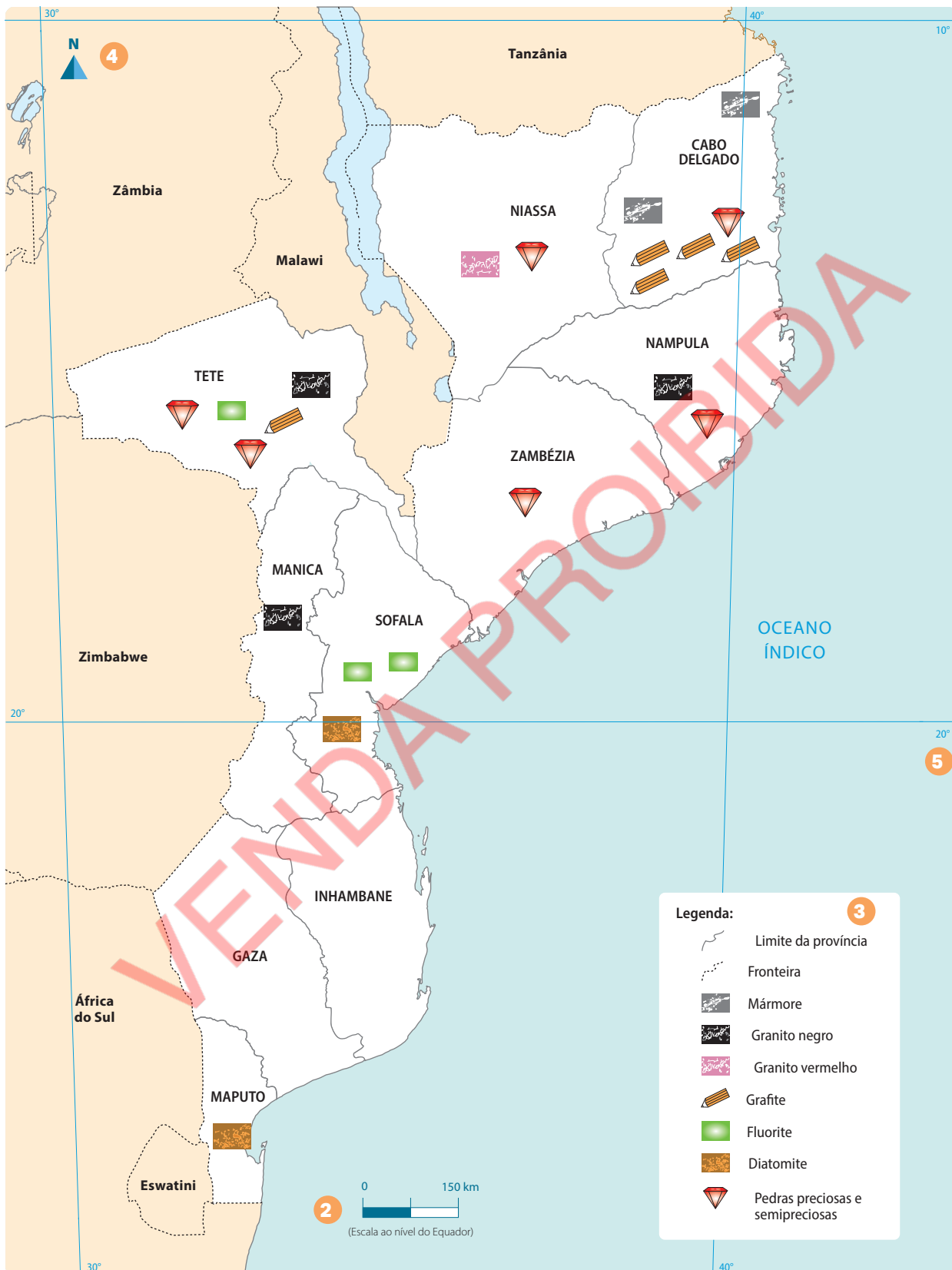
Planisfério ou mapa-mundo – representa a totalidade do planeta, por isso apresenta poucos pormenores.

Mapa corográfico – representa uma região ou país.

Mapa topográfico – representa uma região ou área pequena com informação mais detalhada, principalmente sobre o relevo.

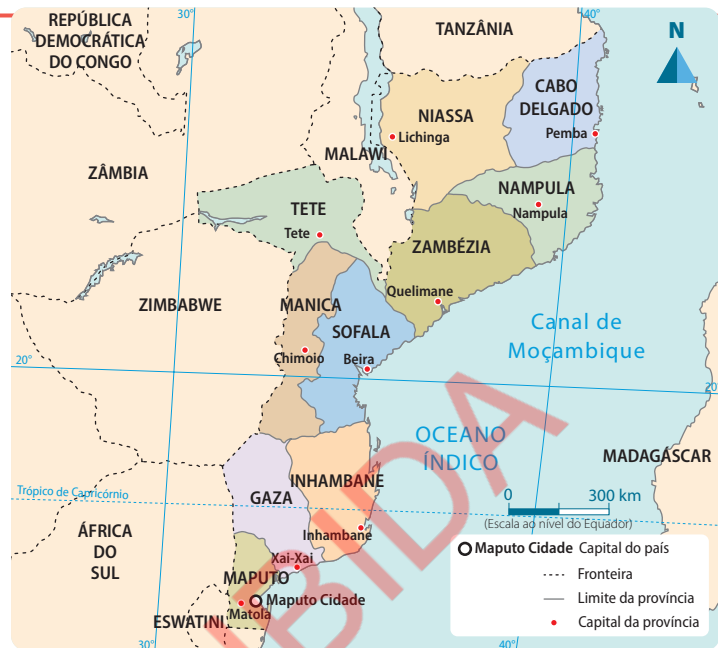
Planta – documento cartográfico que representa pequenas áreas, como, por exemplo, parte de uma cidade ou vila, uma escola ou uma casa.

Localização de recursos minerais de Moçambique 1



Responde e Aprende

- 1 Observa o mapa da divisão administrativa de Moçambique e responde às questões que se seguem.
- Indica os elementos contidos no mapa.
 - Qual é o título do mapa?
 - Qual é a escala do mapa?
 - Indica os valores de longitude presentes no mapa.

Mapa de Moçambique: Divisão Administrativa


1.3 Continentes

A superfície total da Terra é de 510 000 000 km². Desta superfície, os oceanos ocupam 361 000 000 km², correspondentes a 71%, e os continentes ocupam 149 000 000 km², que correspondem a 29%.

As massas continentais estão distribuídas de forma desigual na superfície terrestre. Assim, o hemisfério Norte é o que possui maior massa continental, cerca de 80%, e o hemisfério Sul corresponde apenas 20%.

Um **continente** é uma vasta extensão de terra cercada pelas águas oceânicas. A Terra é constituída pelos seguintes continentes: Ásia, América, África, Europa, Antárctida e Oceânia.





Ásia

O continente asiático ou Ásia localiza-se no hemisfério Norte. Os seus limites são:

- **a Norte:** oceano Glacial Ártico;
- **a Sul:** oceano Índico;
- **a Este:** oceano Pacífico;
- **a Oeste:** Europa.

Ásia



Características do continente asiático:

- É o continente com maior superfície, com 43 810 000 km²;
- Apresenta a maior altitude do mundo, o monte Everest, com 8848 m;
- É o mais populoso, com cerca de 4,5 bilhões de habitantes. Nele localizam-se os dois países mais populosos do mundo: a China e a Índia.

América

O continente americano localiza-se no hemisfério Oeste ou Ocidental. Os seus limites são:

- **a Norte:** oceano Glacial Ártico;
- **a Sul:** junção ou confluência dos oceanos Atlântico e Pacífico;
- **a Este:** oceano Atlântico;
- **a Oeste:** oceano Pacífico.



Características do continente americano:

- É o segundo maior em superfície, depois da Ásia, com cerca de 42 550 000 km²;
- Possui a maior extensão (em latitude) do mundo, abarcando as três regiões climáticas: intertropical, temperada do Norte e do Sul e frígida do Norte.



África

O continente africano localiza-se a Sul do continente europeu, e a maior a parte do seu território estende-se pela região intertropical.

Limites:

- **a Norte:** mar Mediterrâneo;
- **a Nordeste:** mar Vermelho;
- **a Sul:** junção ou confluência dos oceanos Índico e Atlântico;
- **a Este:** oceano Índico;
- **a Oeste:** oceano Atlântico.



Características do continente africano:

- A maior parte do continente africano situa-se na zona intertropical, ou seja, entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio;
- É o terceiro maior continente do mundo, depois da Ásia e da América, com uma área de 30 370 000 km²;
- É o continente mais quente do mundo.

Europa

O continente europeu localiza-se no hemisfério Norte.

Limites:

- **a Norte:** oceano Glacial Ártico;
- **a Sul:** mar Mediterrâneo e mar Negro;
- **a Este:** montes Urais e mar Cáspio;
- **a Oeste:** oceano Atlântico.



Características do continente europeu:

- É o quinto maior continente do mundo, com 10 530 000 km²;
- É o continente que apresenta a segunda maior densidade demográfica do mundo, isto é, número total de habitantes por quilómetro quadrado (h/km²);
- É composto por muitos países, mas com superfícies reduzidas.



Antártida

Localiza-se no extremo Sul do planeta, no Pólo Sul.

É banhada pelo oceano Glacial Antártico.

Características da Antártida:

- Foi o último a ser explorado e é pouco conhecido;
- É o quarto maior continente do mundo, com 14 200 000 km²;
- É o mais frio e mais seco do mundo.



Oceânia

Localiza-se no hemisfério Sul.

Este continente é constituído pela Austrália, Nova Zelândia e pelas ilhas do Pacífico (Polinésia, Melanésia e Micronésia).

Características da Oceânia:

- É o menor continente do planeta, com 8 526 000 km²;
- É o menos povoado do mundo, com cerca de 44 000 000 habitantes.



Responde e Aprende

1 Preenche o quadro, indicando a localização e a superfície dos seguintes continentes:

Continente	Localização	Superfície total
África		
América		
Ásia		
Europa		

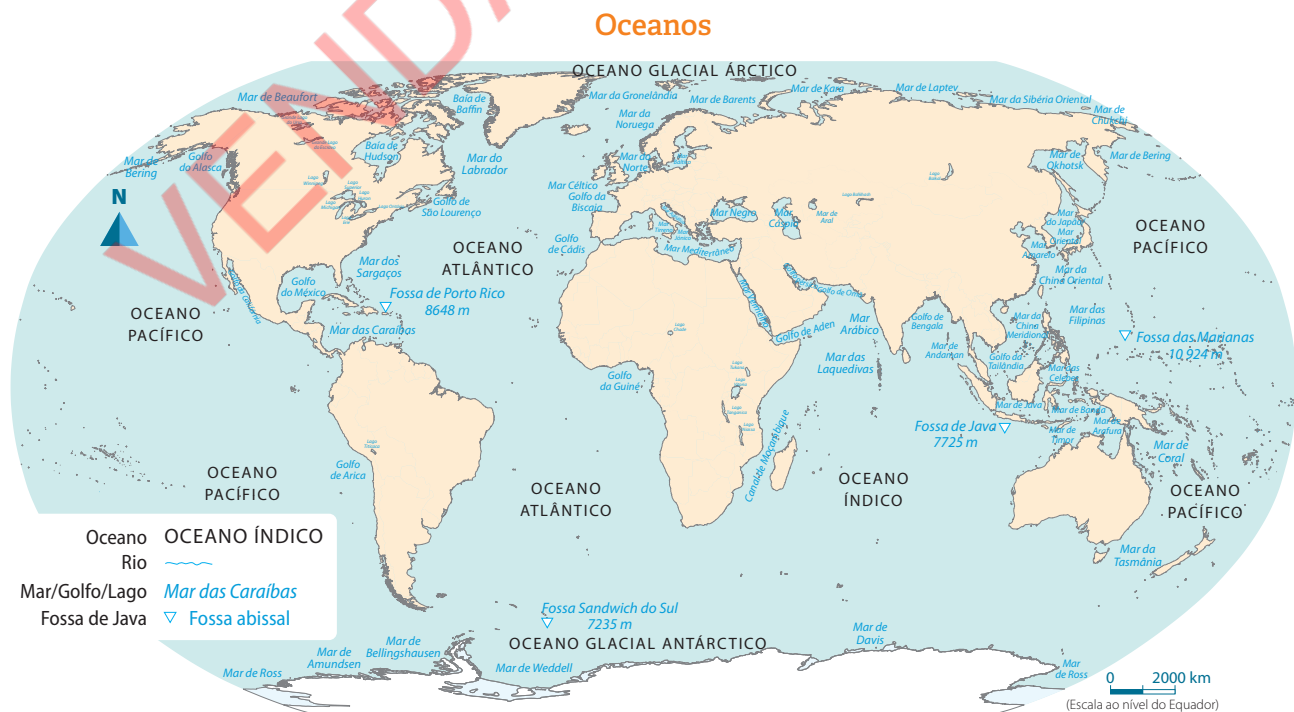
2 Indica três (3) características do continente africano.

3 Menciona cinco (5) países do continente africano.

1.4 Oceanos

Oceano é a parte da superfície da Terra ocupada pelas águas salgadas que rodeiam os continentes.

No planeta Terra existem cinco oceanos: Pacífico, Atlântico, Índico, Glacial Ártico e Glacial Antártico.





Oceano Pacífico

- É o maior oceano da Terra, com cerca de 180 milhões de km²;
- É onde se localiza o lugar mais profundo do mundo, a Fossa das Marianas.

Oceano Atlântico

- É o segundo maior, com uma área de cerca de 106 milhões de km²;
- É o segundo mais profundo, com 8486 m;
- É o mais navegado do mundo.

Oceano Índico

- É o terceiro em extensão, com cerca de 75 milhões de km²;
- Tem uma profundidade máxima de cerca de 7450 metros.

Oceano Glacial Ártico

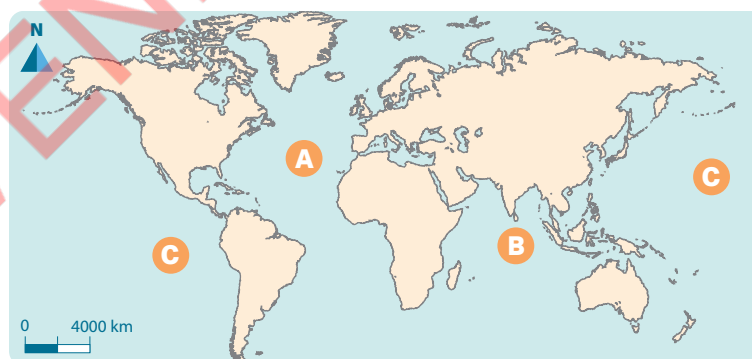
- Ocupa uma área de cerca de 14 milhões de km²;
- É o menos profundo, com 5420 m.

Oceano Glacial Antártico

- Possui uma área de cerca de 20,3 milhões de km²;
- É também chamado oceano Austral, estendendo-se do Círculo Polar Antártico à Antártida;
- Tem 7236 m de profundidade.

Responde e Aprende

- 1 Faz a legenda do mapa, indicando os oceanos representados pelas letras **A**, **B** e **C**.



- A. _____
 B. _____
 C. _____

- 2 Qual é o oceano mais extenso e mais profundo do nosso planeta?

Testa os teus conhecimentos

- 1 Preenche os espaços em branco, indicando os hemisférios para cada situação.**
 - a. A linha do Equador divide a Terra em dois hemisférios: _____ e _____.
 - b. O meridiano de referência ou Greenwich divide a Terra em dois hemisférios: _____ e _____.
 - c. A latitude da linha do Equador é igual a _____ graus (°).
- 2 O planeta Terra é representado de duas formas.**
 - a. Quais são?
 - b. Indica os elementos que constituem um mapa.
- 3 Completa.**
 - a. No planeta Terra existem seis continentes: _____, África, _____, América, _____ e _____.
 - b. O maior continente é _____ e o menor é _____.
- 4 Indica duas (2) características do continente asiático.**
- 5 Quais são os limites do continente americano?**
- 6 Menciona os oceanos do planeta Terra.**
- 7 Qual é o maior oceano do planeta Terra?**
- 8 Indica o menor oceano do planeta Terra.**

Continente africano



Nesta unidade temática vais aprender a:

- Explicar as teorias evolucionista e criacionista sobre a origem do Homem;
- Localizar geograficamente o continente africano;
- Identificar as principais características físico-geográficas do continente africano.

2.1 África, o berço da Humanidade

O continente africano é considerado o berço da Humanidade, porque nele foram encontrados os restos ósseos dos primeiros seres humanos, chamados hominídeos.

A descoberta foi possível graças a investigações arqueológicas realizadas na Etiópia, Tanzânia, Quênia e África do Sul. Por exemplo, em Olduvai, na Tanzânia, foi descoberto, em 1959, o crânio de um ser muito parecido ao Homem actual, o *Australopithecus*.

Ossos dos hominídeos também foram encontrados em outros continentes, mas a África é a única região do mundo onde foram encontrados todos os estágios da evolução humana. É por essa razão que se considera o berço da Humanidade.

A origem do Homem está relacionada com a evolução dos primatas (símios). Estes evoluíram até ao estágio dos hominídeos, depois de profundas mudanças climáticas em África.

Foi a partir dos hominídeos que se verificou um longo processo de evolução física e intelectual (hominização) que resultou na espécie humana. Os primeiros hominídeos designam-se por *Australopithecus*.

Figura 1 Símio, o antepassado dos hominídeos



Teorias da origem do Homem

Existem várias teorias que explicam a origem do Homem. As mais conhecidas são a teoria criacionista e a teoria evolucionista.

A **teoria criacionista** ou **da criação** foi a primeira a surgir. Segundo ela, o Homem foi criado por Deus.

A **teoria evolucionista** ou **da evolução**, apresentada por Charles Darwin, defende que o Homem é produto de um longo processo de evolução das suas características físicas e mentais, a partir dos hominídeos, resultantes das adaptações ao ambiente em que vivia.

Uma das grandes conquistas do Homem foi o fabrico de instrumentos. Estes instrumentos serviam para a caça, a defesa dos inimigos e a preparação das peles.

Os primeiros homens viviam em pequenos grupos e sobreviviam através da recolha de frutos e raízes, da caça de pequenos animais e da pesca.



Outra importante conquista foi o domínio do fogo, na época do *Homo erectus*. Esta descoberta permitiu ao Homem cozinhar os alimentos e defender-se dos animais selvagens. Ainda nesta fase, verificou-se uma evolução no fabrico de instrumentos, o que possibilitou uma grande melhoria nas condições de vida da Humanidade.




Aprende mais

Charles Robert Darwin foi um naturalista inglês, nascido em 1809. Dedicou-se, desde muito jovem, à ciência, fazendo colecções de fósseis e seres vivos e experiências, num laboratório.

Darwin ficou conhecido pelo seu livro **A origem das espécies**, que contribuiu para o entendimento da evolução dos seres vivos.

Fases da evolução do Homem e suas características

Fases da evolução do Homem	Características
<p><i>Australopithecus</i></p>  <p>África, 2,3 milhões de anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhava quase erecto, apoiando-se com mais firmeza nos pés; • As mãos deixaram de auxiliar a marcha; • Produzia instrumentos em pedra.
<p><i>Homo habilis</i></p>  <p>África, 2 milhões de anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Hábil, capaz de fabricar e manejar instrumentos com bastante precisão.

Fases da evolução do Homem	Características
<p>Homo erectus</p>  <p>África, 1,5 milhões de anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Andava direito, erguido; • Os seus pêlos apresentavam pouca espessura; • Praticava a caça; • Descobriu o fogo; • Produzia eficientes ferramentas de pedra, como bifaces e machados de mão.
<p>Homo sapiens</p>  <p>África, 200 mil anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tinha características físicas que se aproximam do Homem actual; • Apresentava uma postura erecta; • Usava linguagem; • Era um caçador muito ágil; • Vestia-se com peles de animais; • Cozinhava a carne; • Construía lanças e canoas.
<p>Homo sapiens sapiens</p>  <p>África, 35 mil anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Moderno, com cérebro mais desenvolvido; • Desenvolveu dentes pequenos; • Desenvolveu o uso da linguagem falada; • Desenvolveu o uso de utensílios.

As principais transformações observadas no processo de hominização foram as seguintes:

- a posição erecta e vertical, que permitiu deslocação bípede;
- a capacidade de pegar e usar objectos com as mãos;
- o desenvolvimento do cérebro.

Responde e Aprende

- 1 Presta atenção ao mapa da **Expansão dos hominídeos** sobre a origem dos hominídeos e responde às perguntas.
 - a. Escreve os nomes dos hominídeos descobertos em cada um dos seguintes continentes: Ásia; África; América.
 - b. Por que razão África é considerada o berço da Humanidade?
- 2 Identifica os países africanos onde as investigações arqueológicas permitiram descobrir a origem do Homem.
- 3 Define por palavras tuas o que é a teoria evolucionista e a teoria criacionista.

2.2 Localização geográfica de África

Vamos recordar:

No mundo existem seis continentes: África, Ásia, América, Europa, Oceânia e Antárctida. Moçambique, o nosso país, localiza-se no continente africano.



Responde e Aprende

- 1 Observa o mapa acima e responde às seguintes questões.
 - a. Como se chama o oceano que banha África a Oriente?
 - b. Qual é o oceano que banha a África a Ocidente?
 - c. Identifica o mar que limita o teu continente a Norte.

Localização geográfica

A maior parte do continente africano localiza-se na zona intertropical, ou seja, entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio. Os seus territórios estão distribuídos pelos dois hemisférios (Norte e Sul). O continente é atravessado pelo Equador, na parte central, e pelo meridiano de Greenwich, a Oeste.

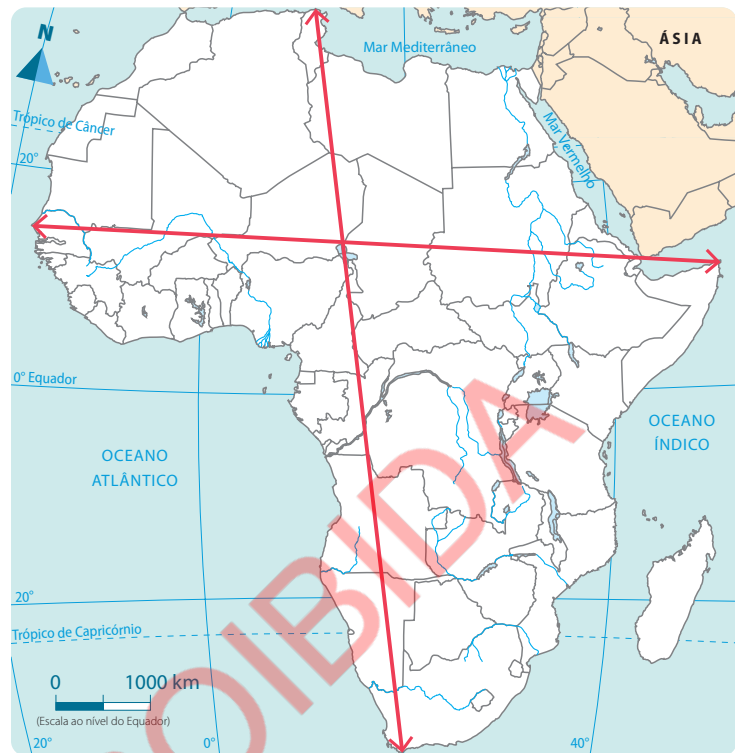
Os limites do continente africano são:

- a Norte – mar Mediterrâneo, que o separa da Europa;
- a Nordeste – mar Vermelho, que o separa da Ásia;
- a Sul – junção dos oceanos Índico e Atlântico;
- a Este – oceano Índico;
- a Oeste – oceano Atlântico.

Do extremo Norte, em Marrocos (Cabo Branco), até ao extremo Sul, na África do Sul (Cabo das Agulhas), vai uma distância de cerca de 8000 km.

Do ponto mais Ocidental de África, Cabo Verde, até ao ponto mais Oriental, no Cabo de Hafun, Somália, a distância é de cerca de 7400 km.

Pontos extremos de África



Aprende mais

O continente africano tem uma área de cerca de 30 milhões de km², ou seja, ocupa 22% da superfície da Terra. África é o terceiro maior continente da Terra. É formado por 55 países, distribuídos por cinco grandes regiões, nomeadamente: África Oriental, África do Norte, África Ocidental, África Central e África Meridional.

Responde e Aprende

- 1 Qual é a localização geográfica do continente africano?
- 2 Identifica os limites do continente africano.
- 3 Que continente é separado da África pelo mar Mediterrâneo?
- 4 O que separa a África da Ásia, a Nordeste?

2.3 Características físico-geográficas

O continente africano apresenta condições naturais que permitem o desenvolvimento das sociedades humanas. Destas condições naturais destacam-se: o relevo, o clima, a flora e a fauna, os rios e os lagos.

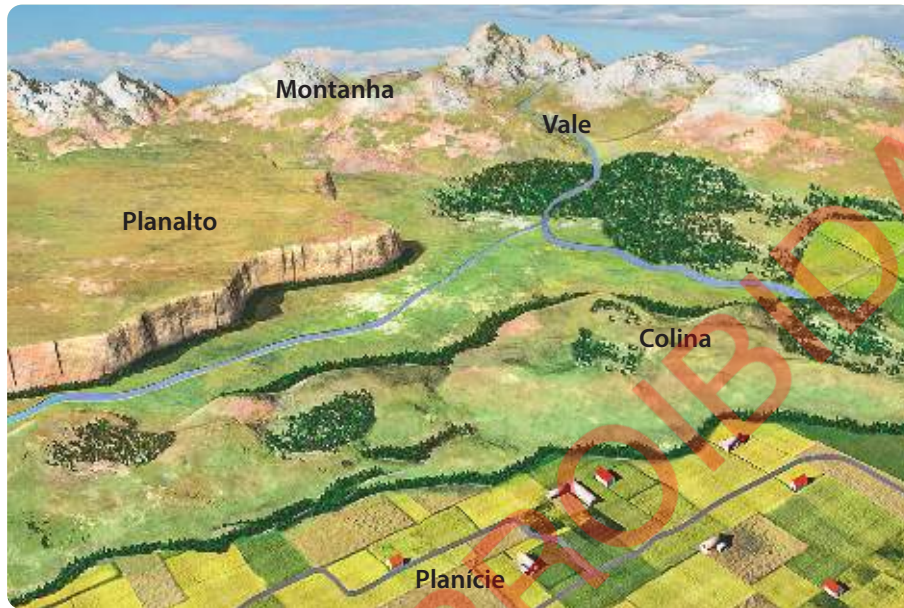


2.3.1 Relevo de África

O **relevo** é o conjunto de formas presentes na superfície da Terra.

No continente africano encontramos as seguintes formas de relevo: montanhas, planaltos, planícies e depressões.

Figura 2 Relevo



Montanhas

São elevações da superfície terrestre com altitude superior a 1000 metros. O ponto mais alto de África é o monte Kilimanjaro, com 5895 metros.

As principais formações montanhosas de África são: a cadeia do Atlas, os montes Drakensberg, o maciço da Etiópia, o monte Kilimanjaro e o maciço de Futa Djalon.

Planaltos

São terrenos mais ou menos planos com altitudes que variam entre 200 e 1000 metros. Localizam-se no interior do continente. Os planaltos são, muitas vezes, interrompidos por depressões ou vales.

Planícies

São terrenos mais ou menos planos que não ultrapassam os 200 m de altitude. Localizam-se ao longo do litoral, numa estreita faixa que raramente ultrapassa algumas dezenas de quilómetros. As planícies mais importantes localizam-se nas costas Norte, Ocidental e Oriental.

Depressões

São terrenos baixos rodeados por terrenos altos. As principais depressões são: Chade, Victória, Tanganica e Niassa. Estas depressões podem estar preenchidas de água, formando lagos.

Mapa do relevo de África



Principais formações montanhosas de África

Cadeia do Atlas

Localiza-se no Norte do continente, ocupando os territórios de Marrocos, Argélia e Tunísia. O monte Toubkal, com 4165 m, é o ponto mais alto desta cadeia.

Montes Drakensberg

Localizados na África do Sul, têm o seu ponto mais alto a 3482 metros de altura.

Maciço da Etiópia

Localiza-se na Etiópia, na África Oriental. O seu ponto mais alto é Ras Dashan, com 4620 metros de altitude.

Monte Kilimanjaro

É o ponto mais alto de África, com 5895 metros, e localiza-se a Norte da Tanzânia, perto da fronteira com o Quênia.

Maciço de Futa Djallon

Localiza-se na Guiné, na África Ocidental. O seu ponto mais alto situa-se a 1515 metros.

Responde e Aprende

Responde.

- 1 Assinala com **X** a(s) característica(s) do relevo de África.
- a. Formou-se a partir do século XIX. c. É dominado por montanhas.
- b. Passou por grandes processos de erosão. d. É dominado por planaltos.

2 Completa o quadro.

Formação montanhosa	Altitude máxima
Montes Drakensberg	
Kilimanjaro	5895 m
Maciço da Etiópia	
Cadeia dos Atlas	

2.3.2 Clima do continente africano

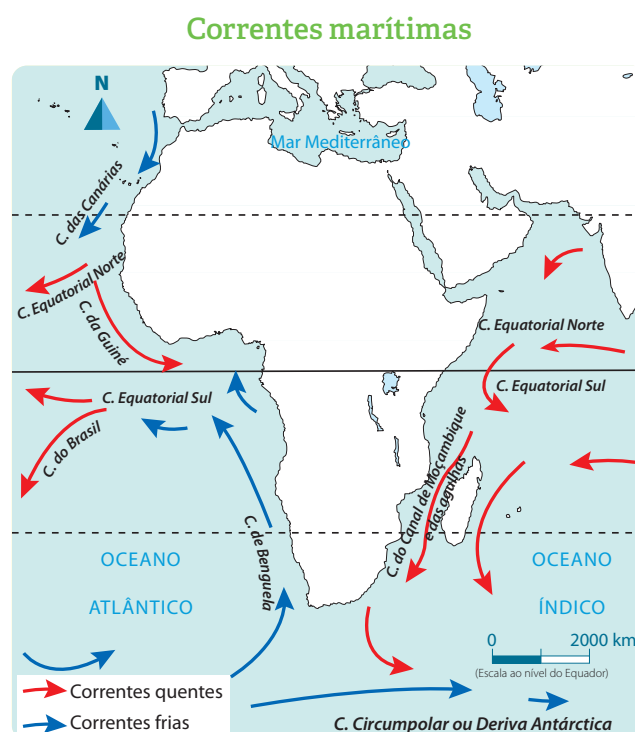
O **clima** é a sucessão habitual dos estados do tempo de uma determinada região. Ele resulta da combinação dos seguintes elementos: temperatura, precipitação, humidade, pressão atmosférica e ventos.

Destes elementos, os mais importantes na classificação do clima são a temperatura e a precipitação.

Factores que influenciam o clima de África

Os factores do clima são aqueles que fazem variar os elementos do clima de uma região, nomeadamente: a latitude, a altitude, as correntes marítimas e a continentalidade.

- **Latitude** – tal como referido anteriormente, é a distância, em graus, desde a linha do Equador até um determinado ponto da superfície da Terra. À medida que a latitude aumenta, ou seja, que nos afastamos do Equador, a temperatura diminui;
- **Altitude** – é a distância, na vertical, em metros, que vai desde o nível médio das águas do mar até ao lugar. Quanto maior for a altitude, menor é a temperatura;
- **Correntes marítimas** – são movimentos de grandes massas de água dentro do oceano. Quando as correntes marítimas são quentes, a temperatura da região aumenta e chove mais, e, quando as correntes marítimas são frias, as temperaturas diminuem e chove pouco. A costa Ocidental da África Austral, sob a influência da corrente fria de Benguela, apresenta temperaturas baixas e fraca precipitação, enquanto a costa Oriental, influenciada pela corrente quente do Canal de Moçambique, apresenta temperaturas altas e precipitação abundante;



- **Continentalidade** – é a aproximação ou o afastamento de um determinado lugar em relação ao mar. À medida que nos afastamos do mar, a temperatura aumenta e, quando nos aproximamos, a temperatura diminui.

Características gerais do clima de África

O continente africano tem a particularidade de ser atravessado pelo Equador e pelos trópicos de Câncer e de Capricórnio. Devido à sua localização, as temperaturas em África são altas, na maior parte do seu território.

África apresenta diferentes tipos de clima: equatorial, tropical, desértico, mediterrâneo e de altitude.

Clima equatorial

Estende-se pelo Gabão, Camarões, Sul do golfo da Guiné, Libéria e bacia do Congo.

É um clima muito húmido, com temperaturas médias mensais iguais ou superiores a 25 °C. A diferença entre a temperatura do mês mais frio e do mês mais quente é pequena. As chuvas são constantes ao longo do ano.

Clima tropical

Estende-se a Norte e a Sul, cercado o clima equatorial. As temperaturas médias anuais são superiores a 20 °C.

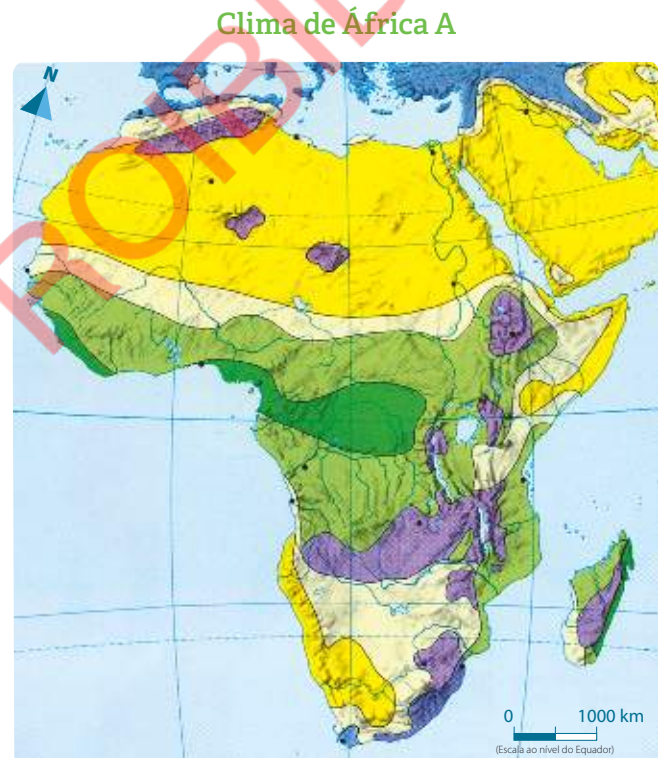
Apresenta duas estações ao longo do ano: chuvosa e seca.

Clima desértico quente

Abarca os desertos do Sahara, Kalahari, Namibe e outros. Apresenta temperaturas muito altas durante o dia e muito baixas à noite. Chove pouco.

Clima mediterrâneo

Localiza-se nas extremidades Norte (montes Atlas) e Sul do continente (região do Cabo). Apresenta temperaturas médias anuais próximas dos 22 °C. Possui verões quentes e secos, e invernos suaves e húmidos.



■ Equatorial	■ Desértico quente
■ Tropical húmido	■ Mediterrâneo
■ Tropical seco	■ Altitude



Clima de altitude

Localiza-se nas regiões altas (planaltos e montanhas) do continente. Apresenta temperaturas baixas e precipitação alta ou elevada. Nas montanhas mais altas, a precipitação é na forma sólida (neve).

Responde e Aprende

Responde.

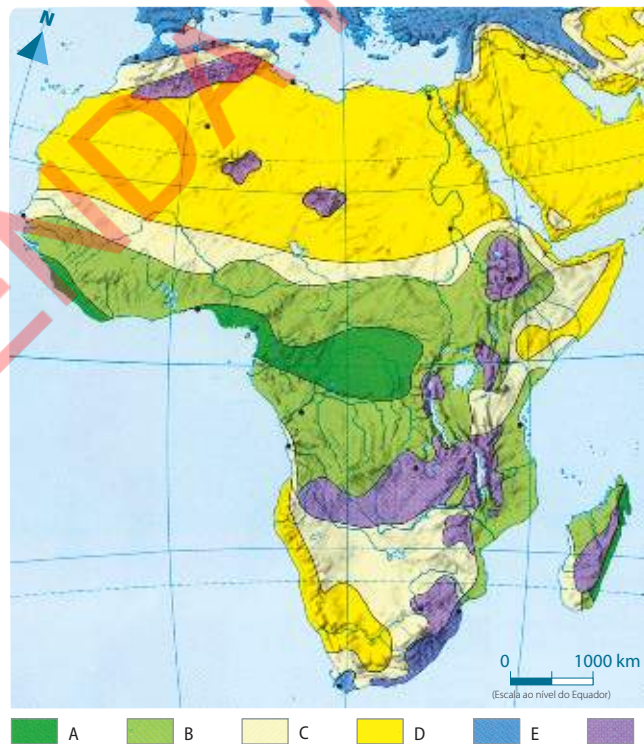
- 1 Completa as frases com as palavras que se seguem.

mediterrâneo elevadas quente equatorial

- a. O continente africano possui os seguintes climas: _____, tropical, desértico, _____ e de altitude.
- b. O clima equatorial é _____ e húmido.
- c. O clima desértico apresenta temperaturas _____.

- 2 Faz a legenda do mapa do clima de África.

Clima de África B



2.3.3 Flora

A **flora** é o conjunto de plantas que caracterizam uma determinada região.

A flora é importante porque fornece alimentos, lenha, materiais de construção, madeira, produz oxigênio, dá sombra e fornece matérias-primas para a indústria.

O clima influencia a flora, por isso, de acordo com o clima de cada região, existem os seguintes tipos de flora em África: floresta densa, floresta aberta, savana, estepe, vegetação desértica e vegetação mediterrânea.

Floresta densa equatorial

Caracteriza-se por ter árvores muito altas e próximas entre si. As plantas trepadeiras enrolam-se nos troncos das árvores, tornando a floresta muito fechada. Apresenta uma vegetação sempre verde. A luz solar penetra muito pouco, por isso não há capim.

Este tipo de vegetação localiza-se na zona do clima equatorial (**figura 3**).

Floresta tropical

Possui árvores altas e separadas umas das outras. O solo está coberto de ervas. Encontra-se nas regiões de clima tropical (**figura 4**).

Savana

Apresenta poucas árvores, o que permite o desenvolvimento de capim, principalmente no período das chuvas. Localiza-se nas proximidades dos trópicos de Câncer e Capricórnio (**figura 5**).

Estepe

Ocorre em zonas do clima mais seco, como nas proximidades dos desertos. Existência de vegetação herbácea formada por gramíneas (tipo de capim) (**figura 6**).

Figura 3 Floresta densa equatorial



Figura 4 Floresta tropical



Figura 5 Savana



Figura 6 Estepe





Vegetação desértica

Composta por plantas que se adaptam à seca, geralmente com folhas carnudas e raízes muito profundas. A vegetação é escassa. Localiza-se nos desertos do Sahara, Kalahari, Namibe, entre outros (figura 7).

Figura 7 Vegetação desértica



Vegetação mediterrânea

É formada por árvores dispersas, arbustos e ervas.

É uma vegetação característica da costa do Mediterrâneo (Norte de África) e da região do Cabo, no extremo Sul de África (figura 8).

Figura 8 Vegetação mediterrânea



2.3.4 Fauna

A **fauna** é o conjunto de animais selvagens de uma determinada região.

A fauna é importante porque:

- fornece carne, mel, ovos e outros produtos para alimentação;
- fornece matérias-primas para a indústria, tais como chifres, marfim e peles;
- constitui um atractivo da actividade turística.

A fauna do continente africano é formada por animais que vivem em terra e na água.

Figura 9 Exemplos de animais presentes no continente africano



Aprende mais

A flora e a fauna são bastante importantes para o ser humano, porque estão directamente relacionadas com a manutenção do equilíbrio da Natureza. Importa ressaltar que cada animal e cada planta, por pequenos que sejam, têm uma função específica na Natureza. Deste modo, a sua ausência resulta em prejuízos muito difíceis de recuperar para a Humanidade.

Vamos cuidar da nossa flora e fauna!

Responde e Aprende

- 1 Escreve as letras que correspondem às afirmações verdadeiras sobre a floresta densa.
 - a. A floresta densa é muito fechada, com uma vegetação composta por árvores muito altas e plantas trepadeiras.
 - b. Na floresta densa, a vegetação apenas fica verde no Verão e no Inverno seca.
 - c. Na floresta densa, o solo fica coberto de ervas.
 - d. A floresta densa desenvolve-se nas zonas de clima equatorial.

- 2 Transcreve a frase seguinte e completa os espaços em branco com as palavras que se seguem.

separadas ervas aberta tropical húmido

A floresta _____ tem árvores pouco altas, _____ umas das outras. Localiza-se nas regiões de clima _____ e tem o solo coberto de _____.

- 3 Escreve no espaço respectivo o tipo de vegetação descrita. Observa o exemplo.

Nº	Descrição	Tipo de vegetação
1	Vegetação formada por árvores dispersas, arbustos e ervas. Encontra-se, principalmente, no Norte de África.	
2	Vegetação sempre verde, onde não há capim. Localiza-se na zona do clima equatorial.	Floresta densa
3	Localiza-se nas proximidades dos trópicos de Câncer e de Capricórnio.	
4	Fraca densidade de vegetação, com capim, principalmente no período das chuvas.	
5	Vegetação composta por plantas com folhas carnudas e raízes muito profundas.	



2.3.5 Rios

Um **rio** é uma corrente natural de água doce. O rio é composto por três elementos: nascente, leito e foz.

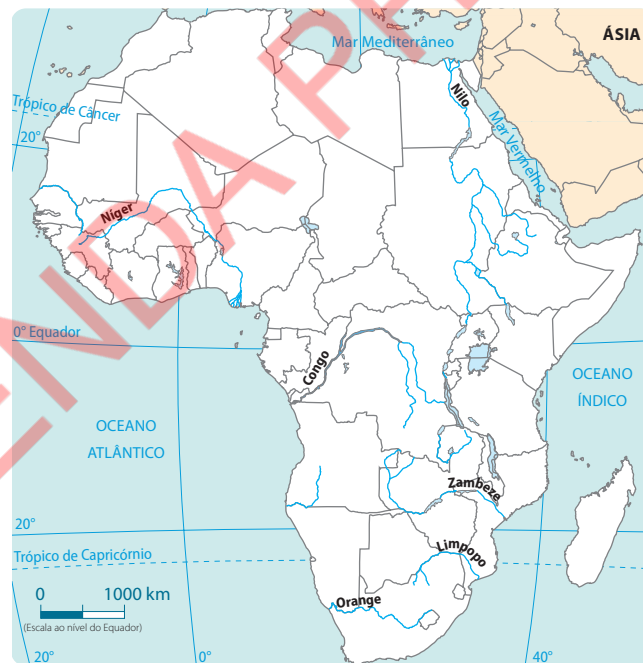
- **Nascente** – é onde o rio nasce, geralmente nas zonas altas;
- **Leito** – corresponde ao caminho percorrido pelo rio;
- **Foz** – é o local onde o rio desagua. Pode ser um outro rio, lago ou mar.

Importância dos rios

Os rios são muito importantes, por tudo o que proporcionam. Foi por essa razão que os primeiros grupos de humanos se instalaram junto aos rios. Estes são úteis para:

- irrigação dos campos;
- produção de energia eléctrica;
- abastecimento de água à população;
- fornecimento de peixe e outros produtos alimentares;
- transporte de pessoas e produtos, como vias de comunicação.

Principais rios africanos



Principais rios de África

Rio Nilo – é o mais extenso de África, com mais de 6550 km de comprimento. Nasce nas proximidades do lago Victória, percorre o Nordeste africano e desagua no mar Mediterrâneo.

Rio Níger – possui 4184 km de extensão, nasce no Ocidente de África, na Serra Leoa, e atravessa o Mali, o Níger e a Nigéria, onde desagua no oceano Atlântico.

Rio Congo – também conhecido por Zaire, é o segundo maior de África, com 4600 km de extensão. Nasce na Zâmbia, passa pela República do Congo e desagua no golfo da Guiné, no oceano Atlântico.

Rio Zambeze – nasce na República da Zâmbia, entra em Moçambique através do Zumbo, província de Tete, e desagua no oceano Índico, no distrito de Chinde. O Zambeze tem uma extensão total de 2574 km, dos quais 820 km em Moçambique.

Rio Orange – nasce nos montes Drakensberg, no Lesoto, e desagua no oceano Atlântico, na baía de Alexander, na África do Sul. Percorre uma extensão de 2100 km.

Rio Limpopo – nasce na África do Sul e entra em Moçambique através do Pa-fúri (Gaza), percorrendo uma região de planície até desaguar no oceano Índico, próximo da cidade de Xai-Xai, na província de Gaza. A sua extensão total, desde a nascente até a foz, é de 1750 km, dos quais 600 km em Moçambique.

Figura 10 Rio Zambeze



Responde e Aprende

- 1 Desenha o mapa de África e representa os seus rios principais.
- 2 Completa o quadro com a extensão de cada rio.

Rios	Orange	Limpopo	Níger	Nilo	Congo	Zambeze
Extensão						

2.3.6 Lagos

Um **lago** é uma porção de água cercada por terra em todos os lados.

Tal como os rios, os lagos são de grande importância para o Homem, pois eles fornecem água, peixe e outros produtos para o consumo humano e uso na indústria alimentar; também servem de vias de comunicação para o transporte de pessoas e produtos.

Em África existem muitos lagos. A maioria situa-se na região dos Grandes Lagos.

Quanto à origem, os lagos podem ser naturais ou artificiais.



Lagos naturais

Os lagos naturais são aqueles que não foram criados pelo ser humano. São exemplos, os lagos Victória, Tanganica, Chade e Niassa.

Lago Victória

- É o maior lago do continente, com uma área de 68 000 km². Estende-se pelos territórios de Uganda, Tanzânia e Quênia.

Lago Chade

- Partilhado pelo Chade, Camarões, Nigéria e Níger, tem cerca de 1350 km².

Lago Niassa

- Localizado entre a Tanzânia, o Malawi e Moçambique, é o terceiro maior lago de África e o nono do mundo, com 29 600 km². A província moçambicana de Niassa deve o seu nome ao facto de ser banhada pelo lago Niassa.

Principais lagos africanos

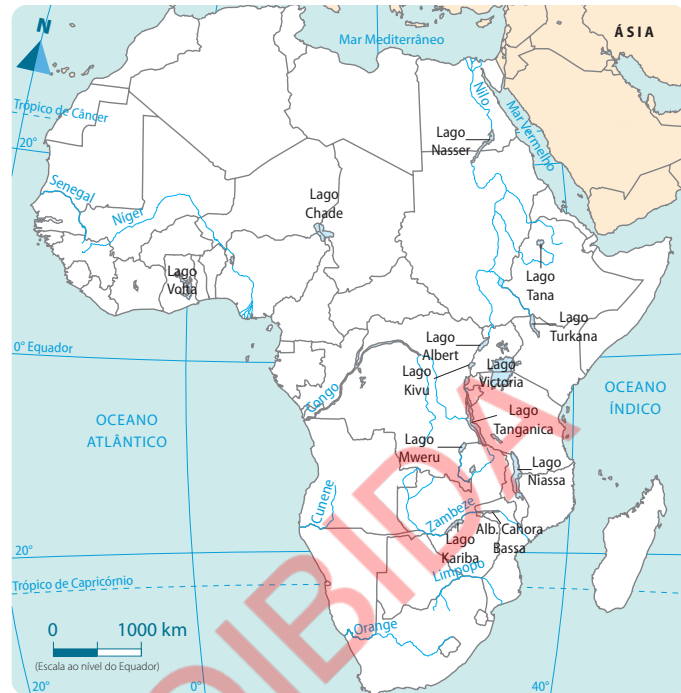


Figura 11 Lago Niassa



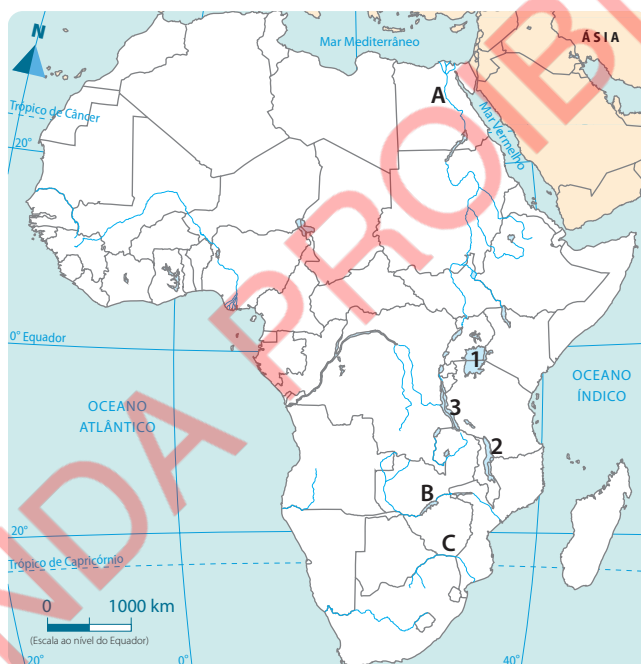
Lagos artificiais

Os lagos artificiais são criados pelo ser humano. São exemplos, os lagos Nasser (no rio Nilo, localizado no Sul do Egipto), Kariba (no rio Zambeze, situado na fronteira entre a Zâmbia e o Zimbabwe), Cahora Bassa (em Moçambique) e Volta (no rio Volta, no Leste do Gana).

Responde e Aprende

- 1 Define rio.
- 2 Observa o mapa sobre os rios e lagos. Escreve os nomes dos rios representados pelas letras e os nomes dos lagos representados pelos números.

Rios e lagos



- 3 Diferencia lago artificial de lago natural.
- 4 Completa o quadro.

Nº	Descrição	Nome do lago
1	É partilhado pela Tanzânia, República Democrática do Congo e Burundi.	
2	É o terceiro maior lago de África e o nono maior do mundo.	
3	É o maior lago do continente africano.	

Testa os teus conhecimentos

Responde.

- 1** Assinala com X a afirmação verdadeira sobre a razão por que se diz que a África é o berço da Humanidade.

- a. Os primeiros homínídeos foram encontrados na Etiópia, Eritreia, Mauritânia e Mali.
- b. Em África foram encontrados, em sucessão regular, todos os homínídeos.

- 2** Completa as seguintes frases:

- a. A teoria evolucionista defende que o Homem é resultado de um longo processo de evolução chamado _____.
- b. As transformações que se destacam no processo de hominização são: posição _____ e libertação das _____.
- c. A teoria da criação defende que o _____ foi criado por _____.

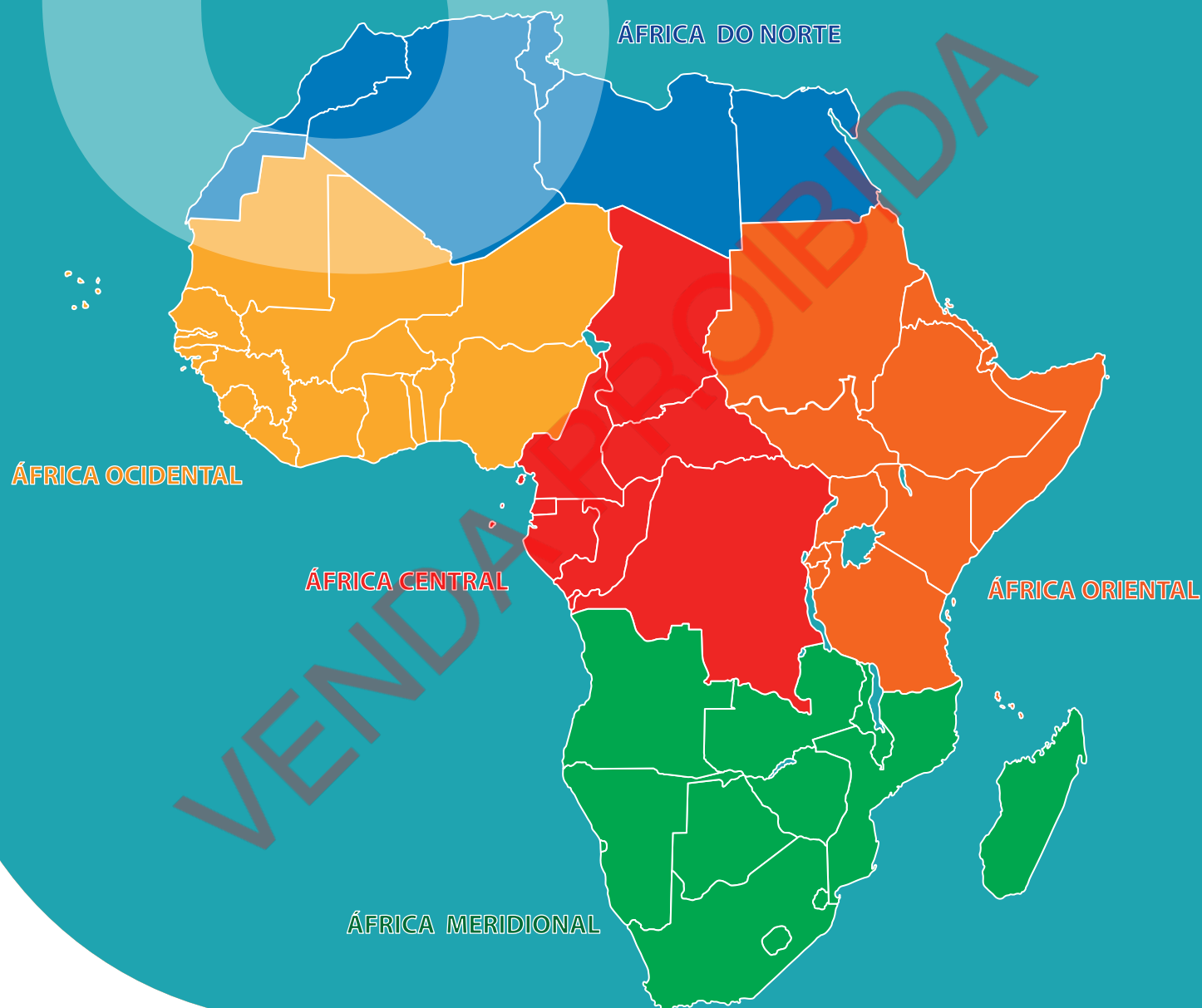
- 3** Completa o quadro.

Clima	Flora
Equatorial	
	Savana
Desértico	

- 4** Menciona:

- a. quatro rios de África;
- b. quatro lagos de África.

Regiões do continente africano



Nesta unidade temática vais aprender a:

- Localizar as principais regiões do continente africano;
- Distinguir as principais características do Reino do Grande Zimbabwe e do Império de Mutapa;
- Relacionar as actividades económicas da população com as características físico-geográficas do continente africano;
- Descrever a contribuição do Egito Antigo na história do mundo.



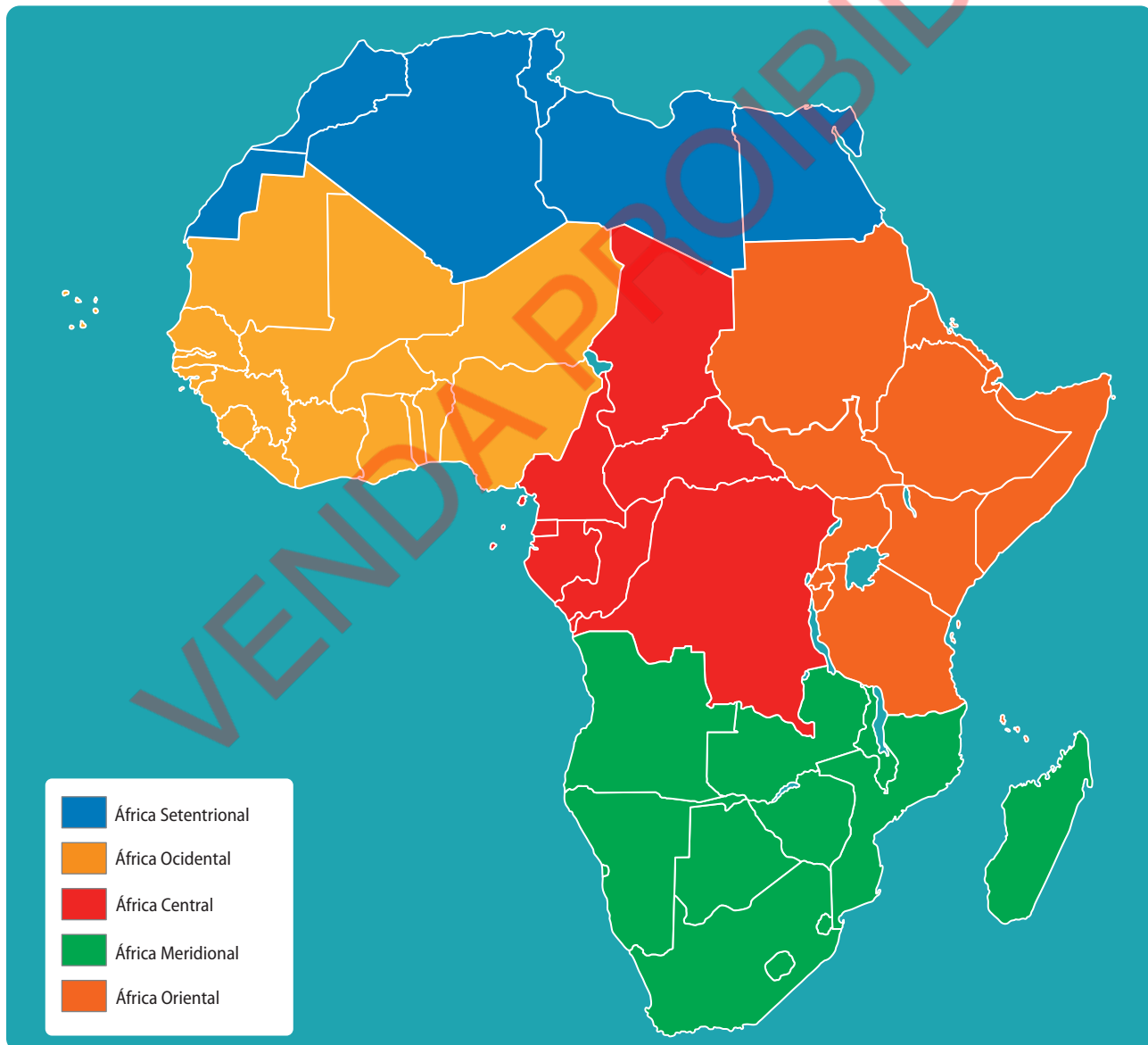
Regiões do continente africano

O continente africano é composto por 55 países integrados em cinco regiões geográficas.

As cinco regiões de África são:

- África Meridional ou Austral;
- África Oriental;
- África Central;
- África Setentrional ou do Norte;
- África Ocidental.

África: regiões geográficas



3.1 África Meridional ou Austral

3.1.1 Localização geográfica

A África Meridional, também conhecida por África Austral, ocupa a parte Sul do continente africano.

Limites

- **Norte:** Congo, República Democrática do Congo e Tanzânia;
- **Oriente:** oceano Índico;
- **Sul:** confluência dos oceanos Índico e Atlântico;
- **Ocidente:** oceano Atlântico.



Países

Os países que constituem a África Meridional ou África Austral são: Moçambique, África do Sul, Botswana, Eswatini (antiga Swazilândia), Lesoto, Angola, Zimbabwe, Zâmbia, Malawi, Madagáscar, Namíbia, Maurícias e Reunião.

3.1.2 Características físico-geográficas

Relevo

A forma de relevo que predomina na África Austral são os planaltos. Estes localizam-se, principalmente, nas terras do interior e a Oeste da região.

Existem planícies ao longo do litoral, sendo mais extensas na parte oriental.

As principais formações montanhosas são os montes Drakensberg, na África do Sul e Lesoto, com uma altitude máxima de 3482 metros.

Clima

A África Austral estende-se pelas zonas intertropical e temperada do Sul.

Os principais tipos de clima são: tropical húmido, de altitude, semidesértico, desértico e mediterrâneo.

Os factores que influenciam o clima nesta região são as correntes marítimas, a altitude, a latitude e a continentalidade.



Tipos de clima:

- Clima tropical húmido – a Este e a Norte;
- Clima de altitude – nas montanhas de Drakensberg e no centro da região austral;
- Clima semidesértico – no interior Sul;
- Clima desértico – no litoral Oeste (Namíbia e Sul de Angola – deserto do Namibe) e no Botswana (deserto de Kalahari);
- Clima mediterrâneo – na costa Sul.

Rios e lagos da África Austral

As características dos rios da África Austral estão relacionadas com as condições climáticas e o relevo da região.

A maioria dos rios nasce nos planaltos do interior, correm em direcção às planícies e desaguardam nos oceanos Índico e Atlântico.

São rios de regime periódico, isto é, o seu caudal aumenta durante a estação chuvosa e diminui na estação seca.

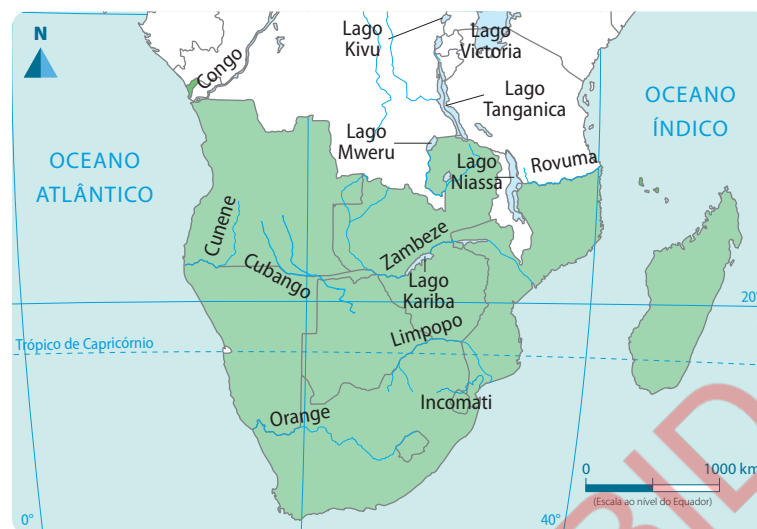
São pouco navegáveis porque atravessam zonas de relevo acidentado com quedas de água, chamadas cataratas, e rápidos, que são rios que correm num leito muito inclinado.

Os principais rios de África Austral são: Orange, Limpopo, Zambeze, Rovuma, Save e Incomati.

Rio	Nascente	Países atravessados	Foz	Extensão
Cubango	Serra de Moco (Angola)	Angola, Namíbia, Zimbabue e Botswana	Lago no deserto do Kalahari	1700 km
Cunene	Huambo (Angola)	Angola e Namíbia	Oceano Atlântico	1050 km
Incomati	África do Sul	África do Sul, Eswatini e Moçambique	Oceano Índico	714 km
Limpopo	África do Sul	África do Sul e Moçambique	Oceano Índico	1750 km
Orange	Lesotho	Lesotho e África do Sul	Oceano Atlântico	2100 km
Rovuma	Planalto de Ungone (Tanzânia)	Faz fronteira entre Moçambique e Tanzânia	Oceano Índico	800 km
Save	Zimbabue	Zimbabue e Moçambique	Oceano Índico	740 km
Zambeze	República Democrática do Congo	RDC, Angola, Zâmbia, Zimbabue e Moçambique	Oceano Índico	2574 km

Os principais lagos da região são: Niassa, Cahora Bassa e Kariba (ou Karibe).

Rios e lagos da África Austral



Flora e fauna

Na África Austral, a flora é constituída pela floresta tropical, savana e estepe.

Os animais predominantes na África Austral são o elefante, a hiena, o leão, o leopardo, a girafa, o búfalo, os macacos, os répteis, os insetos, entre outros.

Figura 1 Alguns animais da fauna da África Austral



3.1.3 Características económicas

A economia da África Austral é dominada por actividades que têm como objectivo alimentar a população, ou seja, actividades de subsistência. As principais actividades económicas são a agricultura, a indústria e o turismo.

Agricultura

A agricultura é a principal actividade económica, praticada por mais de metade da população da região. Entre as principais culturas destacam-se o milho, algodão, frutas e cana-de-açúcar.



Indústria

Na região austral de África, a indústria é pouco desenvolvida. O país com mais indústrias nesta região é a África do Sul. O sector industrial mais desenvolvido é a indústria extractiva. Além da extracção de ouro, diamantes e platina na África do Sul, também se extrai petróleo e diamantes em Angola, bem como gás natural e carvão natural de alta qualidade em Moçambique.

Turismo

O turismo é uma das actividades económicas da África Austral que permitem a obtenção de receitas para os Estados da região. As principais atracções turísticas são: as praias das costas do Atlântico e do Índico, áreas de conservação da Natureza (parques e reservas) e locais de interesse histórico.

Na África Austral, os turistas têm a oportunidade de observar os cinco maiores animais selvagens do mundo: o leão, o leopardo, o búfalo, o elefante e o rinoceronte.

3.1.4 Reinos e impérios antigos

3.1.4.1 Estado do Zimbabwe

Localização no tempo e no espaço

O Estado do Zimbabwe existiu, aproximadamente, entre 1250 e 1450, entre os rios Zambeze e Limpopo.

O Estado do Zimbabwe foi o primeiro a surgir no território que é hoje Moçambique, mas a sua maior parte localizava-se no actual Zimbabwe.

A palavra “Zimbabwe” (plural: madzimbabwe) significa casa de pedra, e o nome “Estado do Zimbabwe” surge pelo facto de as classes dominantes terem rodeado as suas habitações com muralhas de pedra.

Limites aproximados do Estado do Zimbabwe

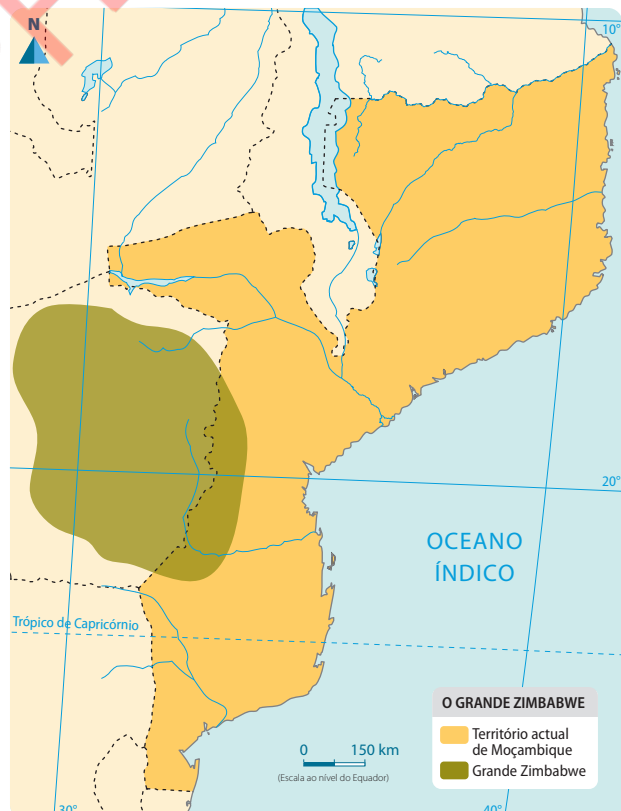
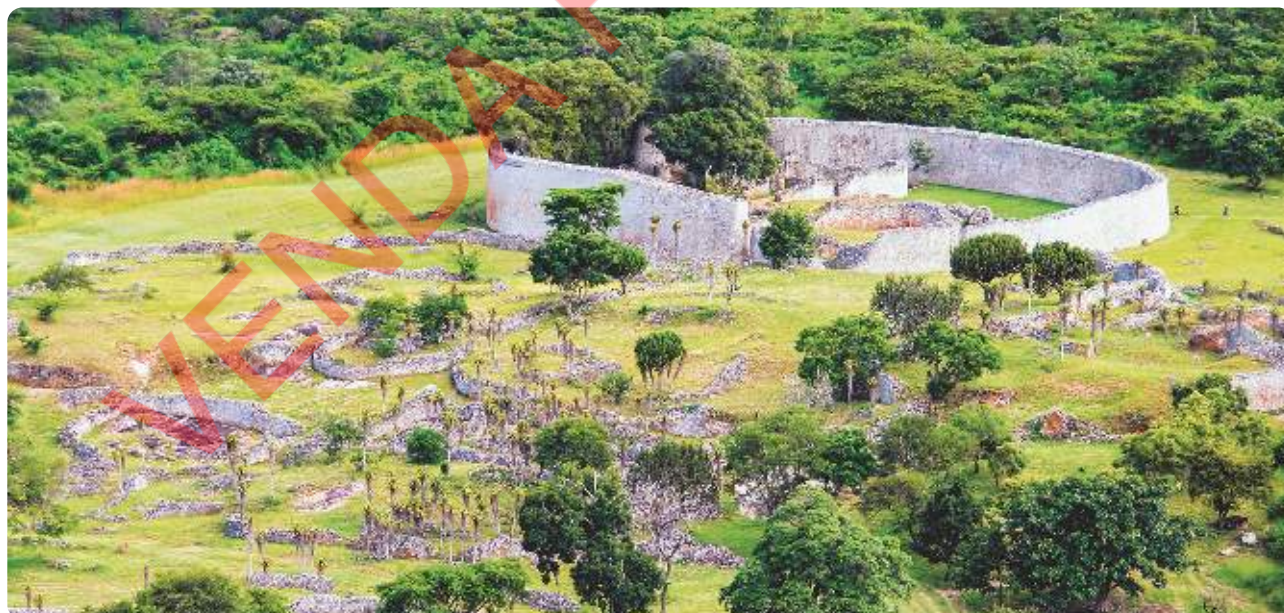


Figura 2 Ruínas do Grande Zimbabwe perto do lago Mutirikwe



Os madzimbabwe eram importantes para os chefes por demonstrarem o poder e eram os instrumentos físicos de protecção contra os ataques. É por isso que essas construções eram feitas em zonas altas e rodeadas de construções das populações camponesas, feitas de caniço.

Figura 3 Ruínas do Grande Zimbabwe



O Estado do Zimbabwe não ocupava um só território. Era constituído pelo Grande Zimbabwe, a capital, e vários centros regionais com as mesmas características do Grande Zimbabwe, mas com menores dimensões. As terras que se encontravam entre os madzimbabwe não faziam parte do Estado do Zimbabwe. Em Moçambique, o Estado do Zimbabwe estava representado pelo Zimbabwe de Manyikeni, localizado no distrito de Vilankulo, província de Inhambane.



Figura 4 Museu arqueológico de Manyikeni



Formação do Estado do Zimbabwe

O planalto zimbabweano era habitado por populações de origem bantu, que falavam a língua Shona. Na sociedade shona desenvolveu-se uma classe dominante no meio das famílias, clãs e tribos.

O Estado do Grande Zimbabwe foi fundado por volta de 1250 d.c. pelos Shona Karanga e integra o Manyikeni. Entre 1300 e 1450, o Estado do Grande Zimbabwe atinge o auge do seu desenvolvimento através da intensificação do comércio externo.

A população produzia e conseguia obter excedentes agrícolas. Parte destes excedentes era utilizada como pagamento do tributo à aristocracia. Os chefes possuíam as melhores terras e as minas de ouro, além de controlarem o comércio.

O constante aumento da produção permitiu-lhes viver na riqueza e com grande poder, contudo, continuavam a exigir tributos cada vez maiores. Foi assim que nasceu o Estado do Zimbabwe, conduzido por um único chefe.

Organização política e administrativa

A estrutura política do Estado do Zimbabwe era composta por duas classes: dominante e dominada.

A classe dominante era constituída pelos membros da aristocracia (rei e seus familiares). A classe dominada era composta pela comunidade aldeã (camponeses e artesãos), que produzia para o seu sustento e o da classe dominante.

O rei vivia no Grande Zimbabwe que era o centro político e espiritual e liderava o Estado. Lá, discutiam os problemas do Estado e acreditavam que se dialogava com o espírito dos antepassados.

Abaixo do rei encontravam-se os mais velhos fundadores das famílias (anciãos), que tinham a função de organizar actividades de produção, armazenamento dos excedentes e resolver problemas da comunidade, para além de orientarem as cerimónias religiosas.

O tributo era pago em trabalho, nas terras dos chefes ou nas minas, ou em produtos, entregando parte da produção aos chefes e fazendo ofertas simbólicas aos deuses. Também eram cobrados impostos sobre as mercadorias aos comerciantes.

As chefaturas eram formadas por um conjunto de aldeias, designadas por mushas, cujos chefes eram dependentes do Grande Zimbabwe.

As minas eram directamente controladas pelo rei e pelos seus funcionários, que eram por ele enviados para diversas regiões do reino, a fim de forçar os camponeses a trabalharem na exploração mineira.

Organização económica

A agricultura era a principal actividade económica, mas também se praticava a pastorícia, a metalurgia e o comércio, entre outras actividades.

A agricultura

Os Shona praticavam uma agricultura de subsistência, utilizando a enxada de cabo curto. Cultivavam a mapira e a mexoeira. Além da agricultura, os Shona também se dedicavam à pastorícia. Criavam bois, carneiros e cabritos.

A produção dos camponeses servia para a sua alimentação e para o pagamento de tributos aos chefes.

Figura 5 Cultura da mexoeira



Fundição do ferro

A fundição do ferro foi uma importante actividade económica no Estado do Zimbabwe. Possuir ferro significava maior poder militar, pois com o ferro produziam-se armas, como flechas, azagaias e outras, que serviam para a guerra. Além do ferro, também se trabalhava metais como o ouro e o cobre.



Comércio

As populações Shona dedicavam-se também ao comércio. Faziam troca directa, isto é, troca de produto por produto. Os produtos de troca eram cereais, gado, sal, objectos de adorno e instrumentos de ferro.

Os Shona praticavam dois tipos de comércio: o comércio interno e o comércio a longa distância.

O comércio interno realizava-se entre as aldeias locais.

O comércio a longa distância era feito entre os Shona e os árabes, sendo controlado pela classe dominante. Trocava-se ouro, marfim, penas, ferro e peles de certos animais por tecidos, missangas e outros produtos asiáticos.

Produtos das trocas comerciais a longa distância

Produtos que vendiam	Produtos que recebiam em troca
Ouro, marfim, penas de aves, peles e ferro.	Missangas, tecidos, objectos de adorno, porcelanas, especiarias.

Para acumular riqueza, os chefes exigiam diversos tributos ao seu povo:

- dias de trabalho forçado nas terras dos chefes;
- ofertas simbólicas aos deuses;
- prestação de serviços nas minas de ferro e de ouro;
- imposto sobre as mercadorias, pagas pelos mercadores em trânsito pelo território;
- imposto de palhota.

Decadência do Estado do Zimbabwe

Por volta de 1450, o Grande Zimbabwe foi abandonado pelas seguintes razões:

- as contradições entre os clãs Rozwi e Torwa pelo controlo do comércio com a costa;
- o declínio do comércio com a costa do oceano Índico, devido à redução das águas do rio Save, dificultando a navegação;
- o aumento da população numa região pouco fértil.

Responde e Aprende

- 1 Localiza o Grande Zimbabwe no tempo e no espaço.
- 2 Explica como se formou o Grande Zimbabwe.
- 3 Qual era a organização política e administrativa do Grande Zimbabwe?
- 4 Menciona duas causas da decadência do Estado do Zimbabwe.

3.1.4.2 Império de Mutapa

Localização no tempo e no espaço

O Estado dos Mwenemutapa ou Mutapa formou-se entre 1440 e 1450, na região de Dande, no vale do Zambeze.

Formação do Império de Mutapa

O Império de Mutapa formou-se entre 1440 e 1450, período em que o Grande Zimbabwe foi abandonado pela maior parte dos seus habitantes. Nyantsimba Mutota liderou um grupo de guerreiros e familiares seus em direcção ao Norte e foi estabelecer-se na região do Dande, no vale do rio Zambeze, depois de invadir e conquistar a região. Assim, surgiu entre os rios Mazoé e Luia o centro de um novo Estado chefiado pela dinastia dos Mwenemutapa.

Após a morte de Mutota, o seu filho, Matope, tomou o poder e alargou o seu império, conquistando vários territórios e submetendo as regiões vizinhas.

Foi deste modo que surgiu um grande império, que se estendia do oceano Índico ao deserto do Kalahari, do rio Zambeze ao rio Limpopo e tinha como estados vassallos, ou seja, dependentes, Sedanda, Quissanga, Quiteve, Manica, Bárue e Shangwe.

População e suas actividades económicas

As populações viviam em aldeias chamadas mushas e chefiadas por um Mwenemusha. Dedicavam-se à agricultura, cultivando milho, mapira e mexoeira, utilizando a enxada de cabo curto e o sistema das queimadas.

Todas as famílias tinham machambas, onde produziam alimentos para si e uma parte para o Mwenemusha. O Mwenemusha guardava uma parte dos cereais para alimentar a população em caso de cheias, secas, incêndios e guerras.

Outras actividades dos Mwenemutapa eram a pastorícia, a mineração, o comércio e o artesanato.

A mineração era praticada por exigência da classe dominante e dos comerciantes estrangeiros, por isso não fazia parte da actividade produtiva normal.

O comércio era praticado há muito tempo, mas, com a chegada dos árabes e a criação de entrepostos comerciais (grandes mercados), em Sofala e na ilha de Moçambique, passou a ser realizado a longa distância.

O Império de Mwenemutapa





A aristocracia dominante (constituída pelo rei e pela sua família) controlava o comércio a longa distância e dirigia a vida das comunidades, realizando, também, as cerimónias religiosas.

Com o comércio a longa distância, o Estado dos Mwenemutapa recebia produtos asiáticos como missangas, tecidos, louças, objectos de porcelana e de vidro. Estes produtos eram usados apenas pelos membros da aristocracia, por isso eram raros e considerados bens de prestígio.

As comunidades aldeãs (Mushas), sob a direcção dos Mwenemushas, garantiam a manutenção da classe dominante, pagando imposto em produtos e em trabalho.

Organização política e administrativa

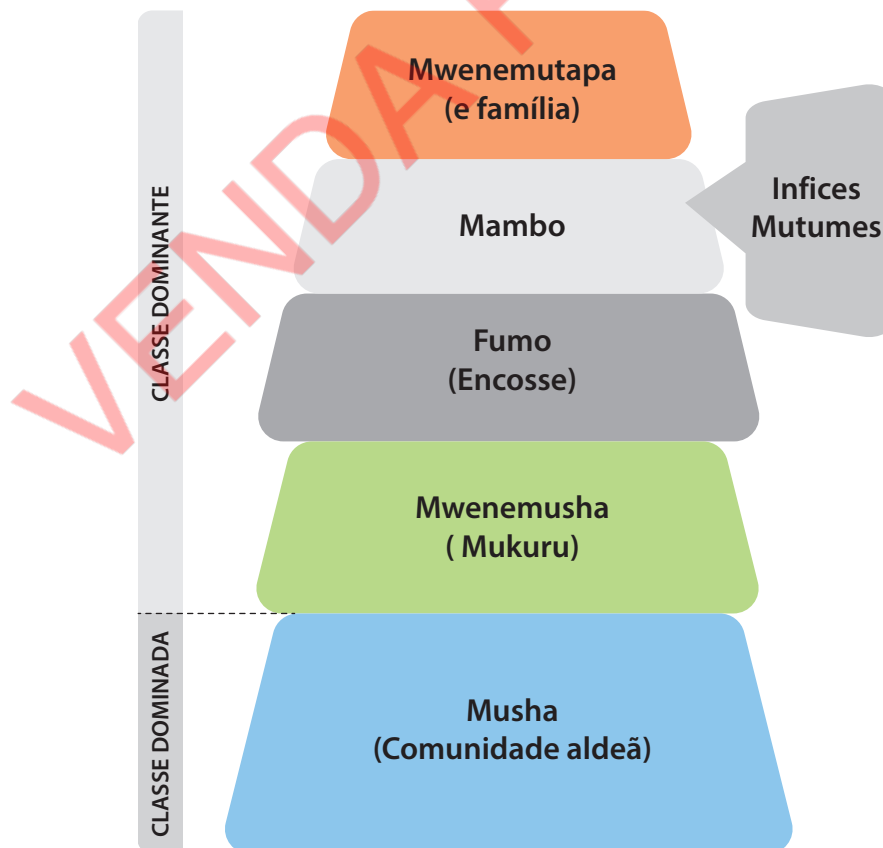
O Império dos Mwenemutapa era dirigido por um rei, conhecido por Mwenemutapa, que era o chefe supremo, apoiado nas suas funções pelas suas três principais esposas e por nove altos funcionários.

O Império dos Mwenemutapa estava dividido em reinos vassalos dirigidos pelos Mambos, que pertenciam à família do Mwenemutapa.

Cada reino vassalo era dividido em chefaturas, que eram uma espécie de províncias, dirigidas pelos Fumos ou Encosses.

As aldeias ou mushas eram dirigidas pelos Mukuros ou Mwenemushas (chefes das aldeias).

Figura 6 Organização política do Império de Mwenemutapa



A religião e sua importância

As populações do Estado dos Mwenemutapa acreditavam que os mortos continuavam a participar na vida dos vivos, por isso realizavam cerimónias dirigidas aos espíritos dos antepassados (muzimos), pedindo a chuva, a fertilidade do solo, boas colheitas, a segurança das pessoas e dos seus bens, etc.

As cerimónias mágico-religiosas eram realizadas pelos membros da aristocracia, por isso estes eram muito respeitados pela população.

Responde e Aprende

Escreve a resposta às questões seguintes no teu caderno.

1 Assinala com **X** a opção que completa corretamente cada uma das afirmações.

a. No Império de Mutapa, a mineração do ouro servia para

- 1. garantir a reprodução do gado.
- 2. ocupar a comunidade aldeã.
- 3. extrair ouro para o comércio a longa distância.

b. A população construía casas para

- 1. a aristocracia dominante.
- 2. a comunidade aldeã.
- 3. os comerciantes árabes.

c. O tributo era pago em

- 1. dinheiro.
- 2. géneros.
- 3. produtos asiáticos.

2 Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as afirmações falsas.

- a. A aristocracia dominante praticava a agricultura.
- b. As Mushas dedicavam-se à agricultura e à pastorícia.
- c. Os Mwenemushas garantiam a manutenção do trabalho.

3.2 África Oriental

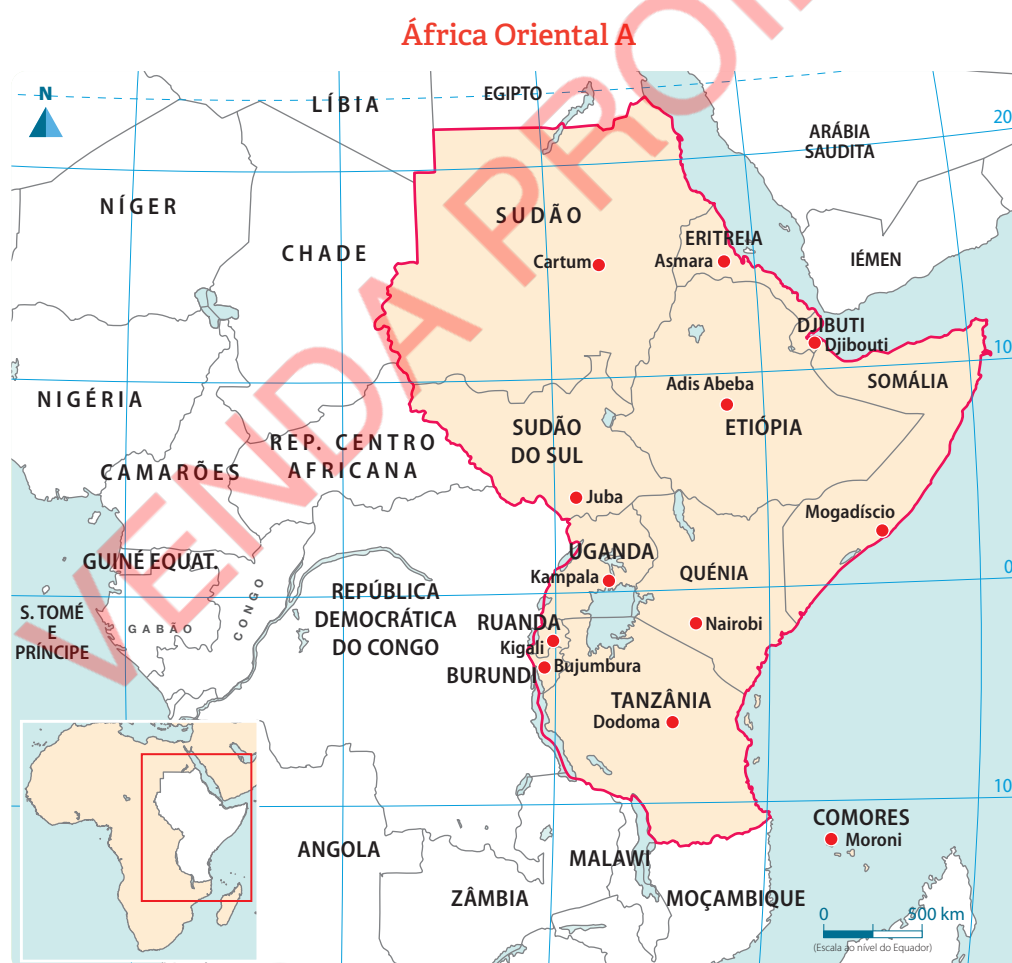
3.2.1 Localização geográfica

A África **Oriental** localiza-se entre o rio Congo e o oceano Índico.

Limites

- **Norte:** Egipto, mar Vermelho e golfo de Aden;
- **Sul:** Moçambique, Malawi e Zâmbia;
- **Este:** oceano Índico;
- **Oeste:** Líbia, Chade, República Centro-Africana e República Democrática do Congo.

A África Oriental inclui os seguintes países: Comores, Djibuti, Eritreia, Etiópia, Quênia, Seycheles, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia, Burundi, Ruanda e Uganda.



3.2.2 Características físico-geográficas

A África Oriental é uma zona alta, onde existem muitos planaltos e montanhas. Nesta região localiza-se o ponto mais alto do continente, o monte Kilimanjaro, com 5895 metros de altitude. Existem outras grandes elevações, como o monte Quênia, o segundo mais alto da África, com 5200 metros, e o maciço da Etiópia, cujo ponto mais alto mede 4620 metros de altitude.

No litoral existe uma planície pouco larga.

Na região oriental existem vários tipos de clima:

- clima tropical húmido, ao longo das costas da Tanzânia e do Quênia;
- clima tropical de altitude nas zonas montanhosas;
- clima semidesértico e desértico, a Nordeste.

Fauna e flora

Na África Oriental, com os climas tropical húmido, de altitude e desértico, a vegetação é constituída por florestas, savanas e estepes. Nesta região predominam arbustos, gramíneas e árvores de pequeno porte, tais como acácias, papiro e bambu.

A fauna é composta por leões, leopardos, hipopótamos, búfalos, girafas, rinocerontes, elefantes, hienas, avestruzes, raposas e antílopes.

É na região dos Grandes Lagos que nasce o rio mais comprido de África, o Nilo.

A região dos Grandes Lagos é um conjunto de lagos que inclui alguns dos lagos mais profundos do mundo.

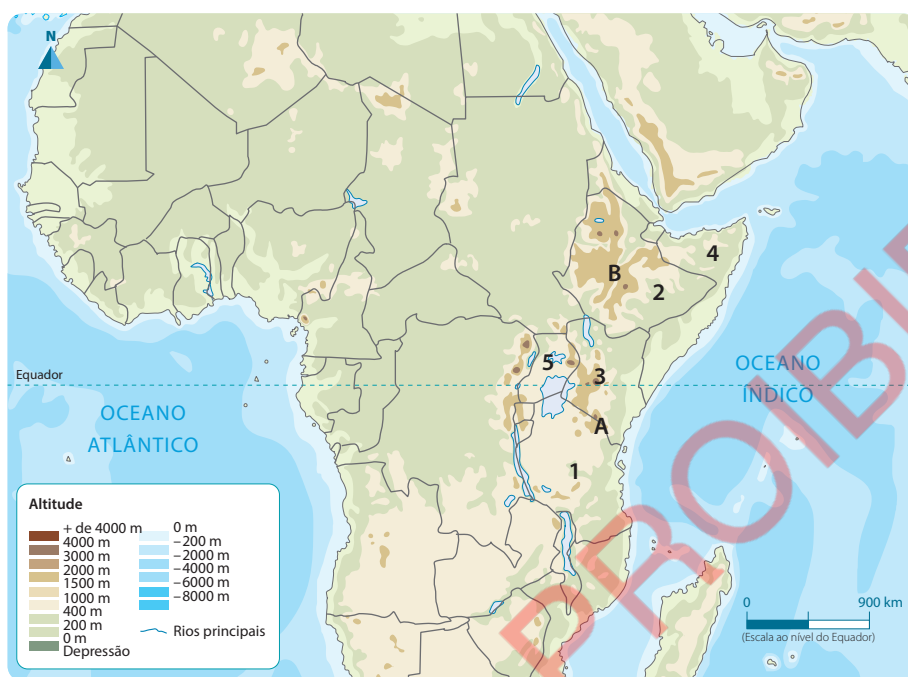
Lagos da África Oriental e sua localização

Lago	Localização
Lago Vitória	Quênia, Uganda e Tanzânia
Lago Tanganyica	Tanzânia, República Democrática do Congo, Zâmbia e Burundi
Lago Eduardo	Uganda e República Democrática do Congo
Lago Turkana	Quênia e Etiópia
Lago Kivu	Ruanda e República Democrática do Congo

Responde e Aprende

- 1 Menciona os tipos de clima da região da África Oriental.
- 2 Observa atentamente o mapa da África Oriental.

África Oriental B



- a. Escreve os nomes dos países da África Oriental representados pelos números 1 a 5.
 - b. Escreve os nomes das formas de relevo representadas pelas letras A e B.
- 3 Completa o quadro.

Lago	Localização
Lago Victória	Quênia, Uganda e Tanzânia
Lago Tanganyica	
	Uganda e República Democrática do Congo
	Quênia e Etiópia
Lago Kivu	

3.2.3 Características económicas

População e suas actividades

A população da costa oriental é maioritariamente Swahili, que significa povos da costa.

A maior parte da população dedicava-se à agricultura, pecuária, artesanato, construção de barcos e comércio ao longo da costa.

Cultura e religião

A partir do século VII, os Swahili converteram-se ao islamismo.

A cultura e a religião islâmicas exerceram uma grande influência na sociedade swahili, tendo grupos swahili adoptado até nomes de cidades árabes e persas.

Os Swahili adaptaram a religião islâmica às suas crenças tradicionais. Usavam, ainda, trombetas africanas, chamadas siwa, nas suas cerimónias e festivais.

Aprende mais

O comércio a longa distância

As **viagens ao longo da costa** eram fáceis. Para navegar entre África e Ásia ou vice-versa, usavam os ventos periódicos, designados por **monções**, que sopram uma parte do ano em direcção à terra e outra em direcção ao mar.

As monções sopram do Sul da Índia para África, de Novembro a Março de cada ano. Sopram no sentido oposto de Abril até Agosto. Os barcos não podiam navegar entre Junho e Julho, por ocorrerem, habitualmente, fortes tempestades. Por vezes, tinham de esperar vários meses nos portos até aparecer a monção ideal.

3.2.4 Surgimento das cidades-estado

Uma **cidade-estado** é uma cidade independente, com um governo próprio e soberano, que tem o poder de decidir sobre todos os assuntos do Estado.

Estas cidades surgem com o desenvolvimento do comércio a longa distância, ao longo da costa africana, com os comerciantes asiáticos. Os comerciantes locais acumularam riqueza que lhes permitiu obter poder económico e político dentro das cidades, passando a controlá-las, tornando-se, desta forma, pequenos Estados independentes. Não havia, portanto, reinos ou impérios.

A sua riqueza provinha do comércio entre o interior da África e Pérsia, China e Índia.

Características das cidades-estado

- Eram cidades muito pequenas, rodeadas por terras lavradas;
- Raramente recebiam o tributo e tinham poucos soldados para controlar o território e cobrar o imposto;
- As suas economias dependiam do comércio do ouro e do marfim trazidos do interior;
- Eram Estados autónomos com governo e território próprios.

Cidades da costa

- As principais cidades-estado da costa oriental foram: Mogadíscio, Kilwa e Mombaça.

Mogadíscio

Cidade-estado que se situava próximo da península da Somália.

Foi fundada no século XI por populações afro-árabes (Swahili).

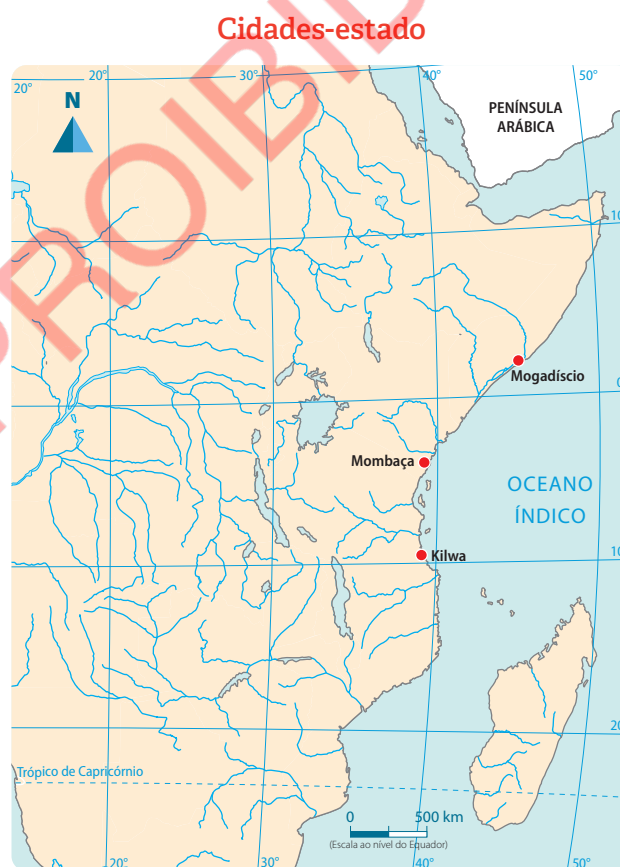
Foi um importante porto de comércio usado pelos árabes nas suas viagens para o Sul.

Kilwa

Kilwa localizava-se a Sudeste da Tanzânia e foi fundada no século IX. Entre os séculos XII e XIV, tornou-se a cidade mais importante da costa oriental africana, devido ao controlo do comércio de ouro. Para além do comércio, praticava-se a olaria. No seu nível de desenvolvimento mais alto, Kilwa chegou a controlar outras cidades costeiras, como Zanzibar e Pemba.

Mombaça

Localizava-se na costa oriental de África, no actual Quênia. Esta cidade foi fundada no século XI por mercadores árabes que se dedicavam ao comércio. Tinha a função de defesa das rotas comerciais portuguesas entre a Índia e a África Oriental.



Responde e Aprende

- 1 O que são cidades-estado?
- 2 Caracteriza as cidades-estado.
- 3 Completa o quadro.

Cidade-estado	Século em que foi fundada	Fundadores
Mogadíscio	XI	
Kilwa		Swahili
Mombaça		

3.3 África Central

3.3.1 Localização geográfica

Situa-se entre o Sul da floresta equatorial e a fronteira Sul do Congo e o deserto do Sahara. A maior parte desta região localiza-se a Norte do Equador.

Limites

- **Norte:** Líbia;
- **Sul:** Angola e Zâmbia;
- **Oeste:** oceano Atlântico, Nigéria e Niger;
- **Este:** Sudão, Sudão do Sul, Uganda, Ruanda, Burundi e Tanzânia.





Países da África Central

Os países que constituem a África Central são: Camarões, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial, Chade, Congo e Gabão.

3.3.2 Características físico-geográficas

A África Central apresenta um relevo constituído, principalmente, por planaltos médios e altos, no qual se destaca a cadeia montanhosa dos Camarões, com a altitude máxima de 4100 metros.

O clima que predomina na região é o equatorial, com chuvas durante todo o ano. Regista-se também o clima tropical, semidesértico e o desértico a Norte do Chade.

Os principais recursos minerais são diamantes, urânio, cobre, estanho e prata.

3.3.3 População, suas actividades e o seu impacto no ambiente

A África Central era habitada por comunidades de origem bantu que se dedicavam à agricultura, pastorícia e metalurgia de ferro.

O uso de técnicas rudimentares na agricultura, tais como o desmatamento e as queimadas, tornavam os solos pobres, levando as populações a abandonarem a área e a procurarem novas terras para a prática da agricultura.

Os Bantu alargaram, por isso, as suas terras de cultivo, aumentaram as reservas alimentares e os seus excedentes.

Mais tarde desenvolveu-se um comércio intenso entre locais distantes, expandindo-se para Este e para Oeste, que uniu os oceanos Índico e Atlântico.

O crescimento das comunidades levou à formação de povoados cada vez maiores e à reorganização. Antes do fim do 1.º milénio n.e., fundaram-se os reinos Luba, Congo e Lozi.

O reino do Congo

O reino de Congo foi fundado por Nimia Lukeni, nos finais do 1.º milénio n.e. Os seus limites eram o rio Congo, a Norte, o rio Kuanza, a Sul, o rio Kuango, a Este, e o oceano Atlântico, a Oeste. A sua capital foi M'banza Congo.

O reino de Congo destacou-se na fundição de ferro, no fabrico de armas de guerra e de ferramentas para a agricultura.

Através de conquistas militares, Nimia Lukeni ocupou vários territórios vizinhos que se tornaram vassallos (dependentes) do reino do Congo. Lukeni passou a ser considerado o chefe máximo do Congo, chamado Manicongo, que significa senhor do Congo.

Organização política e administrativa

O reino do Congo, chefiado pelo Manicongo, estava organizado em províncias, distritos e aldeias.

Manicongo era o chefe máximo, eleito por um conselho administrativo formado por 12 membros e que apoiava o Manicongo na administração do reino. O rei não podia tomar decisões importantes sem o consentimento deste conselho.

O reino estava dividido em províncias dirigidas por governadores nomeados pelo Manicongo.

As províncias estavam divididas em distritos dirigidos por funcionários nomeados pelo rei ou pelos governadores provinciais.

Existia, ainda, um corpo de funcionários formado pelos manis, que eram responsáveis pelas chefaturas, e os chefes das aldeias.

Ligados à classe dirigente estavam os ferreiros, os Nganga Lufu, muito valorizados devido aos serviços prestados à população.

A aldeia era a comunidade básica da estrutura política do reino. Era dirigida por um chefe (Nkululu).

A classe dominada era constituída pelos camponeses e artesãos, que tinham a função de produzir para o seu sustento e o da classe dominante.

A economia do reino do Congo

As actividades económicas do reino do Congo eram a agricultura, a mineração, o artesanato e o comércio.

As populações do Congo produziam mexoeira, milho, inhame, mandioca, amendoim e óleo de palma.

Na mineração extraíam ouro, cobre, ferro, prata, chumbo e zinco. O trabalho com o ferro tinha grande valor, pois permitia o fabrico de armas de guerra e ferramentas, fazendo dos ferreiros um grupo respeitado.

O comércio realizava-se, a nível interno, entre comunidades locais e, a nível externo, com reinos vizinhos ou povos distantes.

No comércio interno trocava-se sal, palma, cobre, ferro, potes, madeira vermelha, cestos, esteiras, etc. O comércio externo envolvia a troca de marfim, cobre, sal, amendoim, mandioca, peixe, borracha por tecidos, quinquilharias e vinho.

Responde e Aprende

- 1 Indica os países que constituem a África Central.
- 2 Quais são os limites da África Central?
- 3 Explica por que razão os ferreiros eram muito valorizados no reino do Congo.
- 4 Quais eram as principais actividades económicas do reino do Congo?

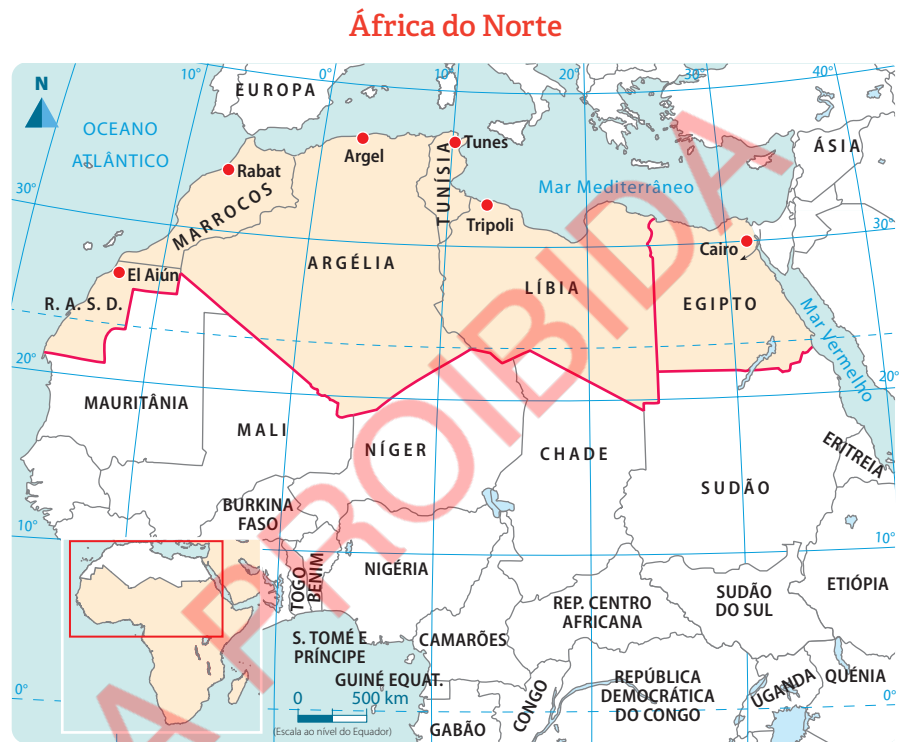
3.4 África Setentrional ou do Norte

3.4.1 Localização geográfica

A África Setentrional ou do Norte compreende a parte Norte do continente, sendo atravessada pelo trópico de Câncer.

Limites

- **Norte:** mar Mediterrâneo;
- **Sul:** Mauritânia, Mali, Níger, Chade e Sudão;
- **Este:** mar Vermelho;
- **Oeste:** oceano Atlântico.



Os países que constituem a África do Norte são: Egíptio, Líbia, Argélia, Tunísia, Marrocos e República Árabe Saharawi Democrática (RASD).

3.4.2 Características físico-geográficas

Na África do Norte predominam os planaltos, que se estendem numa vasta área desértica do Sahara, desde o oceano Atlântico ao mar Vermelho. Para além dos planaltos, existem planícies que se localizam na costa do mar Mediterrâneo e cadeias montanhosas, destacando-se os montes Atlas, no Noroeste de África, que se estende de Marrocos à Tunísia. O ponto mais alto é o monte Jbel Toubkal, com 4165 metros de altitude.

O clima predominante nesta região é desértico, mas no Noroeste apresenta clima de altitude, semiárido e mediterrânico.

Devido às características de uma região de clima desértico, a África do Norte não apresenta rios, excepto o rio Nilo.

Nesta região desenvolveu-se uma das mais antigas civilizações do mundo, o Egíptio Antigo.

3.4.3 Egípto Antigo

Localização geográfica

O Egípto Antigo localizava-se no Nordeste de África, numa região caracterizada pela existência de desertos e uma vasta planície atravessada pelo rio Nilo.

Limites

- **Norte:** mar Mediterrâneo;
- **Sul:** deserto de Núbia;
- **Este:** mar Vermelho;
- **Oeste:** deserto da Líbia.

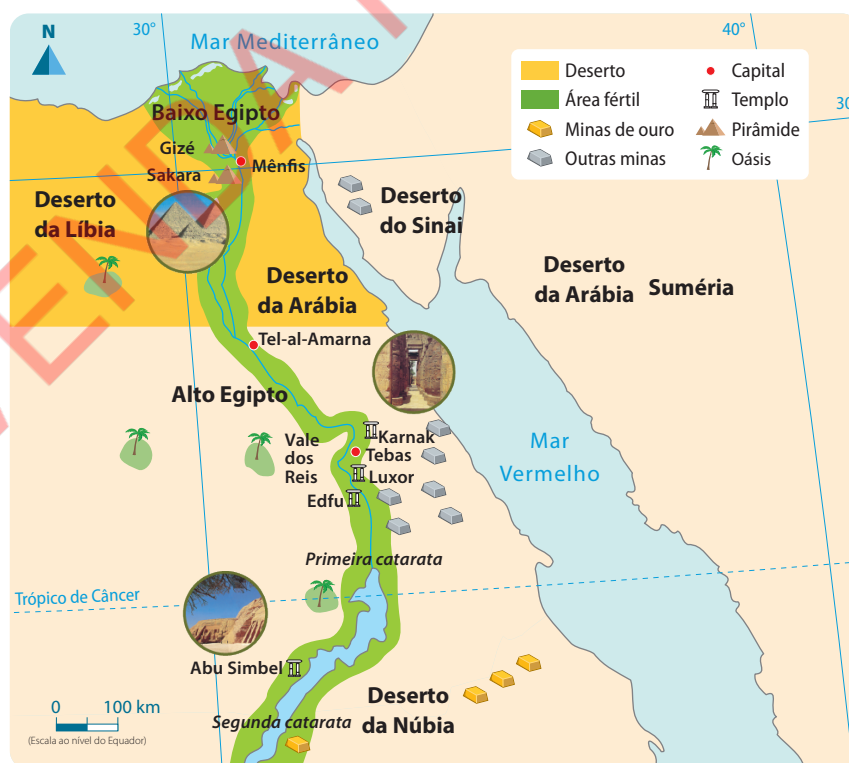
Características físico-geográficas do Egípto Antigo

O Egípto Antigo estava dividido em duas grandes regiões: o Alto Egípto e o Baixo Egípto.

O Alto Egípto localizava-se a Sul, numa região montanhosa, pouco propícia para a agricultura.

O Baixo Egípto localizava-se a Norte, numa região plana que sofria constantemente cheias e, por isso, tinha solos férteis e próprios para a agricultura.

O Egípto Antigo





3.4.4 Rio Nilo e a sua importância

O rio Nilo

Nasce no lago Victória, corre de Sul para Norte e desagua por um delta no mar Mediterrâneo.

Importância do rio Nilo

O Nilo desempenhou um papel muito importante no desenvolvimento da vida económica, política, social e cultural dos egípcios.

Este era rodeado por regiões desérticas, mas, durante as cheias, o rio transportava aluviões (materiais fertilizantes), transformando o vale em terra arável e muito fértil. Por isso, diz-se que o rio Nilo é o “dom do Egipto”.

Responde e Aprende

- 1 Desenha o mapa de África e localiza o Egipto Antigo e o rio Nilo.
- 2 Qual é a importância do rio Nilo?

3.4.5 Unificação do Egipto

Até aos finais do 4.º milénio a.n.e., o Egipto estava organizado em chefaturas cujos chefes pretendiam aumentar o número de aldeias como forma de ter mais pessoas a pagar tributo.

O resultado desta ganância dos chefes levou ao surgimento de guerras entre as chefaturas. Uma chefatura dominou a região Norte – o Baixo Egipto (chefatura de Buto) – e a outra dominou a região Sul – o Alto Egipto (chefatura de Tinis). Estes dois reinos continuaram a guerrear entre si.

Por volta de 3200 a.n.e., o reino do Alto Egipto, chefiado por Menés, também conhecido por Narmér, dominou o do Baixo Egipto, levando à unificação do Egipto. O Egipto tornou-se um Estado único dirigido por faraós.

O Egipto faraónico estendeu-se do ano 3200 a.n.e a 525 a.n.e.

Actividades da população

No Egipto Antigo desenvolveram-se as seguintes actividades: agricultura, pastorícia, pesca, artesanato e comércio.

A agricultura era a base da economia. Cultivava-se trigo, cevada, centeio, milho miúdo, legumes variados, árvores de fruta, vinha, papiro e linho.

Na pastorícia domesticava-se o burro, o boi, a ovelha, o cavalo e a cabra.

No artesanato destacou-se a olaria, a tecelagem, a cestaria, a cerâmica, a ourivesaria, o mobiliário e a construção de barcos.

O comércio foi outra actividade importante no Egito Antigo. Praticava-se comércio interno entre várias regiões do Egito e externo com os Fenícios e os Sumérios.

Cultura e religião

Os Egípcios adoravam vários deuses, por isso eram politeístas.

Os principais deuses egípcios eram:

- Ámon-Rá, Deus do Sol;
- Ísis, Deusa da Terra;
- Osíris, Deus da vegetação e do mundo dos mortos;
- Hórus, Deus protector dos faraós e símbolo da vitória do Nilo sobre o deserto.

Os egípcios também adoravam o Nilo (Hápis), porque das suas inundações dependia toda a vida do Egito.

Ciências

Os egípcios contribuíram para o desenvolvimento de várias ciências, como, por exemplo, a Matemática, nomeadamente a aritmética e a geometria. O calendário de 365 dias é também da sua autoria, fruto de grande evolução na Astronomia.

Na Medicina utilizavam medicamentos feitos de plantas para curar várias doenças e chegavam a fazer cirurgias. Também conservavam os corpos dos mortos através da mumificação.

Os egípcios foram grandes construtores de grandes templos e pirâmides que serviam para depositarem corpos dos faraós mumificados. As mais importantes são as pirâmides de Gizé.

Figura 7 Pirâmides de Gizé



3.4.6 Surgimento da escrita

Os egípcios desenvolveram três tipos de escrita: hieroglífica, hierática e demótica.

A escrita hieroglífica, considerada sagrada, era usada nas inscrições dos templos e túmulos, a hierática era usada pelos sacerdotes nos textos sagrados e a demótica era a escrita popular.

Responde e Aprende

Copia para o teu caderno os exercícios que se seguem e responde.

- 1 Escreve o nome dos deuses descritos em cada alínea.
 - a. Deus protector do faraó e símbolo da vitória do Nilo sobre o deserto _____
 - b. Deus do Sol _____
 - c. Deus da vegetação e do mundo dos mortos _____
 - d. Deusa da Terra _____

- 2 Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as afirmações falsas.
 - a. Na arte dos egípcios, o culto não estava ligado aos mortos.
 - b. Os egípcios contribuíram para o desenvolvimento da Matemática e da Astronomia.
 - c. Os camponeses usavam os cálculos matemáticos.
 - d. Os egípcios mumificavam os corpos dos mortos.

- 3 Quais são os tipos de escrita que os egípcios desenvolveram?

3.5 África Ocidental

3.5.1 Localização geográfica

A África Ocidental localiza-se na parte Oeste do continente, entre o golfo da Guiné e o deserto do Sahara.

Limites

- **Norte:** República Árabe Saharawi Democrática, Argélia e Líbia;
- **Sul:** oceano Atlântico;
- **Este:** Camarões e Chade;
- **Oeste:** oceano Atlântico.

África Ocidental



Países da África Ocidental

Os países que constituem a África Ocidental são: Nigéria, Benim, Togo, Gana, Burkina Faso, Costa do Marfim, Libéria, Serra Leoa, Guiné, Guiné-Bissau, Senegal, Gâmbia, Mauritânia, Mali, Cabo Verde e Níger.

3.5.2 Características físico-geográficas

Esta região possui dois tipos de relevo: os planaltos, no interior, com destaque para o planalto de Jos, e as planícies no litoral. A principal cadeia montanhosa é a de Futa Djalon.

O clima que predomina é o equatorial, mas também existe o tropical e o semidesértico. O principal rio é o Níger, mas existem outros, como o rio Senegal, Volta, Gâmbia, Komoe e Hadejia.

Na África Ocidental surgiram grandes impérios, conhecidos como impérios sudaneses, como Gana, Mali e Songhay. Estes impérios tinham sistemas económicos e políticos similares em muitos aspectos.

A sociedade estava dividida em classes, e a classe dominante era constituída pelo rei, pelo governador das províncias e pelos conselheiros, que tomavam decisões relativamente ao império e recebiam tributo em produtos ou em trabalho.

A classe dominada era formada pelos camponeses, pastores e escravos domésticos.

Todos os impérios da África Ocidental dedicavam-se ao comércio a longa distância, com comerciantes árabes no Norte de África, atravessando o deserto do Sahara em caravanas de camelos.

Estes Estados adoptaram a religião islâmica, particularmente a classe dominante, mas a maioria da população, inicialmente, não se converteu.

3.5.3 População, suas actividades e o seu impacto no ambiente

A população da África Ocidental dedica-se à agricultura, à pecuária e à mineração.

A agricultura, praticada com o uso da enxada de cabo curta e a execução de queimadas, dependia da chuva e tinha o objectivo de alimentar as famílias que a praticavam.

Outra actividade económica era a extracção de minérios.

As actividades desenvolvidas na região tinham consequências negativas para o ambiente, nomeadamente o empobrecimento dos solos e da qualidade da água dos rios.

Testa os teus conhecimentos

Responde às questões seguintes.

- 1 Completa o quadro sobre os reinos e impérios africanos.

Reino ou Império	Localização no tempo e no espaço	Classes sociais	Actividades económicas
Zimbabwe			
Mutapa			

- 2 O que são cidades-estado?
- 3 Indica os países que constituem a África Oriental.
- 4 O Egito Antigo estava dividido em duas grandes regiões. Indica-as.
- 5 Qual foi a importância do rio Nilo para o Egípto?
- 6 Escreve a actividade descrita em cada uma das alíneas, usando as palavras abaixo.

arquitectura

matemática

arte

medicina

- a. Os egípcios construíram palácios, templos e túmulos decorados. _____
- b. Várias estatuetas eram colocadas junto ao cadáver. _____
- c. Os egípcios faziam cirurgias. _____
- d. Os egípcios contribuíram para o desenvolvimento da geometria e da aritmética. _____
- 7 Quais são os países que constituem a África do Norte?
- 8 Menciona os países que constituem a África Central.

Expansão e penetração mercantil europeia em África



Nesta unidade temática vais aprender a:

- Explicar as causas da expansão e penetração mercantil europeia;
- Enumerar as consequências da expansão e penetração mercantil europeia;
- Descrever o comércio triangular;
- Explicar as consequências do tráfico de escravos.



Expansão e penetração mercantil europeia em África

No século XV, a Europa registou grandes transformações económicas, políticas e sociais, ao mesmo tempo que ocorriam avanços na ciência e na técnica. Isso permitiu aos europeus expandirem-se pelo mundo.

Até ao século XIV, os europeus compravam especiarias (noz-moscada, canela, gengibre, cravo, cânfora, flor de anis, cardamomo, pimenta) da Ásia nos portos italianos e turcos, localizados nas costas do mar Mediterrâneo. Para chegar ao mar Mediterrâneo, os europeus usavam a via terrestre e fluvial, atravessando vários territórios, onde eram obrigados a pagar taxas, o que tornava estes produtos caros.

Figura 1 As especiarias orientais



No século XV, a Europa iniciou um movimento de procura de um caminho marítimo para Ásia, que era a fonte das especiarias, para adquirir estes produtos a preços mais baixos.

Este movimento, conhecido por expansão europeia, foi possível devido aos grandes progressos na ciência e na técnica, sobretudo na navegação e construção de barcos mais resistentes, como a caravela.

Também se descobriram novos instrumentos de navegação, como a bússola, o quadrante e o astrolábio, que permitiram aos marinheiros europeus navegarem no alto-mar tanto de dia como de noite, sem o risco de se perderem.

4.1 Utilização da bússola, astrolábio e quadrante

A **bússola** era o instrumento mais importante para a navegação. Chegou à Europa através dos chineses. Indica o Norte geográfico.

O **astrolábio** é um instrumento de medição utilizado para calcular as distâncias das rotas marítimas.

O **quadrante** é um instrumento que permite determinar a distância entre o ponto de partida e o lugar onde a embarcação se encontra.

Figura 2 Bússola



Figura 3 Astrolábio



Figura 4 Quadrante



Aprende mais

Para além do astrolábio, quadrante, bússola e outros instrumentos, existiam também meios de navegação como a caravela e a nau.

Figura 5 Meios de navegação

Meios de navegação	 <p>Caravela</p>	 <p>Nau</p>
Utilidade	Foi o principal navio usado na expansão mercantil europeia. Era fácil de manobrar e de navegar, mesmo com ventos contrários.	Era um navio destinado a longos percursos.

4.2 Causas da expansão europeia

As principais causas da expansão europeia no século XV foram:

- encarecimento dos produtos asiáticos nos portos italianos e turcos do mar Mediterrâneo;
- necessidade de encontrar um caminho marítimo para a Índia em busca de especiarias;
- insegurança e altas taxas pelo trânsito nos diferentes estados feudais ao longo da rota, em direcção aos portos do mar Mediterrâneo.

Aprende mais

A expansão mercantil europeia, que teve início no século XV, prolongou-se até ao século XVIII, altura em que o desenvolvimento da indústria, o aumento da produção e a necessidade de novos mercados pela Europa foram factores da expansão colonial europeia a partir do século XIX.

4.3 Papel de Portugal na expansão europeia

Portugal teve um papel importante na expansão marítima europeia, ao conquistar Ceuta em 1415. Portugal conseguiu ser o primeiro país a entrar na expansão devido aos seguintes factores:

- **situação geográfica favorável** – Portugal possui uma longa costa, o que permitiu o contacto com o mar desde muito cedo, desenvolvendo, por isso, conhecimentos de navegação;
- **condições científicas e técnicas** – devido ao contacto com italianos, muçulmanos e catalães, os portugueses desenvolveram conhecimentos científicos e técnicos, como o uso dos instrumentos de navegação e a construção de barcos, que lhes permitiram iniciar a expansão;
- **condições políticas** – todas as classes sociais (clero, nobreza e povo), bem como o rei, eram favoráveis à expansão. A expansão constituía uma solução para os problemas económicos de Portugal e permitia difundir a fé cristã.

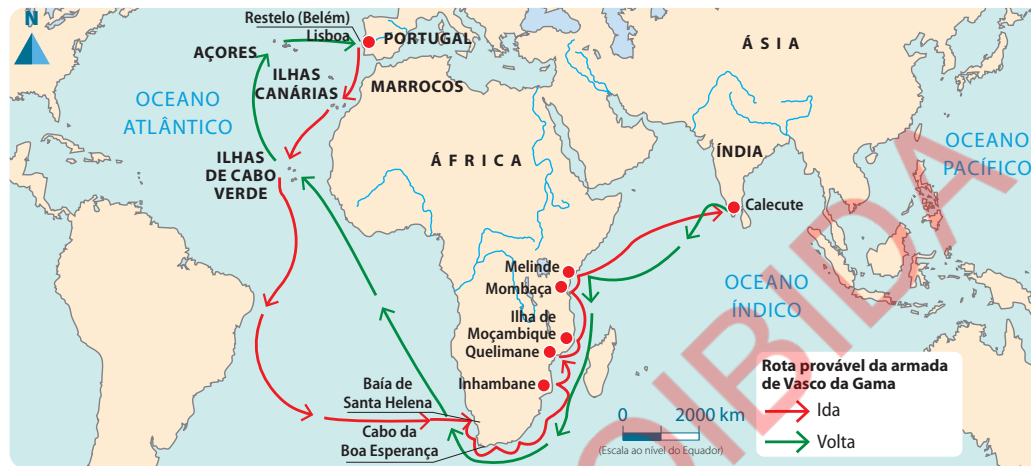
Depois da conquista de Ceuta, em 1415, seguiram-se outras viagens que levaram os portugueses a navegar pelo oceano Atlântico, como se mostra a seguir:

Ano	Acontecimento
1415	Conquista de Ceuta.
1434	Gil Eanes passa o cabo Bojador e chega à costa ocidental africana.
1482/6	Diogo Cão chega ao rio Congo e à costa de Angola.
1488	Bartolomeu Dias dobra o cabo da Boa Esperança e entra no oceano Índico.
1498	Vasco da Gama chega à Índia.

4.4 Descoberta do caminho marítimo para a Índia

Em consequência das inúmeras viagens à costa ocidental africana, durante o século XV, em 1498, os portugueses conseguiram descobrir o caminho marítimo para a Índia, comandados por Vasco da Gama. O mapa seguinte mostra a rota da viagem de Vasco da Gama.

Rota da viagem de Vasco da Gama



A viagem de Vasco da Gama teve início em Julho de 1497. Em Dezembro do mesmo ano, Vasco da Gama dobrou o cabo da Boa Esperança (África do Sul), entrando no oceano Índico.

No princípio de 1498, Vasco da Gama chegou à costa de Moçambique. Teve uma paragem para reabastecimento em Inhambane, a que chamou de Terra de Boa Gente. Continuou para a ilha de Moçambique, de onde prosseguiu a viagem para a Índia, passando por Mombaça, Melinde e outras cidades da costa Oriental de África.

Em Maio de 1498, Vasco da Gama chegou a Calecute, na Índia. Estava, desta forma, descoberto o caminho marítimo para Índia e, portanto, alcançado o grande objectivo da expansão europeia.

4.5 Consequências da penetração mercantil europeia

A expansão mercantil europeia levou os europeus a diferentes lugares, onde existiam povos diferentes. Desse contacto resultaram mudanças nas formas de vida tanto dos europeus como dos africanos. Algumas consequências da expansão mercantil europeia foram:

Para os europeus

- **Conhecimento de novas terras** – os europeus alargaram o seu conhecimento sobre o mundo após a passagem pela costa Ocidental de África e o litoral e Sudeste de África;

- **Desenvolvimento das ciências** – os europeus desenvolveram a ciência náutica e a medicina, ao adquirirem alguns conhecimentos sobre doenças tropicais, como a malária e a febre-amarela;
- **Comércio à escala mundial** – a descoberta de novas rotas comerciais entre a Europa, América e África, que faziam ligação com mercados da Ásia, ligou os quatro continentes através do comércio internacional.

Para os africanos

- **Desenvolvimento do comércio** – a expansão mercantil europeia promoveu o comércio de ouro, marfim e, mais tarde, de escravos;
- **Pilhagem dos recursos africanos** – a expansão mercantil europeia promoveu trocas comerciais desiguais entre os chefes africanos e os comerciantes europeus, tendo resultado na pilhagem de ouro, marfim e outros recursos do continente;
- **Tráfico de escravos** – com a chegada dos europeus, a América iniciou um comércio triangular que provocou o despovoamento de África e reduziu a sua capacidade produtiva.

Aprende mais

O ouro que saía de África para a Europa era usado como moeda de troca na Índia, para a compra de especiarias. O marfim foi usado para dois fins: como moeda de troca para a compra de especiarias e para produzir objectos de adorno (de embelezar). A partir do século XVII, os escravos passaram a ser a mercadoria mais procurada.

4.6 Tráfico de escravos em África: o caso da África Ocidental e Oriental

Com a expansão europeia, iniciou-se, por volta do século XVI, o tráfico de escravos da África para América e ilhas do oceano Índico. Até ao século XVII, este tráfico envolvia números reduzidos de escravos.

A partir de meados do século XVII, com o aumento da procura de mão-de-obra para as plantações e minas, o comércio de escravos da África para América intensificou-se. Milhões de africanos foram arrancados violentamente das suas terras e das suas famílias para as Américas e para as ilhas do oceano Índico.

O tráfico de escravos foi motivado por:

- elevada mortalidade dos americanos nas plantações;
- aumento da procura de mão-de-obra para as plantações de açúcar e tabaco na América;
- altos lucros resultantes do comércio de escravos, quer por parte dos chefes africanos quer dos europeus;
- forte colaboração dos chefes africanos com os europeus na venda de escravos.

4.6.1 Tráfico de escravos na África Ocidental

Na África Ocidental, o tráfico de escravos teve como centro os países localizados no golfo da Guiné (Senegal, Gâmbia, Costa do Marfim, Costa do Ouro, Benim, Camarões, Gabão e Angola). Nesta região, até ao século XVII existia um tráfico de pequenas dimensões. A partir do século XVII o comércio de escravos intensificou-se, tendo atingido o ponto mais alto na segunda metade do século XVIII.

Por volta de 1680 saíam da África Ocidental cerca de 5000 escravos por ano para a América. Em 1700, o número de escravos traficados atingiu 10 000 e, no final do século XVIII, saíam mais de 80 000 escravos por ano.

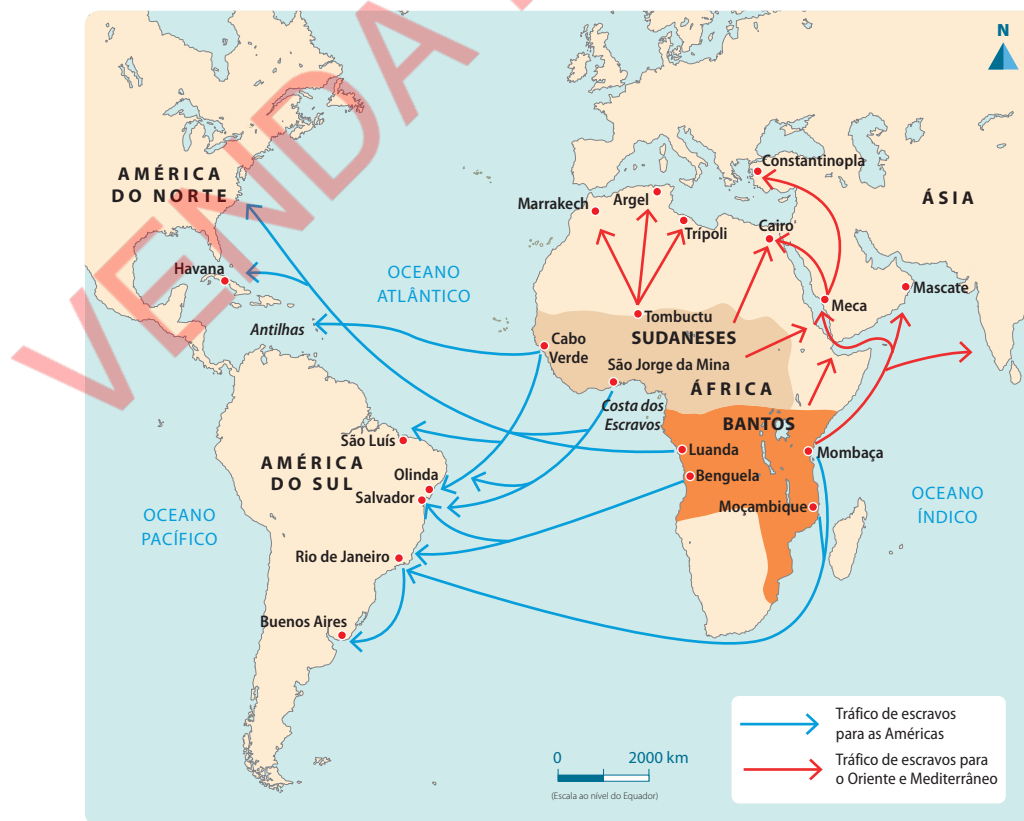
O comércio de escravos era feito entre os chefes das tribos locais e os europeus (ingleses, franceses, holandeses e dinamarqueses). Com este comércio, os africanos recebiam tecidos, objectos de latão, sal, armas de fogo, entre outros.

4.6.2 Tráfico de escravos na África Oriental

A venda de escravos na África Oriental iniciou-se no século VII, quando o islamismo ganhou força no Norte de África. Nesta época, os escravos eram vendidos na Ásia.

Nesta região, o comércio de escravos aumentou a partir da segunda metade do século XVII até ao século XIX. Os escravos eram levados para o Brasil e para as ilhas do oceano Índico: Mascarenhas (Maurícias e Reunião), Madagáscar, arquipélago das Comores e as ilhas Seychelles, para trabalharem nas plantações.

Principais rotas do tráfico de escravos



Em Moçambique, o comércio de escravos era praticado desde os primeiros contactos com os comerciantes estrangeiros, mas no século XVII atingiu níveis muito altos. Nesta altura saíam de Moçambique dezenas de milhares de escravos para a América e ilhas do oceano Índico.

Os principais portos onde se realizava o comércio de escravos eram: Inhambane, Sofala, Quelimane e ilha de Moçambique.

Os escravos eram capturados, principalmente, no Niassa, vale do Zambeze e em algumas terras do interior de Sofala e Inhambane. O mapa do **Comércio triangular** apresenta as rotas do comércio de escravos.

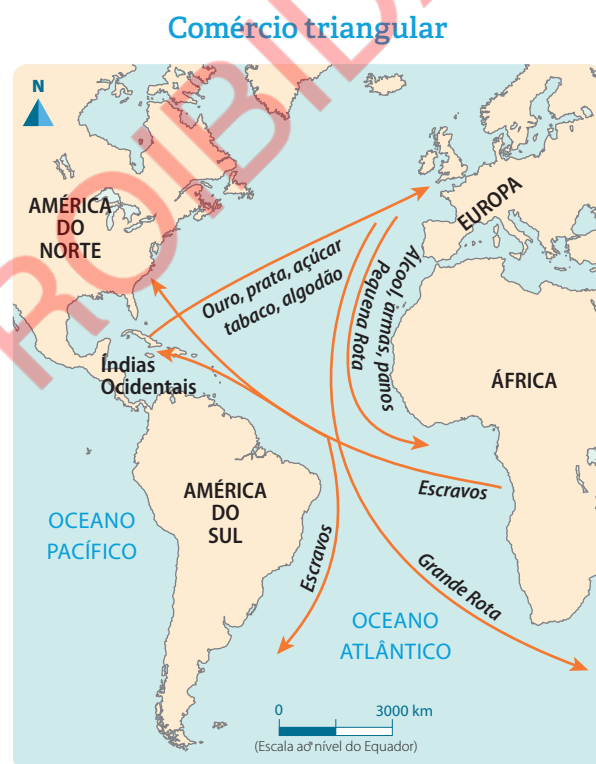
4.7 Comércio triangular

Comércio triangular é o nome atribuído ao comércio entre **África, Europa e América** no âmbito da expansão europeia. Portugal, Espanha, Inglaterra, Holanda e França, encabeçaram este negócio bastante lucrativo para a Europa.

Até ao século XVII, os europeus faziam comércio com África trocando ouro e marfim por tecidos, porcelanas e outros produtos. Também havia comércio entre a Europa e a Ásia.

Com o comércio de escravos, passou a haver também comércio entre a África e a América, através do qual seguiam escravos para a América em troca de armas de fogo, dinheiro e outros produtos pretendidos pelos africanos.

O quadro seguinte apresenta os principais produtos saídos de cada continente, durante o comércio triangular:



Continente	Produtos que saíam de cada continente
Europa	Barras de ferro, tecidos, fardas, bebidas alcoólicas, espelhos, colares, vidro, missangas e espingardas.
América	Açúcar, tabaco, café, madeira, ouro, prata e outros metais preciosos.
África	Ouro, peles, goma, marfim e, sobretudo, escravos (homens e mulheres).

Deste modo, criou-se um circuito do comércio triangular. Os navios negreiros partiam da Europa carregados de artigos de pouco valor para África, onde carregavam produtos africanos para a América. Deste continente saíam produtos americanos para Europa.

Responde e Aprende

- 1 Desenha o esquema do comércio triangular.
- 2 Explica este circuito.

4.8 Consequências do tráfico de escravos

O tráfico de escravos teve as seguintes consequências:

- despovoamento do continente africano;
- diminuição da força de trabalho em África, como resultado da retirada de milhares de africanos em idade jovem;
- morte de milhares de africanos nos armazenamentos e durante as longas viagens para a América, bem como devido a duras condições de trabalho e violência nas plantações, sobretudo as de cana-de-açúcar;
- enfraquecimento da capacidade de resistência aos invasores estrangeiros;
- saque e pilhagem sistemáticos dos bens africanos, com destaque para colheitas, gado, sal, marfim, peles, cera e madeira valiosa;
- as actividades económicas, como a agricultura, a mineração, o artesanato, a olaria e o comércio local, foram abandonadas e orientadas para uma actividade economicamente não produtiva, que foi a escravatura.

Aprende mais

Em 1791, homens e mulheres lutaram contra a escravatura no Haiti. O dia 23 de Agosto foi assinalado como o Dia Internacional da Memória do Tráfico de Escravos e da sua Abolição. O objectivo da criação desta data foi prestar homenagem àqueles que lutaram pela sua liberdade e lembrar a sua história e os seus valores.

Responde e Aprende

- 1 Transcreve apenas as consequências do tráfico de escravos para o continente africano:
- A. Desenvolvimento das plantações e minas na América.
 - B. Diminuição do crescimento natural.
 - C. Despovoamento.
 - D. Procura de lucros pelos chefes africanos.
 - E. Grande armamento dos reinos africanos.
 - F. Saque através de pilhagem.
 - G. Conflitos entre diversos Estados.

4.9 Abolição da escravatura

O século XIX marcou o início da abolição da escravatura, com o aparecimento de novos conceitos, como: ideias de liberdade, direitos e garantias dos indivíduos, sem distinção de raça ou cor.

Causas da abolição da escravatura

- As críticas dos movimentos abolicionistas na Europa contra a escravatura e a forma como as pessoas eram tratadas durante as viagens e nas plantações;
- Os apelos da Igreja para o fim da escravatura;
- O desenvolvimento da indústria na Europa, que levou ao desinteresse dos europeus pelo tráfico de escravos, pois interessava que os africanos produzissem matérias-primas em África e consumissem a produção europeia.

Responde e Aprende

- 1 Escreve um texto sobre a abolição da escravatura. Não te esqueças de mencionar os motivos dessa abolição.

Testa os teus conhecimentos

- 1** Explica por palavras tuas como foi feita a descoberta do caminho marítimo para a Índia.
- 2** Assinala com V as afirmações verdadeiras e com F as afirmações falsas.
 - a. Os portugueses descobriram o caminho marítimo para a Índia.
 - b. O comércio passou a ser realizado à escala mundial.
 - c. Os produtos mais importantes foram o ouro, o marfim e, mais tarde, os escravos.
 - d. Os escravos viajavam de uma forma confortável.
- 3** Completa o texto da cronologia do tráfico de escravos na África Oriental e Ocidental.
 - a. No século VII iniciou-se a venda de _____ na África _____.
 - b. Os portugueses chegaram a Moçambique no ano de _____, tendo escalado a baía de _____. Estes tinham como destino a _____.
- 4** Enumera três consequências do tráfico de escravos no continente africano.

Ocupação europeia e o sistema colonial em África



Nesta unidade temática vais aprender a:

- Explicar as consequências da Conferência de Berlim;
- Enumerar as formas da resistência à ocupação colonial.

5.1 Ocupação e o sistema colonial em África

Como já aprendeste, entre os séculos XV e XVIII teve lugar a expansão mercantil europeia. Durante este período, os europeus comercializaram com os africanos, mas não ocuparam os seus territórios.

A partir do século XIX, os europeus começaram a ocupar e dominar os territórios africanos, iniciando a colonização do continente.

Causas da ocupação colonial em África

- Procura de matérias-primas, por exemplo, algodão e ouro para as indústrias;
- Procura de novos mercados para a venda dos produtos manufacturados, tais como tecidos, porcelanas, vidros, armas e bebidas alcoólicas;
- Procura de novos territórios para investir capitais;
- O desejo de expandir o cristianismo.

5.2 Conferência de Berlim (1884-1885)

O interesse dos europeus por África, devido às causas já mencionadas, provocou conflitos entre os Estados europeus pela ocupação dos territórios africanos. Para encontrar uma solução para esses conflitos, realizou-se a Conferência de Berlim.

A Conferência de Berlim teve lugar na cidade de Berlim, na Alemanha, entre 15 de Novembro de 1884 e 26 de Fevereiro de 1885. Foi presidida pelo chanceler do Império Alemão Otto Von Bismarck.

Figura 1 Conferência de Berlim

Países que participaram na Conferência de Berlim

Na conferência de Berlim participaram 14 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos de América (EUA), França, Inglaterra, Itália, Holanda, Portugal, Suécia (que incluía a actual Noruega), Império Otomano (actual Turquia) e Rússia.





Causas da Conferência de Berlim

- Contradições entre as potências europeias pela ocupação de África;
- Necessidade de discutir a livre navegação no rio Congo e Níger, que permitiam chegar ao interior de África;
- Necessidade de discutir a liberdade do comércio nos territórios africanos.

Objectivos da Conferência de Berlim

- Acabar com contradições entre as potências europeias pela ocupação de África e evitar futuros conflitos;
- Estabelecer os mecanismos da partilha de África;
- Delimitar as fronteiras das colónias africanas;
- Definir as regras da livre circulação e comércio nas bacias dos rios Congo e Níger.

Decisões da Conferência de Berlim

- Estabelecimento do princípio da ocupação efectiva. Segundo este princípio, qualquer potência europeia que reclamasse autoridade sobre um determinado território africano devia proceder à sua ocupação efectiva. Significa que devia impor uma administração colonial no local, explorar os recursos e abolir a escravatura;
- Reconhecimento do Estado Livre do Congo;
- Liberdade de navegação nas bacias dos rios Congo e Níger e em todos os outros rios importantes, incluindo o rio Zambeze.

Consequências da Conferência de Berlim

- Divisão do continente africano pelas potências europeias sem respeitar as relações étnicas e familiares dos africanos;
- Destruição dos reinos e impérios africanos;
- Ocupação efectiva dos territórios africanos.



Responde e Aprende

A Conferência de Berlim foi uma reunião que juntou representantes de vários Estados.

- 1 Indica duas causas da ocupação colonial de África.
- 2 Quando se realizou a Conferência de Berlim?
- 3 Quais foram os objectivos desta conferência?
- 4 Enumera os países participantes na Conferência de Berlim.
- 5 Indica duas consequências da Conferência de Berlim.

5.3 Formas de colonização

Depois da ocupação efectiva, as potências coloniais estabeleceram duas formas de administração dos territórios ocupados: administração directa e indirecta.

Administração directa

Na **administração directa**, os funcionários que administravam o território vinham do país colonizador. Os chefes africanos eram envolvidos no controlo da população nas aldeias. As funções destes chefes africanos eram dirigir a produção camponesa, recrutando trabalhadores para as plantações e outros trabalhos, e cobrar impostos.

Esta forma de administração foi usada, principalmente, nas colónias portuguesas e francesas.

Administração indirecta

A **administração indirecta** era um sistema no qual os funcionários que administravam a colónia eram, na sua maioria, africanos. Estes chefes africanos realizavam as principais tarefas administrativas, tais como a cobrança dos impostos, o pagamento aos funcionários locais e dirigiam as obras na colónia. O país colonizador ficava com a função de controlar as relações das colónias com o exterior.

A administração indirecta manteve a estrutura tradicional de poder e respeitou as normas das sociedades africanas. Foi aplicada nas colónias inglesas.

Tipos de colónias

- **Colónias de povoamento ou enraizamento** – caracterizavam-se pela fixação na colónia de um grande número de colonos, ou seja, pessoas vindas da metrópole. Esta prática foi usada nas colónias portuguesas e francesas;
- **Colónias de exploração ou de rendimento** – eram aquelas que se dedicavam à extracção de recursos, sem envolvimento directo da metrópole nas actividades produtivas. Nestas colónias existia um número reduzido de colonos. A população local era usada como mão-de-obra para a exploração colonial. A maioria das colónias inglesas era deste tipo;
- **Colónias de protectorado** – eram territórios onde a autoridade tradicional era mantida, sem envolvimento da metrópole. Os reis e chefes africanos continuavam a dirigir os seus reinos, mas protegidos e controlados pela potência colonizadora, como aconteceu no Lesotho, Eswatini, Malawi e Egipto.

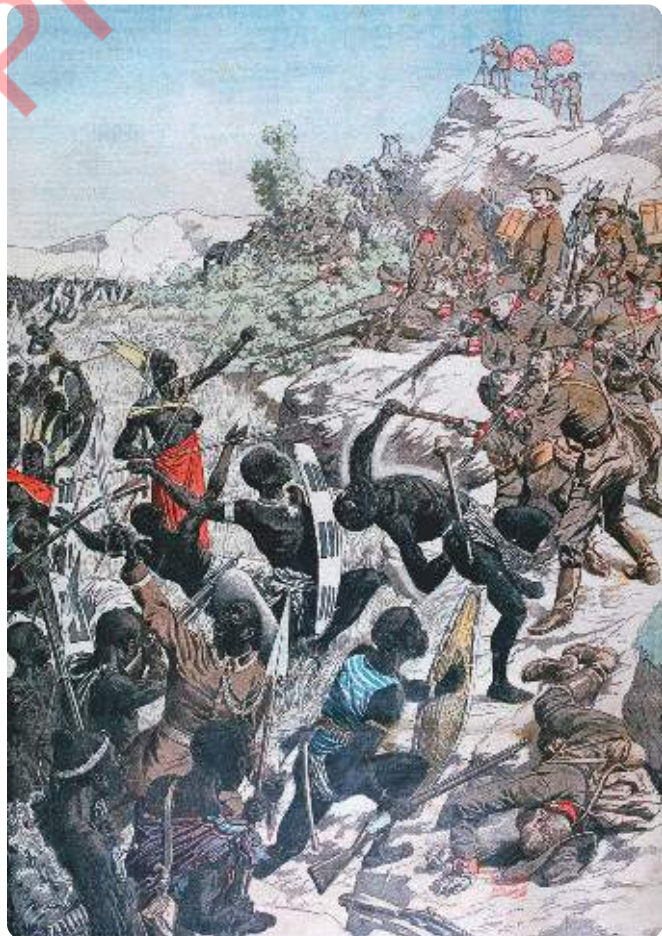
5.4 Resistência africana à ocupação colonial: o exemplo de Moçambique

Os reinos africanos não aceitaram a invasão das suas terras de braços cruzados. Resistiram fortemente usando todos os meios à sua disposição. Contudo, esta resistência foi derrotada. O insucesso deveu-se:

- à falta de unidade entre os reinos africanos; durante a invasão, alguns reinos africanos juntaram-se aos europeus, enfraquecendo a resistência;
- ao uso de material bélico (armas) mais avançado pelos europeus.

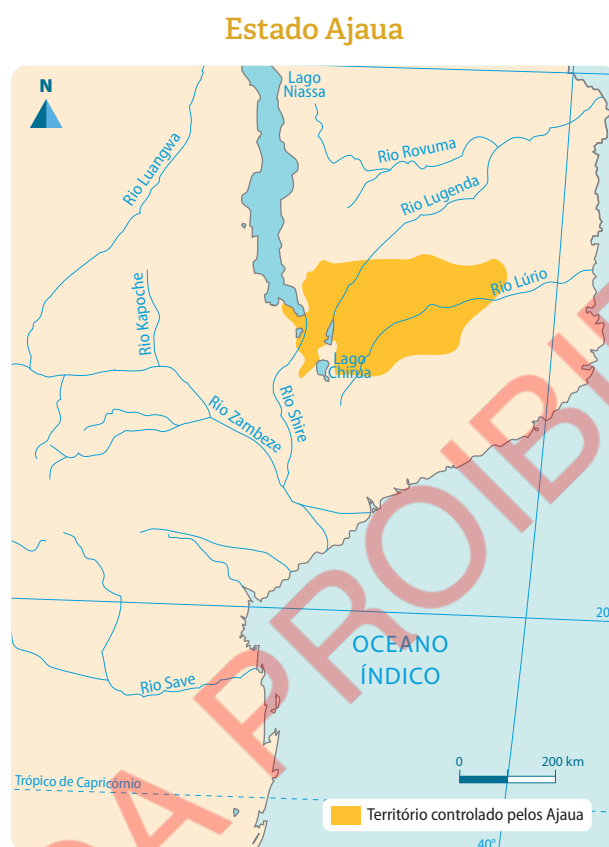
Em Moçambique, a resistência à ocupação colonial portuguesa ocorreu em todo o território e foi executada de diversas formas.

Figura 2 Resistência em África



5.4.1 Resistência da dinastia dos Mataka

Na região Norte de Moçambique, nas terras que hoje constituem as províncias de Cabo Delgado e Niassa, a invasão portuguesa enfrentou a resistência das populações locais, com destaque para as populações Ajaua do reino de Mataka, no Niassa.



A resistência dos Mataka decorreu em três fases:

- **1ª fase** – os portugueses, passando da ilha do Ibo para o continente, assinaram tratados de vassalagem com os chefes locais que permitiam reclamar, aos outros países, a posse do Norte de Moçambique. Em 1890, os portugueses atacaram o reino Mataka, seguindo pelo rio Lúrio, mas foram derrotados.
- **2ª fase** – em 1891, os portugueses entregaram os territórios de Cabo Delgado e Niassa à Companhia do Niassa, que tentou ocupar vastas regiões do interior. Assim, a povoação do chefe Mataka foi destruída e foi criado um posto militar em Metarica. Entre 1900 e 1902 ocuparam as povoações de Messumba e de Metangula. O avanço das tropas da companhia foi travado pela resistência do povo Ajaua, liderado pelo rei Mataka, que expulsou os invasores das terras entre o rio Lugenda e o lago Niassa.
- **3ª fase** – em 1910, a companhia do Niassa retomou os ataques ao território do chefe Mataka. Neste âmbito, foi construído um posto militar em Oizulu e, em 1912, o reino Mataka foi derrotado.



5.4.2 Resistência de Bárue

No centro de Moçambique (Manica, Sofala, Zambézia e Tete), Bárue foi o principal foco da resistência contra a invasão colonial. As campanhas de ocupação no centro foram, inicialmente, contra os Estados militares e os Prazos.

A derrota dos Estados militares deixou Bárue como único Estado, no território de Manica e Sofala, fora do controlo dos portugueses.

Bárue foi um reino muito forte que conseguiu resistir à invasão Nguni e às disputas com os Estados militares vizinhos.

Em 30 de Julho de 1902, as forças portuguesas invadiram Bárue. Após uma prolongada resistência, as unidades militares de Bárue, comandadas por oficiais corajosos como Macombe Hanga, Mafunda, Cambuamba, Cabendere, entre outros, foram derrotadas no fim de 1902.

A resistência do Estado de Bárue não evitou a ocupação portuguesa, devido aos seguintes factores:

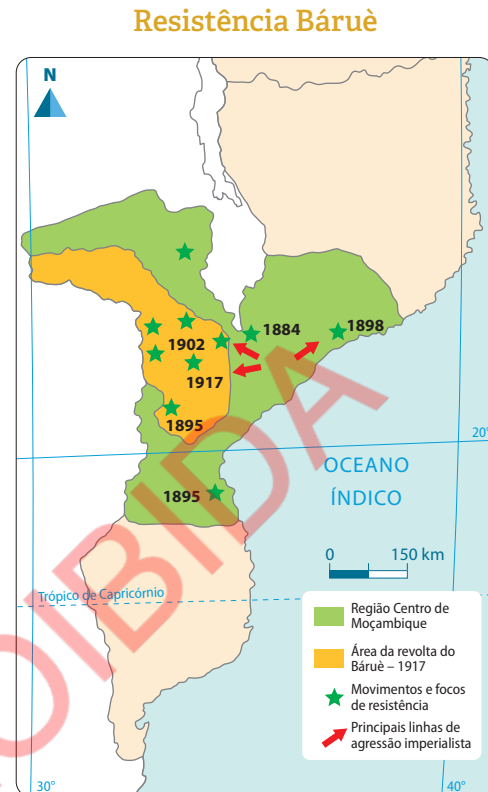
- inovações tecnológicas no material bélico, como a metralhadora e a artilharia;
- recrutamento de tropas em Angola, Inhambane, Lourenço Marques, Norte de Moçambique e de soldados Nguni; ao mesmo tempo, houve apoio militar da Rodésia e da Niassalândia;
- erros tácticos e deserções nas tropas de Bárue.

A revolta de Bárue em 1917

A conquista do reino de Bárue em 1902 e a ocupação do território não terminaram definitivamente com a resistência. O sentimento de revolta contra os portugueses continuou, e as forças de Bárue foram reagrupadas e preparadas para a guerra. Em 1917, uma nova acção de resistência teve lugar em Bárue, que ficou conhecida como revolta de Bárue.

As causas da revolta de Bárue de 1917 foram:

- o recrutamento de jovens de Bárue para as tropas portuguesas envolvidas na Primeira Guerra Mundial (1914-1918);
- o recrutamento forçado das populações para a construção da linha-férrea entre Tete e Macequece;
- os abusos praticados pelas autoridades coloniais sobre os trabalhadores recrutados.



A revolta iniciou-se em 27 de Março de 1917, com os ataques a Chemba, Tambara e Chiramba, em paralelo com revoltas dos camponeses de Sena e Tonga. Como resultado, em Abril, os portugueses foram expulsos de vários locais do reino.

Os portugueses reorganizaram-se e lançaram novas ofensivas contra os Báruè, e, em Novembro de 1920, a revolta foi eliminada.

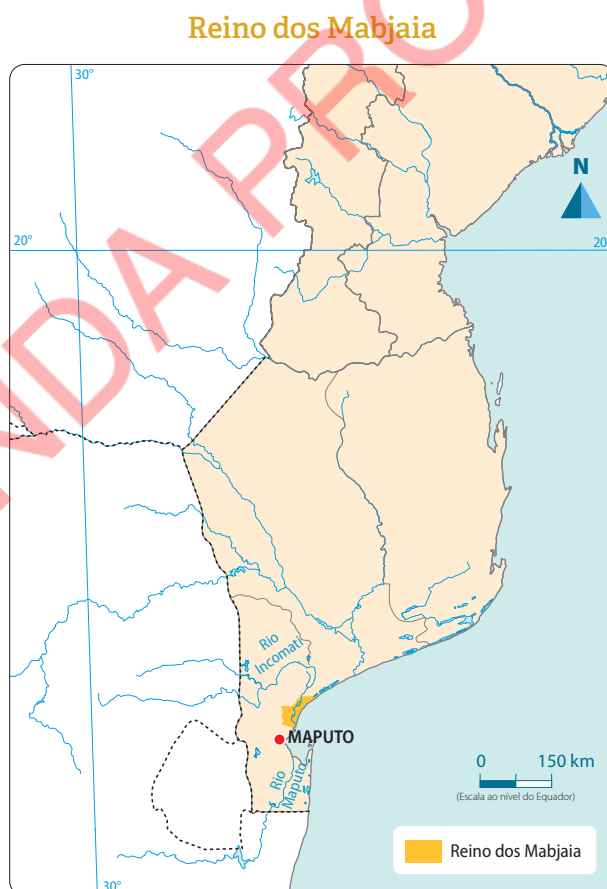
5.4.3 Resistência dos Mabjaia

No Sul de Moçambique, a resistência contra a ocupação colonial foi feita por vários Estados. O maior de todos foi o Estado de Gaza, de Ngungunhana. Sendo o maior e mais forte da região, o Estado de Gaza era o que mais interessava aos portugueses.

A estratégia portuguesa para derrotar Ngungunhana e ocupar Gaza passava pela ocupação dos pequenos reinos liderados por Mwamatibjana, Zihlahla, Mulungo, Mahazule e Mabjaia e, por outro lado, por fazer alianças com os reinos Mavota, Matsolo e outros.

Com a ocupação destes reinos, o Estado de Gaza estava cercado.

Na tentativa de atingir Gaza, os portugueses enfrentaram a resistência do reino Mabjaia, na região de Marracuene.



As causas da resistência dos Mabjaia foram:

- o aumento do imposto de palhota em 1894, pelo governador português de Lourenço Marques;
- a destruição das palhotas daqueles que não pagavam o imposto de palhota.

Processo de resistência dos Mabjaia

A primeira tentativa de ataque a Marracuene foi em finais de 1894, quando os portugueses seguiram pelo rio Incomati, guiados por Mavota, mas foram atacados por Mahazule e Mulungo, que já tinham informação sobre este plano.

De seguida, o chefe Mahazule, dos Mabjaia, com o apoio dos seus guerreiros, prendeu o comandante português do posto de Angoane e os seus soldados.

Em Outubro de 1894, Nwamatibjane e Mahazule juntaram os seus guerreiros, cercaram e atacaram Lourenço Marques. Nestes ataques, os guerreiros moçambicanos venceram os portugueses, obrigando-os a refugiarem-se na fortaleza de Lourenço Marques, actual fortaleza de Maputo.

Depois de cerca de dois meses de cerco na fortaleza, os portugueses receberam reforços e reiniciaram o ataque a Marracuene.

Em 2 de Fevereiro de 1895, Mahazule e Nwamatibjane uniram-se e enfrentaram o exército português na batalha de Marracuene. Depois de uma forte resistência, os dois reis tiveram de abandonar Marracuene e refugiaram-se no Estado de Gaza, protegidos por Ngungunhana.

Esta batalha ficou conhecida por Gwaza Muthini, e a data continua a ser celebrada naquela vila com uma cerimónia chamada “Gwaza Muthini”.

Figura 3 Fortaleza de Maputo



As razões da derrota dos Mabjaia foram:

- a falta de união entre os africanos (os chefes Matsolo e Mwamba aliaram-se aos portugueses);
- as traições entre os africanos;
- a superioridade militar dos portugueses.

Responde e Aprende

Responde às perguntas seguintes.

- 1 Completa o quadro com os nomes das regiões de Moçambique e dos respetivos líderes da resistência.

Região geográfica	Líderes da resistência

- 2 Explica as causas do fracasso da resistência à ocupação colonial em Moçambique.

Testa os teus conhecimentos

- 1** Aponta as principais consequências da Conferência de Berlim de 1884-1885.
- 2** Menciona quatro (4) países onde foi aplicada a administração colonial directa e quatro (4) onde foi aplicada a administração colonial indirecta.
- 3** Quais foram os factores que levaram ao fracasso da resistência do Estado de Bárue em 1902?
- 4** Quem foram os comandantes militares responsáveis pela resistência prolongada de Bárue contra os portugueses?
- 5** Completa o quadro com informações relativas à resistência de Mataca, Bárue e Majaia.

Estado	Causas da resistência	Chefes da resistência
Mataca		
Bárue		
Majaia		

Moçambique independente



Nesta unidade temática vais aprender a:

- Enumerar as funções dos órgãos de soberania;
- Nomear as organizações internacionais das quais Moçambique faz parte;
- Localizar a SADC no tempo e no espaço;
- Descrever a importância da participação nas eleições.

6.1 Constituição da República de Moçambique

Depois de um longo período de domínio colonial, que se iniciou com a conquista e ocupação dos seus territórios nos finais do século XIX, Moçambique conquistou a sua independência em 1975. Para organizar o país, foi aprovada uma Constituição.

A Constituição da República é um conjunto de leis ou normas jurídicas que define princípios e directrizes que orientam uma sociedade. É a lei-mãe de todas as outras leis que existem na República de Moçambique.

Direitos e deveres do cidadão

Um **direito** é tudo o que uma pessoa pode fazer.

Os **deveres** são as obrigações ligadas aos direitos. Por exemplo, uma pessoa tem direito a alimentação, mas tem o dever de lavar a louça.

A Constituição da República de Moçambique define os seguintes direitos para todos os cidadãos moçambicanos:

- Direito à vida;
- Direito à igualdade;
- Direito à alimentação;
- Direito à saúde;
- Direito à educação;
- Direito ao trabalho;
- Direito à protecção (segurança);
- Direito à liberdade de expressão;
- Direito à liberdade de imprensa;
- Direito de propriedade e associação;
- Direito à liberdade de praticar uma religião;
- Direito de votar e ser eleito (cidadão maior de 18 anos);
- Direito de participar activamente na defesa do país e na revolução.

Os deveres básicos do cidadão são os seguintes:

- Dever de respeitar a Constituição da República;
- Dever de respeitar e considerar os seus semelhantes, sem discriminação de qualquer espécie, e de manter com eles relações que permitam promover, salvaguardar e reforçar o respeito, a tolerância recíproca e a solidariedade;
- Dever de proteger e conservar o património do Estado.

Aprende mais

Direitos e deveres da criança

Toda a criança tem direito a:

- um nome;
- nacionalidade;
- protecção contra o trabalho infantil;
- expressar-se livremente;
- protecção social;
- educação e assistência sanitária.

São deveres da criança:

- respeitar os pais, professores e educadores;
- frequentar a escola e cumprir a carga horária;
- manter limpos e preservar os espaços e ambientes públicos;
- participar nas actividades familiares;
- respeitar-se a si mesmo.

6.2 Órgãos de soberania

Os órgãos de soberania da República de Moçambique são: o Presidente da República; a Assembleia da República; o Governo ou Conselho de Ministros; os Tribunais; e o Conselho Constitucional.

- **Presidente da República** – é o chefe do Estado, simboliza a unidade nacional, representa a nação dentro e fora do país, e é o responsável pelo funcionamento correcto dos órgãos do Estado;
- **Assembleia da República** – é o órgão que representa todos os cidadãos moçambicanos. É o mais alto órgão legislativo de Moçambique, aprova as normas do funcionamento do Estado e da vida económica e social através de leis e deliberações de carácter geral.

Figura 1 Vista exterior da Assembleia da República de Moçambique.



Figura 2 Vista interior da Assembleia da República de Moçambique.



Aprende mais

A Assembleia da República de Moçambique é composta por 250 deputados. Tem um presidente e dois vice-presidentes eleitos entre os seus membros.

- **Governo** – o Governo da República de Moçambique constitui o Conselho de Ministros. É composto pelo Presidente da República, que o dirige, pelo Primeiro-Ministro e pelos ministros;
- **Tribunais** – são órgãos de soberania cuja finalidade é exercer a jurisdição, ou seja, resolver conflitos de forma correcta, assegurar os direitos e liberdades dos cidadãos, assim como os interesses jurídicos dos diferentes órgãos e entidades com existência legal;
- **Conselho Constitucional** – é o órgão de soberania ao qual compete especialmente administrar a Justiça, em matéria de natureza jurídico-constitucional.

Os órgãos do Estado moçambicano estão integrados nos três poderes do Estado, como mostra o quadro que se segue:

Poderes do Estado moçambicano	Órgão do Estado
Executivo	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente da República • Governo
Legislativo	<ul style="list-style-type: none"> • Assembleia da República
Judicial	<ul style="list-style-type: none"> • Tribunais • Conselho Constitucional

Os outros órgãos do Estado são: o Conselho Nacional de Defesa e Segurança e a Procuradoria-Geral da República.

- **Conselho Nacional de Defesa e Segurança** – é o órgão do Estado de consulta específica para os assuntos de soberania nacional, integridade territorial, defesa do poder democraticamente instituído e segurança. Este órgão é presidido pelo Presidente da República;
- **Procuradoria-Geral da República** – é o órgão superior do Ministério Público que tem como função representar o Estado nos tribunais, defender os interesses que a lei determina e controlar a legalidade.

Aprende mais

Moçambique ficou Independente em 1975. Depois da independência, Moçambique passou a chamar-se República Popular de Moçambique e em 1990, através da Constituição da República de Moçambique, mudou de nome para República de Moçambique.

Os Presidentes do nosso país

Samora Moisés Machel, foi o primeiro Presidente de Moçambique independente desde 1975, altura da proclamação da independência, até a sua morte em 1986, num acidente aéreo, em Mbuzine, África do Sul. O Presidente Samora Moisés Machel nasceu a 29 de Setembro de 1933, em Chilembene, Distrito de Chókwe, Província de Gaza.

**Responde e Aprende**

- 1 Quais foram os outros Presidentes da República de Moçambique?
- 2 Como se chama o actual Presidente da República de Moçambique?

6.3 Organizações continentais e mundiais

Moçambique faz parte de várias organizações continentais e mundiais.

6.3.1 Organizações continentais

No continente africano, Moçambique é membro da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e da União Africana (UA).

Figura 3 Símbolo da SADC

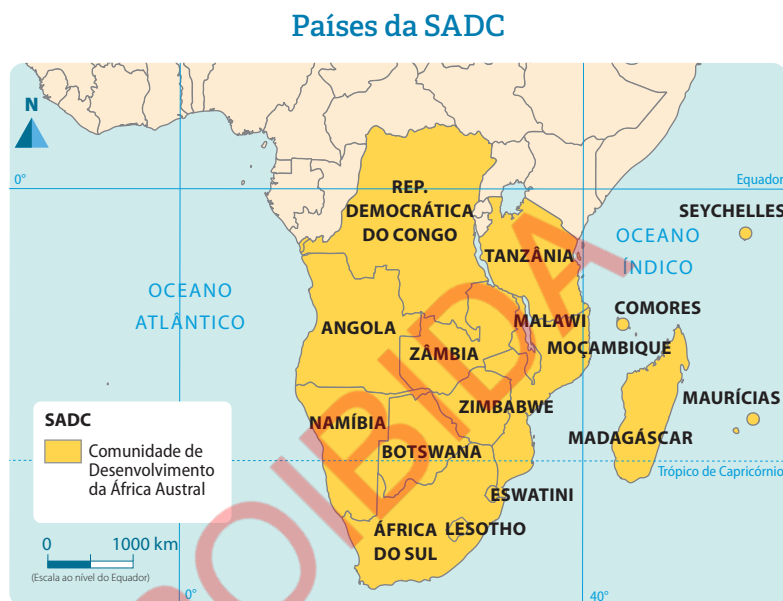
**Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)**

É uma organização que junta países da África Austral e de outras regiões. A SADC foi criada em 1992 como resultado da transformação da Conferência Coordenadora dos Países da África Austral (SADCC), que tinha sido criada em 1980.

A SADC é composta por 16 países: África do Sul, Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Comores, Eswatini, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

Os objectivos da SADC são:

- proporcionar o crescimento das economias dos países-membros e melhorar a qualidade de vida de seus povos;
- criar um mercado comum a médio prazo;
- promover a paz e a estabilidade na região;
- promover o desenvolvimento sustentável;
- valorizar os legados socioculturais africanos.



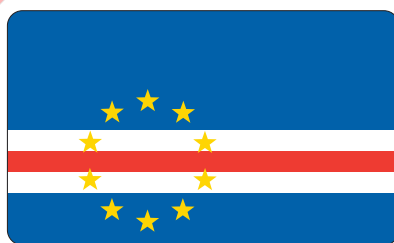
Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)

Esta organização é formada por todos os países africanos que têm como língua oficial o português. Os países-membros dos PALOP são Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial.

Figura 4 Bandeiras dos PALOP



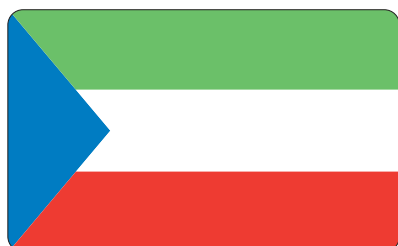
Angola



Cabo Verde



Guiné-Bissau



Guiné Equatorial

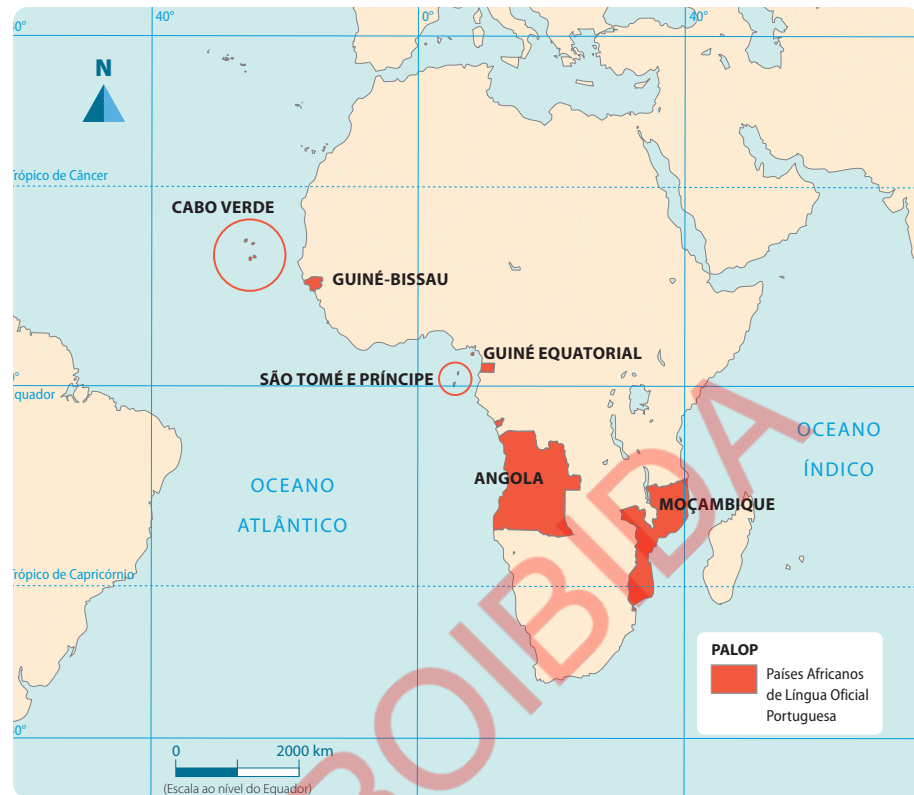


Moçambique



São Tomé e Príncipe

Membros dos PALOP



Os objectivos dos PALOP são:

- promover a união entre os países que têm como língua oficial o português;
- estimular a cooperação e ajuda mútua entre os países-membros nos aspectos sociais e económicos.

União Africana (UA)

Inicialmente chamada Organização da Unidade Africana (OUA), foi criada em 25 de Maio de 1963, em Adis Abeba, capital da Etiópia.

Participaram na cimeira da criação da OUA 31 Estados.

As transformações políticas, económicas, sociais e culturais ocorridas no continente e no mundo contribuíram para transformar a OUA em União Africana (UA).

A UA foi criada em Julho de 2002, em Durban, na África do Sul. Esta organização conta com 55 países.

A UA é guiada pela visão de “uma África integrada, próspera e pacífica, impulsionada por seus próprios cidadãos, representando uma força dinâmica na arena global”.

Os objectivos da UA são:

- acelerar o processo de integração dos países africanos;
- promover o desenvolvimento do continente;
- prevenir conflitos na região;
- promover a unidade e solidariedade africanas;
- defender a soberania dos Estados africanos;
- promover a cooperação política e cultural no continente.

6.3.2 Organizações mundiais

Moçambique tem relações com muitos países do mundo e está integrado em várias organizações mundiais, das quais se destacam a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), a Commonwealth e a Organização das Nações Unidas (ONU).

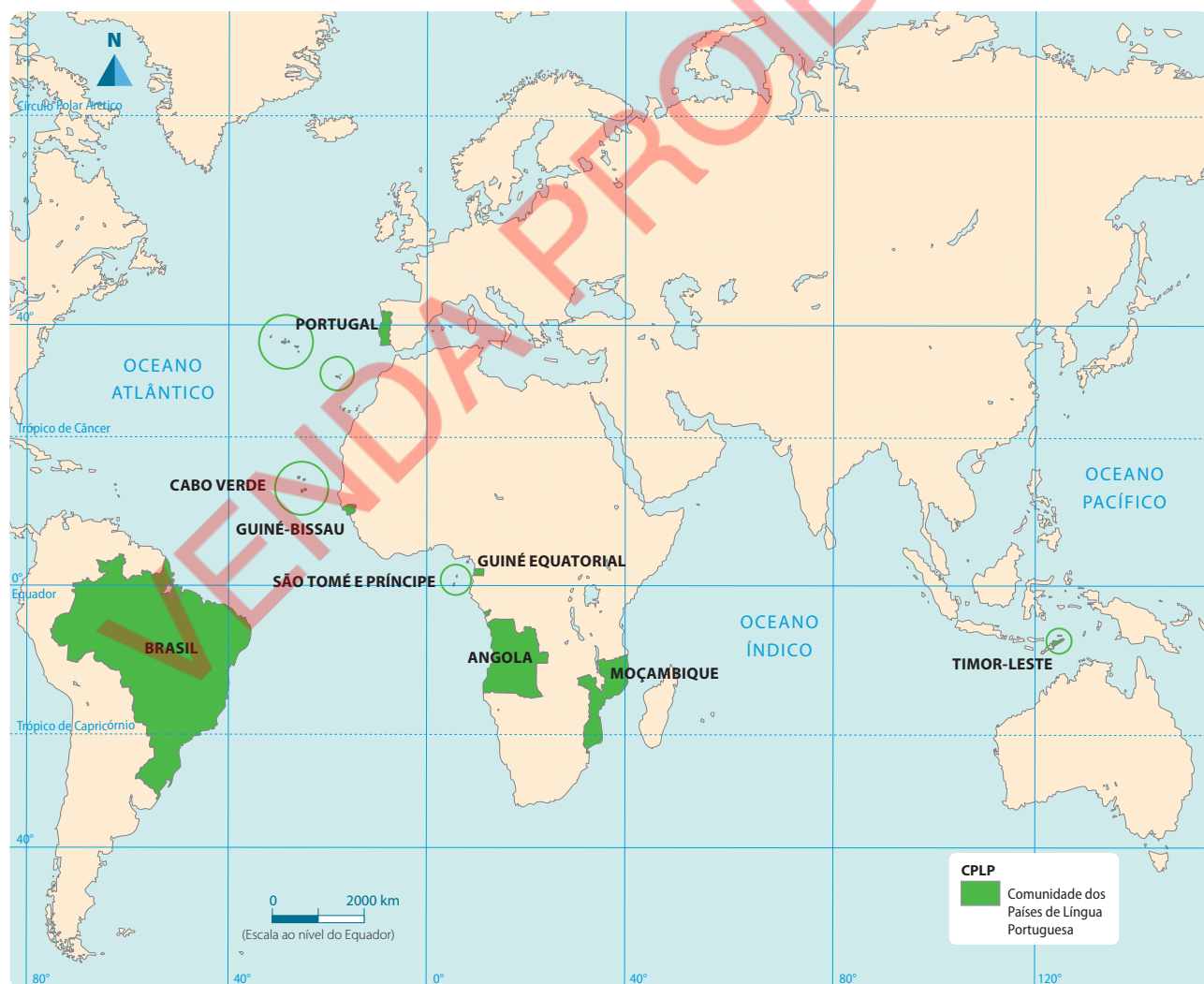
Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP)

A CPLP foi criada em Junho de 1996.

Países-membros da CPLP

Esta organização é composta por nove países ou nações: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. O mapa da figura 7 mostra os países membros e a sua localização geográfica.

Membros da CPLP





Os objectivos da CPLP são:

- promover a cooperação nos domínios social, cultural e económico;
- aprofundar a amizade e cooperação entre os seus membros;
- promover o intercâmbio cultural entre os povos que falam português;
- reforçar os laços de humanidade, a solidariedade e a fraternidade entre todos os povos que partilham a língua portuguesa;
- incentivar a difusão e o enriquecimento da língua portuguesa.

Commonwealth

A Commonwealth, ou seja, a Comunidade Britânica das Nações, é uma organização entre países ou nações que falam a língua inglesa e é chefiada pela rainha da Inglaterra.

Moçambique, limitado pelos países de expressão inglesa, como África do Sul, Malawi, Zimbabwe e Zâmbia, foi aceite na organização em 1995.

Criação da Commonwealth

A Commonwealth foi criada em 1931 e é composta por 53 países, localizados nos continentes europeu, asiático, americano, africano e na Oceânia.

Os objectivos da Commonwealth são:

- promover a integração entre as antigas colónias do Reino Unido, concedendo-lhes benefícios e facilidades comerciais;
- prestar assistência educacional aos países-membros e harmonizar as suas políticas;
- promover a democracia, o desenvolvimento económico e social e garantir os direitos humanos em cada país integrante.

Organização das Nações Unidas (ONU)

É uma organização internacional, criada em 1945 por países que se reúnem voluntariamente para trabalhar em prol da paz e do desenvolvimento mundiais.

É uma organização internacional responsável por mediar conflitos entre os países, difundir a cultura de paz entre as nações, defender o respeito pelos direitos humanos e promover o desenvolvimento sustentável e económico dos países e a cooperação entre eles.

Figura 5 Símbolo da Commonwealth



Figura 6 Símbolo da ONU



Estados-membros da ONU

A ONU é composta por 193 Estados-membros que participam na sua Assembleia Geral.

O Conselho de Segurança da ONU é composto por 15 membros: cinco permanentes, que são EUA, Rússia, Reino Unido, França e China, e dez membros não permanentes, eleitos pela Assembleia Geral a cada dois anos.

Aprende mais

No dia 9 de Junho de 2022, Moçambique foi eleito membro não permanente do Conselho de Segurança para um mandato de dois anos.

Os objectivos da ONU são:

- manter a paz e a segurança internacionais;
- fomentar a amizade e as boas relações entre as nações;
- defender a cooperação como solução para os problemas internacionais e o desenvolvimento dos países;
- mediar conflitos entre as nações;
- defender os direitos humanos;
- promover o desenvolvimento económico, social e sustentável;
- promover a qualidade de vida das populações.

Responde e Aprende

- 1 Preenche o quadro indicando organizações mundiais e continentais.

Organizações mundiais	Organizações continentais
1. Organização das Nações Unidas	1.
2.	2.
3.	3.

- 2 O que significa a sigla SADC?
- 3 Menciona os países que constituem a SADC.
- 4 Indica dois objectivos da SADC e dois da UA.
- 5 Desenha o mapa de África e pinta da mesma cor os países da SADC.

6.4 Eleições

Eleição é o processo que consiste na escolha, através do voto, de determinados indivíduos para ocupar certos cargos.

As eleições podem ser realizadas a diversos níveis. Na turma pode ser realizada a eleição do chefe da turma ou numa associação de agricultores, por exemplo, podem ser eleitos os dirigentes da associação. Num país realizam-se eleições para o Presidente da República, para a Assembleia Nacional e outros órgãos de nível nacional, provincial, distrital, autárquico, etc.

Eleições em Moçambique

Em Moçambique existem três tipos de eleições: gerais, provinciais e municipais.

- **Eleições gerais** – são para eleger o Chefe de Estado ou Presidente da República e o parlamento ou a Assembleia da República, composta por 250 deputados com um mandato de 5 anos. As primeiras eleições gerais foram realizadas em 1994;
- **Eleições provinciais** – são para eleger o governador e os membros da Assembleia Provincial por um período de 5 anos;
- **Eleições autárquicas** – são para eleger o presidente do município e os membros da Assembleia Municipal por um período de 5 anos.

Os municípios são órgãos do poder local dirigidos por um presidente eleito pelos residentes de uma cidade ou vila municipal.

Moçambique conta com um total de 53 municípios.

Aprende mais

Tipos de eleição	Anos de eleições
Gerais	1994 – 1. ^{as} Eleições presidenciais e legislativas 1999 – 2. ^{as} Eleições presidenciais e legislativas 2004 – 3. ^{as} Eleições presidenciais e legislativas 2009 – 4. ^{as} Eleições presidenciais e legislativas 2014 – 5. ^{as} Eleições presidenciais e legislativas 2019 – 6. ^{as} Eleições presidenciais e legislativas
Provinciais	2009 – 1. ^{as} Eleições provinciais 2014 – 2. ^{as} Eleições provinciais 2019 – 3. ^{as} Eleições provinciais
Autárquicas	1998 – 1. ^{as} Eleições autárquicas 2003 – 2. ^{as} Eleições autárquicas 2008 – 3. ^{as} Eleições autárquicas 2013 – 4. ^{as} Eleições autárquicas 2018 – 5. ^{as} Eleições autárquicas

Testa os teus conhecimentos

1 Assinala com X as afirmações verdadeiras.

- a. O cidadão moçambicano tem direito à vida, à alimentação, à saúde e à educação.
- b. O cidadão moçambicano tem direito a maltratar os seus empregados e a não dar salário.
- c. O cidadão moçambicano deve respeitar e considerar os seus semelhantes.
- d. O cidadão moçambicano deve fazer as leis.

2 Define órgãos de soberania.

3 Completa os espaços em branco com as seguintes palavras:

leis judiciais órgãos	povo Ministros	Presidente funcionamento Estado	Constitucional Assembleia Tribunais
-----------------------------	-------------------	---------------------------------------	---

- a. Os órgãos de soberania são: _____ da República; _____ da República; Conselho de _____; Conselho _____; e _____.
- b. As funções do _____ da República são: chefe do _____; controla o _____ correcto dos _____ do Estado.
- c. Cabe à _____ da República aprovar as _____; nela encontram-se os representantes do _____.

4 Faz a correspondência entre os órgãos de soberania e as suas competências.

Órgãos
A. Conselho de Ministros
B. Conselho Constitucional
C. Tribunais

Competências
1. Garantir e reforçar a legalidade.
2. Zelar pelo cumprimento da Constituição da República.
3. Promover o desenvolvimento económico.
4. Garantir o respeito pelas leis.
5. Garantir a integridade territorial.
6. Validar os requisitos exigidos para as candidaturas do Presidente da República.
7. Dirigir a política laboral.

5 Faz a correspondência entre os órgãos e as suas competências.

Órgãos	Competências
<p>A. Procuradoria-Geral da República</p> <p>B. Conselho Nacional de Defesa e Segurança</p>	<p>1. Zelar pela observância da legalidade.</p> <p>2. Analisar e acompanhar iniciativas de outros órgãos do Estado.</p> <p>3. Pronunciar-se previamente sobre a declaração de guerra.</p> <p>4. Participar nas acções de prevenção e combate à criminalidade.</p>

6 Escreve o significado de: UA, CPLP, PALOP, SADC, ONU, Commonwealth.

7 Elabora um gráfico do tempo, demarcando os seguintes acontecimentos:

- a. 1931 – Criação da Commonwealth
- b. 1945 – Criação da ONU
- c. 1980 – Criação da SADCC
- d. 1992 – Criação da SADC
- e. 1995 – Moçambique adere à Commonwealth
- f. 1996 – Criação da CPLP
- g. 1999 – Declaração de Sirte
- h. 2002 – Criação definitiva da UA
- i. 2004 – UA estabelece o Conselho de Paz e Segurança
- j. 2011 – Sudão torna-se membro da UA
- k. 2017 – Marrocos adere à UA

8 Completa as frases sobre as eleições.

- a. Elegem-se o Presidente da República e os deputados. São eleições _____.
- b. Elegem-se os membros das Assembleias Provinciais. São eleições _____.
- c. Elegem-se o presidente do município e os membros das Assembleias Municipais. São eleições _____.

9 Elabora um gráfico do tempo com as datas das eleições autárquicas de Moçambique.

Feriados Nacionais e Datas Comemorativas

Datas	Significado	Breve explicação
1 de Janeiro	1º Dia do ano e Dia Mundial da Paz	Celebra-se o primeiro dia do ano e Dia Mundial da Paz.
3 de Fevereiro	Dia dos Heróis Moçambicanos	Morte do primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique, Eduardo Chivambo Mondlane, vítima de assassinato a 3 de Fevereiro de 1969.
21 de Fevereiro	Dia Internacional da Língua Materna	Celebra-se a promoção e a consciencialização sobre a diversidade linguística, cultural e fomento do multilinguismo.
7 de Abril	Dia da Mulher Moçambicana	Morte de Josina Machel, combatente da Luta da Libertação Nacional, vítima de doença a 7 de Abril de 1971.
23 de Abril	Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor	Celebra-se a riqueza cultural das obras literárias e seus autores e consciencializa-se as pessoas sobre a importância da leitura e do livro.
1 de Maio	Dia Internacional do Trabalhador	Celebra-se a conquista dos trabalhadores por melhores condições de trabalho em homenagem aos trabalhadores norte-americanos que em 1886 iniciaram uma grande greve geral, exigindo melhores condições de trabalho, redução da jornada laboral para 8 horas diárias e um salário justo.
5 de Maio	Dia Mundial da Língua Portuguesa e da Cultura Lusófona	Comemora-se a valorização da língua portuguesa e a diversidade cultural entre os países lusófonos. Foi estabelecida pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e reconhecida oficialmente pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 2019.
25 de Maio	Dia da União Africana	Instituída em 1963, é a data em que se celebra a unidade, a diversidade e o progresso de África e reflecte-se sobre a luta contra o colonialismo e valorização da cultura, história e unidade dos povos africanos.
1 de Junho	Dia Internacional da Criança	Data estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1959, para promover os direitos da criança e alertar sobre os problemas que ela enfrenta: pobreza, exploração e violência.
16 de Junho	Dia da Criança Africana	A data foi adoptada pelos Estados Africanos, membros da actual União Africana (UA), em memória das crianças negras mortas no Massacre de Soweto, em 1976, na África do Sul por protestarem contra a educação segregada e exigirem o ensino nas suas próprias línguas (africanas).
16 de Junho	Dia do Metical	No dia 16 de Junho de 1980, foi introduzida, em Moçambique, uma nova moeda, o Metical, como moeda oficial, substituindo o escudo (moeda portuguesa).

Feriados Nacionais e Datas Comemorativas

Datas	Significado	Breve explicação
25 de Junho	Dia da Independência Nacional	Celebração da Independência de Moçambique, proclamada a 25 de Junho de 1975, no Estádio da Machava, por Samora Moisés Machel, primeiro Presidente da República.
24 de Julho	Dia das Nacionalizações	A 24 de Julho de 1975, foram nacionalizados vários sectores, entre os quais de economia, educação, saúde, indústria, agricultura, justiça, comércio, habitação.
7 de Setembro	Dia dos Acordos de Lusaka	Celebração dos Acordos de Lusaka, em 1974, que punham fim à guerra entre o colonialismo português e a Frente de Libertação de Moçambique.
25 de Setembro	Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique	Comemoração da data do início da Luta de Libertação Nacional a 25 de Setembro de 1964.
4 de Outubro	Dia da Paz	Celebração da assinatura do Acordo Geral de Paz, entre o Governo de Moçambique, liderado por Joaquim Chissano, e a Resistência Nacional de Moçambique, liderada por Afonso Dhlakama. Este acordo foi assinado em Roma, em 1992.
5 de Outubro	Dia Mundial do Professor	Comemoração do Dia Mundial do Professor, estabelecido pela UNESCO, em 1994, para homenagear os educadores e destacar a importância da profissão docente no desenvolvimento da sociedade.
12 de Outubro	Dia do Professor	Celebra-se o Dia da Organização Nacional dos Professores (ONP).
19 de Outubro	Dia da Morte de Samora Machel	Recorda-se a morte de Samora Moisés Machel, primeiro Presidente de Moçambique independente, vítima de acidente aéreo em Mbusuzini, na África do Sul, quando regressava de uma cimeira regional realizada na Zâmbia.
25 de Outubro	Dia dos Continuadores de Moçambique	Celebra-se a criação da Organização dos Continuadores de Moçambique, fundada em 1985 pelo então Presidente Samora Moisés Machel. A organização visa defender os direitos das crianças e sua valorização na sociedade, bem como promover a Educação e desenvolvimento das crianças.
10 de Novembro	Dia Mundial da Ciência para a Paz e Desenvolvimento	Comemoração do Dia Mundial da Ciência, com vista a enaltecer o papel da Ciência na construção de uma sociedade mais informada, inovadora e sustentável.
1 de Dezembro	Dia Mundial de Luta contra HIV/SIDA	Celebração do Dia Mundial de Luta contra a SIDA. Em 1988, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a data com o objectivo de elevar a consciencialização sobre HIV/SIDA, promover a prevenção e apoiar as pessoas afectadas pela doença.
25 de Dezembro	Dia da Família	Celebração do dia da Família.

Símbolos e Mapa da República de Moçambique

• Bandeira



• Emblema



• Hino Nacional

Pátria Amada

*Na memória de África e do Mundo
Pátria bela dos que ousaram lutar
Moçambique o teu nome é liberdade
O sol de Junho para sempre brilhará*

Coro:

*Moçambique nossa terra gloriosa
pedra a pedra construindo o novo dia
milhões de braços, uma só força
ó Pátria amada vamos vencer*

*Povo unido do Rovuma ao Maputo
colhe os frutos do combate pela Paz
cresce o sonho ondulado na Bandeira
e vai lavrando na certeza do amanhã*

*Flores brotando do chão do teu suor
pelos montes, pelos rios, pelo mar
nós juramos por ti, ó Moçambique:
nenhum tirano nos irá escravizar.*

